ANNO LIV NUMERO 3 — SEXTA FEIRA 4 DE JANEIRO DE 1878

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE

Por tres mezes adiantados. . . . . 6$000
Por seis ditos idem. . . . . 12$000
Por um anno idem. . . . . 24$000
Cada numero avulso: $320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA

Por tres mezes adiantados. . . . . 6$750
Por seis ditos idem. . . . . 13$500
Por nove ditos idem. . . . . 20$250
Por um anno idem. . . . . 27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS

TELEGRAMMAS

PARTICULAR DO DIARIO

RIO DE JANEIRO, 1º de janeiro de 1878, ás 11 horas e 50 minutos da manhã.

Chamados Paulino e Jaguary para organisarem gabinete, aquelle, tendo a Sra. doente, deu em seu lugar ao Dr. Francisco Belizario Soares de Souza. Diz hoje, porém, o *Jornal do Commercio* que o conselheiro Sinimbú foi chamado ao paço. S. M. o Imperador foi hoje para Petropolis, e voltará amanhã. Constantino Guimarães nomeado guarda-mór da alfandega de Pernambuco.

RIO DE JANEIRO, 3 da janeiro, ás 5 horas e 5 minutos da tarde.

O conselheiro Sinimbu chamado, trata de organisar o gabinete, e para isso conferencia com o conselheiro Octaviano.

—

SERVIÇOS TELEGRAPHICOS-HAVAS

POLITICOS

BUCHAREST, 2 de janeiro.

Os Russos avançam, com rapidez, na direcção da cidade e fortaleza Sophia.

LISBOA, 2 de janeiro.

Com a costumada solemnidade foram hoje abertas as côrtes, não assistindo S. M. a rainha.

COMMERCIAES

LONDRES, 2 de janeiro.

Fundos brasileiros de 5 %, emprestimo de 1875, a 93.
Mercado de assucar pouco animado, e os preços sustentando-se.

LIVERPOOL, 2 de janeiro.

Venderam-se hoje cerca de 12,000 balas com algodão de diversas procedencias; ficando o de Pernambuco FAIR ao preço de 6 3/4, e o de Santos FAIR a 6 5/8 d. por libra.

NOVA YORK, 2 de janeiro.

Cambio sobre Londres 4 dollars e 82 1/2 CENTS por libra esterlina.
Preço do ouro 102 3/4.

LISBOA, 2 de janeiro.

Chegou hoje dos portos da America do Sul, o paquete francez *NIGER*, da companhia MESSAGERIES MARITIMES.

RIO DE JANEIRO, 3 de janeiro

Cambio sobre Londres a 24 d. por 1$000 bancario, e 24 1/8 d. particular.
Cambio sobre Paris a 397 réis por franco, bancario.

BAHIA, 3 de janeiro.

Cambio sobre Londres a 24 d. por 1$000 bancario, e 24 1/4 d. particular.

Agencia de Pernambuco, 3 de janeiro de 1878.

PELO DIRECTOR, E. WEGELIN.

INSTRUCÇÃO POPULAR

Elementos de Chimica

PRINCIPIOS ORGANICOS

Principio proteico

Todas as materias albuminoides, das quaes a mais conhecida é a que constitúe a clara d'ovo, e que formam a mór parte do corpo dos sêres organisados animaes, teem por base um principio chamado *proteina*, cuja composição é—$C^{40} H^{31} A^{5} O^{12}$. Este principio ainda não foi encontrado isoladamente em nenhum orgão; para obtel-o é necessario fazer as materias albuminoides soffrerem reacções particulares, que lhes tiram os elementos mineraes —enxofre, phosphoro, cal etc., por meio dos quaes ellas estão constituidas em seu estado particular. Vamos enumerar e definir as materias albuminoides conhecidas, que derivam do principio proteico ou da proteina.

A *albumina* se acha no grão dos vegetaes, principalmente no trigo, d'onde se extrae facilmente fazendo digerir sua farinha n'agua; ella apresenta então todas as propriedades da qual é a base da clara d'ovo. Esta constitúe a parte principal do que se chama o *serum do sangue*, isto é, a parte liquida desse fluido alimenticio da economia animal.

Em nenhum desses estados a albumina é dissolvida; para tornar-se soluvel, e, por conseguinte, ser absorvida pelos tecidos vivos, passando dos vegetaes para os animaes, deve soffrer uma digestão particular, que a faz passar ao estado de *albuminose*. Os caracteres particulares da albumina, corpo viscoso e facilmente reconhecivel, quando não está muito diluido, são—congelar-se pelo calor, á uma temperatura que póde variar entre 61º e 100º e tambem por algumas gottas de acido azotico. No primeiro caso, o coágulo é branco; no segundo é de um bello amarello. O acido chlorhydrico, concentrado e fervendo, dissolve, ao contrario, a substancia, como todas as que derivam do principio proteico, tomando uma côr azul que é caracteristica das materias albuminoides.

Com varios sáes metallicos, a albumina forma compostos insoluveis; é principalmente a formação de uma combinação desse genero que faz da clara d'ovo o melhor antidoto do sublimado corrosivo.

A albumina tem a composição da proteina, mais uma certa proporção de enxofre e phosphoro.

A *fibrina* é uma materia proteica que já soffreu uma organisação particular; como a precedente, existe ao mesmo tempo no grão e no ovo; é formada de espheroides, somente visiveis ao microscopio, e que adherem entre si de modo a formarem uma especie de fios ou fibras. Quando a fibrina tem passado por uma longa digestão n'agua, á uma temperatura pouco elevada, ou então sob a influencia da digestão estomacal, toma todos os caracteres da albumina é da albuminose.

A fibrina existe sobretudo no sangue e na lympha, d'onde se extrae pela batedura ou pela lavagem dos grumos que se formam espontaneamente no liquido sanguineo desde que elle tem sahido dos vasos. Apresenta-se então sob a fórma de uma reunião de fibras amarelladas, elasticas, de uma organisação menos perfeita do que a das fibras musculares, de que constitúe a base principal, não tendo com estas, porém, differença senão de coloração. Seu caracter particular é dissolver-se no acido acético, propriedade que lhe é commum com o *gluten*, outra materia complexa, composta de muitas materias albuminoides e analogas por sua apparencia e sua elasticidade, á fibrina. O gluten se extrae sobretudo da pasta feita com farinha de trigo, por uma lavagem que arrasta o amido e as materias soluveis.

Como analogo ao gluten acha-se ainda no reino vegetal uma materia proteica muito espalhada, a *legumina*, abundante sobretudo no feijão, na ervilha e outras plantas da familia das leguminosas, e tambem a *amendoina*, que se encontra no grão ou amendoas das rosaceas. Estes dous principios immediatos e alguns outros menos espalhados e menos importantes, como a *amygdalina*, $C^{40} H^{27} Az O^{22}$, que se acha nas amendoas amargas, são apenas modificações de forma da fibrina ou do gluten, e são exclusivas dos vegetaes. Entretanto, ellas se approximam muito tambem da seguinte, que pertence aos dous reinos organicos, e que, bem como estas ultimas, não se dissolve no acido acetico.

A *cascina* é essa substancia branca, mais ou menos elastica, quando está humida, pulverulenta no estado secco, que se precipita do leite abandonado á si mesmo, ou tratado por um liquido acido, e que fórma a base dos diversos queijos. Ella é o elemento principal do leite, ao qual communica sobretudo suas propriedades nutritivas; e encontra-se tambem, como já dissemos, no grão de muitas leguminosas.

A *diastase* é uma materia albuminoide particular, que se desenvolve junto ao embryão das sementes germinadas, e que existe igualmente na saliva e no succo pancreatico dos animaes, onde foi descoberta por Mr. Mialhe; nestes ultimos liquidos tem ella tambem o nome de *ptyalina*. Sua funcção é transformar o amido em assucar, como veremos mais adiante.

Os principios immediatos proteicos, que nos restam a tratar, são considerados até o presente como pertencentes exclusivamente aos animaes.

A *globulina* forma a base dos globulos sanguineos, com a materia colorante e uma outra, albuminoide, que Mr. Lecanu chamou *hematosina*. Parece que é com estas substancias que se acha a pequena quantidade de ferro, que sempre contém o sangue normal.

A *pepsina* existe no estomago, misturada com o succo gastrico; ella gosa da propriedade de provocar essa transformação de todas as materias proteicas na substancia soluvel que Mr. Mialhe chamou albuminose.

(Continúa).

PARTE OFFICIAL

Repartição da policia

2.ª secção.—Secretaria da policia de Pernambuco, 3 de janeiro de 1878.

Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que hontem foi apenas recolhido á casa de detenção, á minha ordem, Pedro Manoel, por crime de furto, á disposição do subdelegado de Santo Antonio.

Ao amanhecer do dia 28 de dezembro ultimo, no districto de N. Sra. do O' de Goyanna, Manoel do Espirito Santo assassinou com sete facadas á sua amasia Maria de tal, logrando evadir-se. O subdelegado respectivo fez a vistoria, e contra o delinquente está procedendo nos termos do inquerito policial.

No mesmo districto e na mesma occasião em que foi assassinada a sobredita Maria de tal, uma visinha desta, de nome Arcelina Maria da Conceição, que estava doente, falleceu com o susto que lhe causou semelhante facto. O mesmo subdelegado fez a vistoria e as demais diligencias, recommendadas por lei.

No dia 30 o soldado de infantaria de linha, José Carvalho de Oliveira, conhecido por José Bom, tentou furtar uma barrica contendo assucar, que se achava no corredor de uma casa á rua da Madre de Deus, da freguezia do Recife, e sendo perseguido pelos guardas civicos daquella freguezia, foi preso e entregue ao commandante da guarda da alfandega, á disposição do general commandante das armas.

No mesmo dia 30, no lugar Pilar, do districto de Goyanninha, do termo de Goyanna, na occasião em que o respectivo subdelegado procurava effectuar a prisão de Francisco José de Medeiros, criminoso e pronunciado na cidade de Mamanguape, da provincia da Parahyba, o mesmo criminoso, com o celebre José Talhado e outros, oppoz tenaz resistencia, da qual resultou sahir levemente ferido um dos seus companheiros de nome Antonio José Paraizo, que foi preso, logrando evadir-se os demais.

Deus guarde a V. Exc. — Illm. e Exm. Sr. desembargador Francisco de Assis Oliveira Maciel, muito digno presidente da provincia.—O chefe de policia interino, *Manoel da Silva Rego.*

INTERIOR

RIO DE JANEIRO

AS MUNICIPALIDADES

De entre as reformas administrativas, de que temos maior precisão, sobresahe a de nossas municipalidades.

Sendo certo que na vida do municipio repousa a primeira condição da vida nacional, affluindo da circumferencia para o centro, não se póde estranhar a plethora que representa o poder central quando nas extremidades não ha movimento, mas completa atonia.

Póde o poder central constituir-se uma força, sem limitação nem contrasteamento, realisando deste modo a theoria do regimen absoluto; mas nem por isso havel-o de facto, se forem mantidas as garantias municipaes, fomentando a vida local.

Não se deve desesperar da liberdade do povo onde quer que se sinta pulsar a vida do municipio: lá está a semente fecunda, que, para desenvolver-se, só requer apropriadas condições atmosphericas.

Na vida local, que sob a antiga monarchia nunca de todo se apagou nos conselhos dos *homens bons*, expressiva phrase das velhas ordenações, salvaguardou Portugal as garantias populares, que conservaram o governo da sua actual liberdade politica.

O seu grande historiador, ainda ha pouco pela morte roubada ás delicias da patria, via na historia desses conselhos, refugio dos foraes populares, a mais util licão aos fundadores das liberdades modernas; pois sem as instituições municipaes o predominio do despotismo unitario, o do patriciado do capital e da força intelligente, que sob o manto da monarchia mixta domina hoje a maior parte da Europa, ou o da democracia exclusiva e odienta, expressão absoluta do sentimento exagerado de liberdade, que ameaça devorar momentaneamente tudo, não eram aos olhos do conspicuo historiador « senão formulas diversas de tyrannia, mais ou menos toleraveis, mais ou menos duradouras, mas incapazes de conciliar definitivamente as legitimas aspirações da liberdade e dignidade do homem em geral com a superioridade indubitavel e indestructivel daquelles que pela riqueza, pela actividade, pela intelligencia, pela força, emfim, são os representantes da lei perpetua da desigualdade social. »

Significam estes conceitos de Alexandre Herculano, que, na sua opinião, debalde se contará fundar a liberdade onde para firmar-se não encontra ella base na autonomia municipal.

Ainda neste ponto revelou profunda sabedoria e espirito liberal o legislador brasileiro, quando nos arts. 71, 72 e 165 da constituição reconheceu e garantio o direito de intervir todo cidadão nos negocios immediatamente relativos aos seus interesses peculiares; consagrou a necessidade de ser esse direito exercitado pelas camaras dos districtos, e prescreveu, como regra imprescindivel, a instituição de camaras em todas as cidades e villas, competindo-lhes o governo economico e municipal dessas cidades e villas.

Foi a consagracão de uma idéa, que, por sua generalisação e experiencia pratica constituio um axioma: governa-se de longe e administra-se de perto.

Ha negocios que só podem ser bem dirigidos e resolvidos pelos poderes locaes; e que correriam de todo abandonados sem organisação de uma administração especial, encarregada de resolvel-os com perfeito conhecimento de causa.

Não são, entretanto, de pouca importancia; e isto se deprehende da lei de 1 de outubro de 1828, organica dos principios consagrados na constituição.

Em virtude dessa lei, as attribuições das camaras municipaes são muitas e de grande alcance e valor na vida local.

Houve accumulação de attribuições sem attender-se para os elementos com que se devia contar, afim de não se reduzirem ellas a letra morta.

Planejou-se a instituição sem attender-se a que o seu exercicio ficava dependente de duas condições essenciaes: pessoal habilitado, e sufficientes recursos.

Se ainda hoje, depois de quasi meio seculo de vida nacional e educação politica, a grande maioria, senão a totalidade das camaras, não tem pessoal que comprehenda os deveres a cargo dellas, e definham na mais extrema pobreza, o que não devêra ser em 1828, época da lei que as organisou?

A verdade, triste verdade, geralmente sentida, é que entre nós a entidade municipio não existe senão no papel, na lei que constituio tão complicado organismo, que não pode funccionar por falta de força que lhe imprima o necessario movimento.

E' uma instituição que em geral não attesta a sua vitalidade, senão quando a estimula algum interesse partidario.

As camaras municipaes podem-se dizer reduzidas a pequenos ninhos de empregados que absorvem as minguadas rendas, que o povo paga em impostos, muitos delles insensatos e vexatorios da pequena industria e commercio locaes.

Deste estado de cousas, mais aggravado pela sensivel decadencia da instituição, nasceu a aspiração de reforma da lei das camaras, que ha muitos annos occupa os espiritos; mais de uma vez tem sido lembrada ao parlamento pelo Imperador, nas suas fallas de abertura; e iniciada em mais de um projecto, que não teve exito, e, como muitos outros, jaz sepultado nos archivos.

E' tão geralmente reconhecida a necessidade desta reforma, que em 1869 as commissões reunidas de constituição e poderes, de assembléas provinciaes e de camaras municipaes, dando parecer sobre um projecto que o ministro do imperio offerecera á camara dos deputados, começaram a sua exposição nos seguintes termos:

« Quando uma necessidade de ordem publica é constantemente reconhecida por mais de 30 annos pelos principaes orgãos do paiz, imprensa, parlamento e governo, sem descriminação de partidos, sem a mais ligeira contestação, a sua prova parece feita, não depende mais de demonstração. »

Não obstante tão solemne e peremptorio pronunciamento a favor do projecto, desde 1869 até agora não teve nenhum andamento.

Adherindo á idéa de reforma da lei organica das nossas municipalidades, somos, no entanto, levados a pensar que por mais sabia e previdente que ella seja, não ha de produzir os almejados effeitos, se o povo, encarregado de escolher os *homens bons* do municipio, não se compenetrar de que na eleição trata-se de negocio seu: *res sua agitur*.

(Do Jornal do Commercio.)

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 1º DE JANEIRO DE 1878

Retrospecto politico do anno de 1877

I

(Continuação)

Ao mesmo tempo que isso se passava na Turquia Asiatica, graves acontecimentos se desenvolviam no Danubio, Bulgaria e Balkans, que faziam a Russia convergir para ahi a sua attenção como o ponto onde ia empenhar-se a luta decisiva, parecendo querer desforrar-se pela rapidez de sua marcha e de seus golpes de lentidão verosimilmente inevitavel de que se revestiram suas operações no principio da campanha.

Depois de estarem paradas durante muitas semanas sobre as margens esquerda do Danubio, já por obstaculos naturaes e já pela necessidade de concentrar seus meios de acção e suas provisões, as tropas russas se decidiram e atravessaram o rio á 22 de junho parte no baixo Danubio por Galatz e parte na região superior a cima das fortalezas turcas em frente á Sistowa. A fracção do exercito que passou por Galatz invadio Dobrutscha e depois de ter avançado para o que se chama a muralha de Trajano, resolveu-se á investir Silistria; a outra muito mais consideravel, a que formava o grosso do exercito, passando o rio, como dissemos na altura de Sistowa, entrou directamente na Bulgaria pelo districto que fica entre Roustchouk e Nicopolis.

Forçada a passagem do Danubio, em qualquer ponto restavam as praças fortes ao norte de Eminek-Dagh-Tulca, Isaccia, Matchim, que os russos já tinham tomado, Hirschova, Silistria, Rouchitchouk, Nicopoli, Widdin, Nich, Sophia, Tirnova e Shoulma, que constituem a segunda linha de defeza após o Danubio, praças que seria conveniente tomar para assegurar as communicações.

Essas praças não tinham todas a mesma importancia; só o campo intrincheirado de Shoulma offerecia maior resistencia.

A cadeia de montanhas de Eminek Dagh corre de oeste á leste, laçando numerosas ramificações ao norte para o Danubio e ao sul para o Maritza, vai acabar nas margens do mar Negro, cobrindo com os seus contrafortes a região entre Varna, Shoulma, Silvno, Iamboly e Burgos. Separando a Bulgaria da Thracia, attinge nos seus pontos elevados mais de 1,000 metros, sendo as alturas cobertas de immensas florestas.

A melhor estrada atravéz desse macisso de montanhas parte de Nicopoli, praça que os russos bombardearam, segue o valle de Isker, passa proximo de Wratza, e ao chegar á Sophia liga-se com a estrada que por Nich e Nissava se dirige á Servia, e á que por Kostanitza e Maritz conduz á Andrinopolis. Essa estrada é a mais longa, porém a mais praticavel, porque permitte tomar o plató da Moesia, que constitue o flanco esquerdo de Eminek Dagh, que apresenta tal configuração que se diz poder nelle um punhado de soldados deter um exercito numeroso.

Por qualquer dos caminhos as difficuldades á vencer para os russos eram immensas, mas no caminho de Dobrutcha a unica vantagem era ser menor o numero de pontos estrategicos á tomar.

Os principaes pontos estrategicos ao sul do Eminek-Dagh são Sofi, Kostanitza, Kesanyk, Slivio, Dobrof, Iamboly, Aidos, Philipopoli, Andrinopolis e Constantinopla.

Forçada esta terceira linha de defeza formada pelo Eminek Dagh, atravessando-se esta cadeia de montanhas, ou mesmo a Dobrutcha, não facilmente praticavel, entra-se depois sem difficuldade no valle de Maritza, sem que se fique desde logo senhor de Constantinopla. E a razão disso é porque, além dessas tres linhas de defeza ha uma quarta linha formada por praças fortes e pelas ramificações do monte Stroudja, que protege Constantinopla.

A cadeia das collinas que se estende do Ereyli no mar de Marmora até Kilias na embocadura do Bosphoro no mar Negro constitue uma defeza natural, que póde ser reforçada por obras de fortificação passageira, offerecendo assim prolongada resistencia aos russos, particularmente áquelles que penetrarem na Bulgaria pelo caminho da Dobrutcha.

Pelo que se póde avaliar, a passagem do Danubio não foi tão facil como as primeiras noticias a fizeram suppor. Não foram tres mil homens, mas sete mil que tentaram essa passagem em duas direcções differentes, partindo de Galatz; e tiveram de sustentar um vivo combate com as forças irregulares da Turquia que defenderam as suas posições até 5 horas da tarde, retirando-se então para Matchim.

Depois dessa operação foi que um exercito de 35,000 homens atravessou o rio em presença do czar pela ponte do Braila, avançando até Matchim, sem resistencia.

O bombardeamento de Braila tem mais importancia do que á principio se julgava. Tres monitores turcos que estavam estacionados defronte da cidade foram atacados pelas baterias russas e immediatamente os turcos fizeram fogo sobre Braila durante duas horas consecutivas, sendo obrigados á retirar-se por causa dos tiros mui certeiros dos russos. Foram muitas casas incendiadas, sendo grande o panico.

Braila é uma cidade e porto do Danubio, situada em frente da povoação turca de Matchim. Tem desempenhado um papel muito importante na historia da Roumania.

Em 1475 apoderou-se della Estevão, o grande, destruindo-a quasi totalmente por um incendio.

Em 1573 o principe João de Moldavia tomou-a de assalto, degolando todos os turcos que alli encontrou.

Em 1659 foi incendiada outra vez pelo principe de Valaquia, Mircea, expulsando os turcos violentamente; possuindo-a os turcos mais tarde sem interrupção até 1828, os quaes fizeram della a praça mais forte todo o baixo Danubio sem exceptuar a importante povoação de Widdin.

Em julho de 1828 os russos apoderaram-se de Braila depois de prolongado e mortifero sitio, durante o qual os turcos mostraram um valor e energia extraordinarios.

Tendo-se estipulado no tratado de Andianopolis, que as fortalezas valacas da margem esquerda do Danubio fossem restituidas ao principado, o grão duque Miguel arrazou a cidadella de Braila, restituindo a povoação a Valaquia.

Foi reconstruida posteriormente sobre um plano regular, sendo hoje uma das cidades roumanas, que pelo seu aspecto mais se assemelha ás povoações do Occidente.

A passagem das primeiras forças russas, foi um acto de louca ousadia; por isso que a ponte do Braila, apezar de concluida, não estava em estado de servir, por estar coberto d'agua o caminho que conduz de Galatz a Matchim; de modo que os russos tiveram de percorrer alguns kilometros dos pantanos com agua até meia perna. Matchim está situada n'uma estreita lingua de terra na margem direita do Danubio, elevando por traz da cidade altas montanhas de um aspecto severo e escalvado, que dominam a cidade e o rio. Os turcos não podiam esperar ser atacados por aquelle ponto; mas o combate foi renhido e sangrento.

Se bem que a passagem do Danubio fosse considerada como um facto de grande importancia, porquanto revelava que da parte das forças do czar se pretendia dar um novo impulso ás operações, todavia suas vantagens não eram ainda completas. A resistencia dos turcos foi muito fraca, porque, segundo parece, haviam concentrado grandes forças para os lados de Nicopolis, na crença de que o inimigo tentaria o primeiro movimento da passagem ao rio por aquelle ponto, visto se acharem muito atrazados os seus preparativos entre Galatz e Braila. Concorreu tambem para isso a estrategia do general russo, tentando effectuar essa passagem já em Ottenitza na frente de Turtukay, já na ilha de Pyrgos ao oeste de Roustchouk e já em Turme Mayure-Elena, frente de Nicopolis.

Assim effectuada a passagem do Danubio, a Russia tomou á viva força Nicopolis, que lhe garantio desse lado a passagem do rio e pôz logo em posição de investir sobre Roustchouk, canhoneando-a de Giurgevo na margem opposta; ao mesmo tempo que uma forte vanguarda sob as ordens do general Gourko, audaciosamente lançava-se sobre os Balkans e apoderando-se dos seus melhores desfiladeiros. Assim emquanto o exercito do grão-duque Nicoláo occupava Nicopolis, espalhava-se pela Bulgaria, e investia no apice do quadrilatero, sobre o Danubio, Roustchouk e Silistria, as columnas russas já estavam ao sul dos Balkans perto de Jamboli e Yeni-Zagra ameaçando as estradas de Andrinopolis e Philippolis.

Esses successos das armas russas causou má impressão em Constantinopla e deu em resultado não somente a destruição do generalissimo Abdul-Kerim e do ministro da guerra, como tambem a substituição do ministro dos negocios estrangeiros Savfet-Pachá por um personagem assás deslustrado Aarifi-Pachá, que occupou sem gloria alguns empregos diplomaticos ou administrativos, parecendo até fazer nascer a opinião de necessidade a chamar-se á Constantinopla o antigo grão-vizir exilado na abertura da era constitucional—Medhat-Pachá.

A situação da Turquia depois desses factos transformou-se um pouco: aquillo que se chamou fanatismo musulmano e que mais propriamente se deveria qualificar de paixão nacional e de patriotismo, pareceu extinguir-se nas inquietações. Os christãos que já não receiavam nenhuma perseguição, e os musulmanos profundamente abalados tomavam a opinião, receiosa do espirito que reinava no palacio do sultão e das divisões que novamente alli se manifestavam, propensa de um modo visivel para a paz, robustecendo-se ainda mais essa inclinação pacifica, porque embora a Turquia tivesse bons corpos de exercito, armas, bella marinha e valente artilharia, tudo estava disseminado e havia falta quasi absoluta de reservas.

A occasião era realmente asada para tratarse da paz antes que uma acção decisiva da parte dos russos no Danubio proporcionasse ao Czar um desses brilhantes triumphos que trazem com sigo exigencias diplomaticas irresistiveis, antes que o elemento slavo das provincias dos Balkans fosse arrastado, compromettendo as condições regulares da Servia, provocando a intervenção armada da Austria, dominando em uma palavra o grupo das potencias neutras, que se fortificou nas conferencias e no qual o imperio ottomano deveria saber apoiar-se.

A Turquia podia comprehender que a demora desse passo daria lugar á imposição de condições mais onerosas, e que no conjuncto de sacrificios que naturalmente lhe seriam exigidos, mas que pouco offenderiam a formula de « integridade do imperio ottomano » consagrada pelos tratados, podia auferir ella para o seu imperio novos elementos de duração, e, cousa ainda mais preciosa para ella as condições de um « accordo internacional » novo fiador da conservação do poder ottomano no concerto europeu.

Se o sultão aproveitasse a ausencia do parlamento ottomano para convidar os homens de estado á voltarem ao terreno da conferencia, poderia reparar ainda por um acto tão prudente as faltas commettidas e obter uma paz que as necessidades de equilibrio europeu não lhe fariam pagar muito cara.

Mas a teimosia da Turquia não consentia que ella chegasse a tanto, ao mesmo tempo que a Russia só parecia disposta á deixar as armas quando entendesse haver chegado ao termo da empreza emprehendida, continuando sempre á occupar o territorio da Bulgaria até que alli fossem introduzidas de um modo definitivo as reformas por ella propostas.

Entretanto a campanha seguio seu curso, tornando a causa turca muito compromettida depois do inconcebivel e inexplicavel facto da passagem do Danubio, sem que os turcos disputassem essa passagem á fogo e á sangue por ser a linha onde contavam com mais vantagens.

Naturalmente a Turquia contando com poucas reservas, receiaram-se de desfalcarem suas forças nessa occasião, aguardando-se para depois, contando com as difficuldades naturaes, que os russos iriam encontrar nos Balkans, onde a natureza parece ter-se esmerado em crear meios para a sua defeza; mas não foi muito feliz essa resolução dos generaes turcos, porquanto, disputando essa passagem que afinal dava um subido ganho de causa ao exercito russo, fazendo-o marchar confiado na victoria contra um inimigo que não póde ou não soube defender-se, elles quando não conseguissem a victoria, poderiam quebrantar, enfraquecer a acção do exercito russo, que depois em maiores difficuldades se veria para atacar os Balkans com probabilidade do bom exito.

A nova phase que tomou a campanha com a passagem do Danubio tornou melindrosa a situação das potencias, principalmente da Inglaterra e da Austria. A neutralidade que havia sido por ellas elevada á norma de conducta, parece que de alguma fórma havia sido abalada.

E com effeito antes de ser atravessado o Danubio, comprehende-se essa neutralidade absoluta, que consistia em deixar o imperio ottomano entregue a si mesmo; mas quando tudo se abalava, quando os roumanos seguiam os soldados do Czar além do Danubio, quando a Bulgaria parecia tratada como provincia conquistada, quando a Russia já ao sul dos Balkans ameaçava Constantinopla, essa neutralidade por assim dizer inteiramente passiva era insufficiente, não correspondia ás vistas dessas potencias, por isso que lhes poderia occasionar funestas consequencias. Por maiores que fossem os seus desejos de paz, nunca esses desejos deveria se estender até dar lugar á poderem ellas serem accusadas de uma injustificavel imprevidencia.

E isso foi logo comprehendido pelos gabinetes de Londres e de Vienna. A Austria pareceu logo querer accentuar mais um pouco sua politica, dando á entender que se decidiria á mobilisar parte do seu exercito; e a Inglaterra sem perda de tempo enviou sua frota á Besika e expedio alguns milhares de homens de reforço em Malta nas guarnições do Mediterraneo. Essas resoluções que constituiam verdadeiras medidas de simples previdencia, não significavam um principio de acção, e nem como tal foram recebidas pela Russia, inteirada das intenções sobre tudo da Inglaterra pela nota de 6 de maio, nota que ella respondeu de accordo á 18 do mesmo mez. Essas manifestações da parte da Austria e da Inglaterra eram provavelmente destinadas á serem actos conservatorios, nunca actos comminatorios; assim procedendo, ellas procuravam não serem apanhadas de improviso e mostrarem que não se conservaram insensiveis aos acontecimentos.

Se bem que em sua resposta á nota ingleza de 6 de maio o principe de Gortschacoff se esforce por convencer de que as suas vistas não são de conquista, e que os interesses das potencias serão respeitados até o ponto de poupar-se o Egypto, embora tenha elle concorrido com o seu contingente para o exercito turco, todavia os factos convergiam para apresentar a Russia decididamente disposta a annexar parte da Armenia turca e a crear com a provincia da Bulgaria um estado independente e livre. A bôa fé do imperio moscovita nunca foi acreditada.

Se por ventura a Russia quizer levar por diante esse seu pensamento no caso de lhe ser favoravel a sorte das armas, póde ter-se a certeza de que a guerra se generalisará; nem a Inglaterra nem a Austria-Hungria permanecerão espectadoras impassiveis em circumstancias taes. E' o que demonstra a actividade dos seus arsenaes.

Ninguem de certo ignora quanto são antagonicos os interesses russos e os interesses inglezes no Oriente; á estes convem o *statu quo*; não o *statu quo* politico e administrativo da Turquia, que não pode agradar á nenhuma potencia que tenha estabelecido o systema liberal e representativo, mas o *statu quo* territorial; aquelles pelo contrario desejam se não acabar com a nacionalidade turca, ao menos desmembrar parte do seu territorio, debilital-a e por fim aniquilal-a.

O exercito russo, passando o Danubio e operando na Bulgaria, seguio um plano de campanha resolvido de sua passagem entre Sistowa e Nicopolis. Dividido em tres corpos, um marcharia sobre Roustchouk, o outro tomaria por objectivo Nicopolis e o terceiro avançaria em direcção aos montes Balkans. Encaminhando-se pelo valle de Jantra sobre Tirnova, capital da Bulgaria, o terceiro corpo tomaria esta cidade, ameaçando assim todas as passagens dos Balkans, especialmente a garganta de Chyska.

Esse plano era dotado de grande audacia e para executal-o passando entre os dous troços do exercito turco, os russos contaram evidentemente que as ameaças da passagem do exercito roumano de Kalafat para Widdin e a agitação que reinava na Servia immobilisariam o troço do oeste, e que o corpo do exercito que havia desembarcado em Dobroudj a e que marchara sobre a linha de Tchernavoda á Kustentjé, teria o mesmo resultado sobre o troço de leste. De outra sorte não teria sido levada á effeito essa marcha de Sistowa á Tirnova, expondo-se á um ataque de flanco ao longo do valle do Jantra. Os russos adoptaram esse audacioso plano, contando com a sua grande superioridade numerica.

Essa marcha ousada alem dos Balkans admirou a Europa. O general Gourko, á frente de um corpo volante, franqueou as montanhas, explorou toda essa região entrou em Kasanlik, e em poucos dias reunido á outros corpos, póde se amparar dos desfiladeiros mais importantes, ficando senhor da passagem dos Balkans.

Os turcos á principio tomados de espanto recobraram de novo o seu sangue frio; e em quanto os russos avançavam com aquella temeridade, a borrasca se formava sobre suas cabeças. Mehemet-Ali nomeado commandante em chefe, foi substituir no exercito de Choumla ao velho Abdul-Kerim, que havia deixado invadir a Bulgaria, e em quanto Suleyman-Pachá era mandado cobrir Andrinopolis e fazer frente á Gourko ao sul dos Balkans, Osman-Pachá, vindo de Widdin, se atirava sobre a linha de operações dos russos, que sendo muito alongada, não podia conservar-se forte em todos os pontos. A apparição de Osman-Pachá foi o signal de uma luta encarniçada e sangrenta, empenhada ao sul de Nicopolis em torno da pequena cidade de Plewna, onde os turcos conseguiram habilmente tomar fortes posições defensivas.

Houveram ahi varias batalhas. A batalha de 31 de julho em que estiveram empenhados 50,000 homens foi particularmente mortifera e mesmo desastrosa para os russos, que foram definitivamente repellidos. O resultado evidente foi uma situação das mais criticas para os russos, que se viram forçados á serem prudentes depois desse desastre. O general Gourko pareceu retrogradar. O grão duque Nicoláo approximou o seu quartel-general do Danubio e o governo de S. Petersburgo passou logo a occupar-se de novos recrutamentos no imperio, ao mesmo tempo que procurava em Vienna obter alguma liberdade de acção pela Servia. O caminho de Constantinopla que diriam os russos estar aberto, fechou-se e a guerra voltou ao seu ponto de partida. As batalhas de Plewna, Sowatz e de Eskin-Saghra demonstraram claramente a imprudencia que os russos tinham commettido, avançando com os seus exercitos atravéz de praças fortes e pelo meio dos exercitos turcos perfeitamente intactos.

A marcha de Osman-Pachá de Widdin á Plewna foi considerada como uma manobra das mais habeis, cuja realisação não fez certamente grande honra á previsão dos generaes russos e roumaicos.

Uma das grandes faltas dos russos no momento em que pizaram a margem direita do Danubio em Sistowa e Nicopolis foi não comprehenderem a importancia da pequena cidade de Plewna, desta cidade ainda hontem desconhecida e hoje illustrada por tantas acções militares. Situada dez leguas ao sul de Nicopolis á margem do Vid, Plewna não tem somente a vantagem de poderosas posições, ella é ao mesmo tempo um centro de communicações com Sofia para o sul e Widdin para oeste. Os russos não se aperceberam se não tardiamente pela apparição de uma força, cuja existencia elles nem ao menos suspeitavam. Esta força era o exercito de Osman-Pachá!

Nessa época não podia ser olhada como vantajosa a situação geral dos russos na Europa; os exercitos que haviam passado o Danubio e em marchas forçadas galgado os Balkans viamse em uma situação toda arriscada a ponto de verem a sua retirada quasi cortada pelas forças ottomanas, que operavam na Roumelia e na Bulgaria. Repellidos com sensiveis perdas por Osman-Pachá na linha Plewna-Sowatz; batidos por Suleyman-Pachá em Eskin Saghra; rechaçados nos arredores de Bargrad elles se veriam em condições melindrosissimas se não fôra a inexplicavel inacção guardada por Mehemed-Ali logo depois da derrota dos generaes Schildnez-Schuldnez na batalha de Plewna.

Depois da batalha de Plewna tão fatal aos russos, o exercito ottomano firmando-se nas suas posições e tomando por objectivo Tirnowa, estendera as suas columnas até Selvi, procurando fazer juncção com as forças de Mehemed-Ali-Pachá, com o fim de emprehenderem o ataque de Tirnowa; ao mesmo tempo que por sua parte os russos, recebendo novos reforços e preparativos, procuravam impedir a approximação do inimigo, sendo nesse intuito ao que parece, que travaram combates parciaes nas circumvisinhanças de Tirnowa.

A Russia havia commettido e expiava então uma desastrosa falta; ella se havia enganado sobre as facilidades dessa guerra, sobre as condições da campanha, sobre a direcção de suas operações, e se enganara sobre tudo isso porque havia commettido uma outra falta, não

contando com os recursos militares da Turquia capaz de se fazer respeitar e mesmo de alcançar victorias.

Como quer que seja a victoria dos turcos sobre as tropas [illegible] dos Balkans fora de grande importancia e certamente influiria nos resultados da campanha se por ventura os russos tivessem sido forçados á abandonar todas as posições por elles tomadas nos Balkans.

Cousa singular e dolorosa! A Russia toma as armas para libertar a Bulgaria e os christãos do Oriente; e entretanto é essa mesma Bulgaria a primeira victima, [illegible] que começa desde logo a ser transformada em um campo de carnificina em um vasto cemiterio. Os bulgaros são os primeiros que expiam as faltas alheias; antes de serem libertados são assassinados ou massacrados. Singular protecção! Os roumanos foram em auxilio da Russia, portaram-se valentemente com toda a bisarria e logo em principio soffreram perdas relativamente serias para o seu pequeno exercito, perdas que talvez os levassem, sem o confessarem, á arrepender-se do passo que deram com essa intervenção. Os servios arrastados á primeira vez e logo vencidos, foram tentados á retomar as armas e pareceram logo exitar! Singular protecção! A Russia antes de se tornar uma protectora acreditada e efficaz a respeito de todos, tem necessidade de se segurar á si mesma!

Qual foi porém a razão de chegar-se á uma tal situação? A Russia foi evidentemente o ludibrio de uma politica de forças; cedeu á illusões de diplomacia, á paixões de raça, á um certo orgulho de governo; julgou-se prompta para tudo, mas não era o que julgava; determinou o seu ponto de partida com forças insufficientes e depois os reforços que levantava, comprehendida a guarda imperial, reforços uteis, indispensaveis, apenas serviam para encher os claros deixados pelo fogo e pelas molestias; contava com soldados de coragem cujo heroismo bastaria para cobrir a sua honra, mas não tinha visivelmente nem uma direcção racional e previdente, nem um plano de confiança; marchou um pouco ao acaso, recebendo os acontecimentos em lugar de os preparar, de os conduzir. A Russia, emfim, commetteu a mais grave das faltas: pareceu desdenhar de seus adversarios, julgou que os turcos não existiam, e entretanto achou que elles existiam, que tinham mesmo generaes para os levar ao combate e que eram feitos para se medirem com todos os exercitos. Os turcos tem além disso ainda mais uma força estranha: são cheios de reservas, não dizem nada, publicam apenas alguns boletins; não se conhece a cifra e a composição de seus exercitos e apenas se póde em uma batalha suspeitar suas perdas. Cousa indubitavel! elles mostraram ha alguns annos e ainda agora vieram mostrar que não perderam as suas qualidades pelas quaes póde um imperio sustentar-se—o espirito diplomatico e o espirito militar. A Russia enganou-se quanto aos turcos, e quanto á si mesma; e o resultado desses erros foi essa situação em que ella se achou depois da batalha de Plewna, encostada á um grande rio, collocada na alternativa de levantar o seu credito ou escolher logo segurança para o inverno do lado do Danubio, confessando ter perdido essa primeira campanha; situação da qual se não poderia sahir bem por emquanto, ainda mesmo que tivesse em seguida um bom successo e conseguisse arrastar os servios e roumanos.

As faltas estrategicas commettidas então pelos turcos accumularam-se umas sobre outras para inutilisar a bravura e a coragem com que se portaram os soldados que conquistaram a admiração da Europa. A Turquia viria á ter em Plewna e Loftcha um bom exercito bem fortificado e em excellentes posições ameaçando Nicopoli, Sistowa e Tirnowa, e tornando deste modo bastante difficeis para os russos os resultados da campanha, se em lugar de tentar a passagem inexpugnavel da Chipka para fazer uma juncção sem vantagens reaes com Mehemed-Ali, tivesse feito depois da terrota dos russos, avançar com rapidez sobre Philippoli e Sophia as suas tropas para reunirem-se com as de Osman-Pachá.

Apezar porém dessas faltas estrategicas dos generaes turcos a sorte das armas foi sempre propicia aos seus exercitos, de maneira que esta campanha inaugurada ha alguns mezes pela passagem quasi triumphante do Danubio foi até setembro uma serie de surprezas para a Europa, de decepções para a Russia, para o seu orgulho e para a sua politica. Ao approximar-se o inverno a posição do exercito russo era precaria; elle de certo podia ainda reerguer-se por uma facção brilhante; mas podia tambem perder-se sobre a margem direita do Danubio por uma derrota nova e sem prejudicar a sahida definitiva de uma luta em que a Russia não havia ainda empregado todos os seus recursos, e que se podia considerar até então como um ensaio para revelar uma situação militar e politica inesperada.

A' juizo de todos os correspondentes do theatro da guerra todas essas victorias do exercito turco foram devidas ao plano do velho general Abdul Kerim, para com quem o sultão fôra tão injusto, retirando-lhe o commando do exercito, sem esperar que elle provasse, como promettia, que a rapida marcha dos russos sobre os Balkans apparentemente victoriosa, entrava justamente em seus planos e era para elle a melhor probabilidade de triumpho.

Abdul-Kerim, não quiz explicar o seu plano ao sultão, e este não podendo comprehender as razões que tinha o velho general para deixar de offerecer resistencia mais séria á marcha dos russos, nem tendo quem o aconselhasse á proceder-se com a necessaria prudencia e criterio, prescindio dos serviços do seu leal e valente soldado, como já o havia feito com o grão-vizir Midhat-Pachá.

Para honra do velho general e do caracter do monarcha ottomano, importa não esquecer que este reconheceu o seu erro, resolvendo tornar publico o seu testemunho pelos serviços dos dous funccionarios.

Vencidos em Plewna e em outros pontos, ameaçados em Tirnova, os russos resistiam entretanto com grande denodo na Bulgaria, emquanto que o corpo da vanguarda, commandado pelo general Gourko, entrincheirado na vertente sul dos Balkans, depois de derrotado em Eskin-Saghra e da perda dessa posição, esmagado sobre os desfiladeiros, ficaria talvez reduzido a entregar-se se lhe cortassem as communicações e se Tirnova cahisse em poder dos turcos como annunciava os ultimos despachos.

As difficuldades augmentavam principalmente da parte dos russos e maiores se tornaram depois do grande erro que commetteu o seu generalissimo, avançando sobre Tirnova e sobre os Balkans sem haver tomado as praças de Widdin, Roustchouk e Silistria, que serviam então de ponto de apoio aos turcos para lhe cortar a retirada. Só tardiamente elles suspeitaram a apparição de uma força, cuja existencia elles ignoravam. Essa força era o exercito de Osman-Pachá!! A grande falta foi não comprehenderem a importancia da riqueza da cidade de Plewna, que sobre as vantagens de poderosas posições, tem a de constituir-se um nó de communicações com Sophia para o sul e com Widdin para o oeste.

Esses revezes causaram na Russia uma profunda sensação, não porque ella temesse essas derrotas:—conscia de suas forças ella está convencida de que no fim do tempo e com alguns sacrificios chegará aos fins que almeja; essa sensação provinha do receio de que o thesouro não podesse talvez arcar com as enormes despezas que acarretaria uma guerra demorada e a conservação em campanha de mais de um milhão de homens.

Nesse estado as cousas, e approximando-se o inverno, appareceram rumores de paz, rumores que logo foram desmentidos, declarando a Austria e a Allemanha que não consideravam a situação como apresentando uma occasião favoravel á uma mediação da sua parte contra os belligerantes.

A Russia tratou logo de preencher seus claros e as manobras continuaram acompanhadas de pequenos combates de tal ou qual importancia sem o caracter, porém, de pôr termo á essa luta que só se alimentava da ambição moscovita, incuria dos turcos e falsa posição dos paizes do occidente.

A Servia levada pelas insinuações moscovitas, resolveu-se á tomar parte na campanha manobrando de accordo com os exercitos do czar, não se oppondo á isso a Austria, que apenas limitou-se á reforçar o exercito da fronteira. Para esse fim Rouvell, agente russo na Persia, foi portador de quatro milhões e rublos para a mobilisação do exercito servio. [illegible] assentado que a Servia não rompesse as hostilidades [illegible] se positivamente a integridade do territorio e a annexação de uma parte da Bosnia.

Esse passo do gabinete de Belgrado, se bem que tornasse mais difficil a posição do imperio ottomano, já por si em desproporção com o seu antagonista, complicando a distribuição dos seus meios de acção, todavia não foi capaz de abalar o furor mulsumano, que justiça lhe [illegible] imp[illegible] da patria.

Ao mesmo tempo que [illegible] Servia [illegible] parecia cada vez mais ameaçad[illegible] a Turquia; em todo o paiz dominava [illegible] de que o governo devia declarar a guerra á Porta e de todos os pontos acudiam voluntarios para se alistarem nas fileiras do exercito.

A Russia de hoje é a mesma Russia de todos os tempos com relação á Turquia, cujo desapparecimento tem resolvido nos calculos de sua politica capciosa e invasora levada pela ambição do arredondamento de seu já vastissimo territorio. Quem póde realmente crer que a Russia queira libertar as povoações christãs do jugo do islamismo, se ella tem esmagado com mão de ferro a desditosa Polonia?

A victoria que em Plewna alcançara Osman-Pachá inverteu o papel dos belligerantes, surprendendo como por encanto a vigorosa offensiva tomada pelos russos na Bulgaria e nos Balkans sem que todavia della resultassem todas as consequencias estrategicas que eram de esperar, devido á pouca habilidade que ainda uma vez mostrou o exercito turco em suas manobras, não sabendo nem ao menos aproveitar-se de todas as vantagens que lhe provinham de sua victoria.

Depois dos incontestaveis triumphos alcançados pelo exercito ottomano em varios pontos da Bulgaria nos ultimos dias do mez de agosto, a sorte das armas favoreceu o exercito russo com a tomada de Lowatz, victoria esta de que nos deram noticia os jornaes, considerando-a como de muita importancia em razão de ser aquella praça o principal ponto estrategico de que se achava de posse o exercito de Osman-Pachá, porque dominando a estrada que vai de Nicopolis e atravessa os Balkans pela passagem de Trajano permittiria ao turcos operarem a sua juncção com as forças de Suleyman-Pachá, no caso de ser por elle tomado o desfiladeiro de Chipka.

Perdendo Lowatz, o general Osman-Pachá, não podendo fazer avançar as suas tropas pelo caminho de Tirnova á Gabrowa, ficara na impossibilidade de chegar até Selvi e de fazer patente juncção com as forças de Suleyman-Pachá, que continuava á manter as suas posições em frente de Chipka, esperando a chegada de novos reforços.

Para compensar, porém, a perda de Sourata o generalissimo do exercito ottomano Mehemet-Ali-Pachá operara um movimento de avanço pelas margens do rio Lom, no intuito de apoderar-se da linha de Routchousk e Sistowa, atraz da linha russa, que operava contra Plewna, onde os turcos já no dia 27 de agosto tinham ganhado uma importante victoria.

A occasião pareceu azada para uma intervenção medianeira da paz; e então os chancelleres do imperio da Allemanha e da Austria tiveram uma entrevista em Salzbourg, que entretanto parece nada ter avançado decididamente á espectativa européa, nem mesmo á espectativa da Austria e da Allemanha quanto aos negocios do Oriente. Ella manteve e confirmou apenas um certo accordo geral que não parece destinado á ter effeitos praticos immediatos no conflicto turco-russo, que não é mesmo talvez uma garantia absoluta para o futuro.

A difficuldade evidentemente reconhecida por todos como tal, é achar o ponto por onde se poderia principiar esse negocio, e entretanto é realmente uma verdade que a Europa inteira é interessada em procurar esse ponto. O que ha com effeito de mais grave e perpetuamente perigoso é que essa guerra do Oriente prolongando-se, não acabe por suscitar incidentes capazes de tudo complicar. E' esse receio de uma conflagração que leva as differentes potencias á não perder ensejo algum para uma tentativa de paz.

Essa tentativa, porém, não foi mais feliz que as anteriores, pela recusa que fez a Sublime Porta, do armisticio que lhe fôra proposto para tratar-se dos preliminares da paz.

Esse armisticio em nada melhoraria a situação da Turquia, embora tenha ella afinal de ficar vencida em uma campanha em que luta, não só com o formidavel poder da Russia, como contra o dos pequenos estados seus alliados, desde que não lhe era licito esperar uma paz honrosa, conhecendo, como conhece, a ardilosa politica do seu irreconciliavel inimigo.

A rejeição do imperio ottomano, foi natural; o que se não explica muito bem é a attitude assumida pela Austria, propondo uma suspensão de armas aos belligerantes, quando sabia-se que o czar não podia, mesmo por ser critica a posição dos seus exercitos, entrar em negociações de paz antes de vingar por uma derrota notavel os revezes infligidos pelos turcos.

E' facil de conceber-se que no estado em que estava então a guerra, um armisticio seria fonte de funestas consequencias para a Turquia, porque daria occasião ao exercito moscovita para refazer suas dizimadas fileiras, com o grande reforço de tropas frescas, que estavam em marcha para o theatro da campanha, ao passo que a Sublime Porta perderia todas as probabilidades de colher das suas ultimas victorias o resultado que ainda podia esperar.

Essa tentativa apenas teve o merito de demonstrar a desesperada situação em que se achava o exercito moscovita na Bulgaria; de outra maneira não se explica o facto da intervenção diplomatica de uma grande potencia estrangeira, justamente no momento em que a sorte das armas mais parecia favorecer os turcos, e em que a perda das suas mais importantes posições, imporia aos russos a necessidade de evacuarem o territorio da Bulgaria e de repassarem o Danubio.

Não seria esse armisticio proposto depois de adhesiva informação da Russia? Nada de positivo se póde affirmar a respeito; mas o que é fóra de duvida é que se o facto não foi real, foi de todo presumivel: tudo fez suppôr que foi a Russia quem iniciou a idéa, porque só ella tinha a ganhar com o armisticio.

Essa tentativa mallograda não obstou á continuação das manobras militares; ellas continuaram e continuaram com affinco, tomando a situação militar de dia em dia um certo grão de gravidade. Tudo parecia depender da sorte de Plewna, que os russos procuravam encerrar n'um circulo de ferro com o novo systema de guerra adoptado sob a direcção do general Totleber e apoiado pelos poderosos reforços enviados pelo imperio, que haviam dado ao exercito russo immensa superioridade numerica.

A situação em que se achavam os exercitos, apresentava todas as probalidades de uma grande demora no seu desfecho, sem que nenhuma acção de resultados definitivos houvesse collocado nenhum dos belligerantes em posição a poder contar com um triumpho decisivo antes do inverno, durante o qual todas as operações teriam de ficar adiadas para o anno seguinte.

A cidade de Plewna foi o alvo pelo qual se feriram ingentes combates. A alta importancia que á ella ligavam os generaes russos para, occupando-a, garantirem as suas posições na Bulgaria e salvarem com uma victoria decisiva a honra da sua bandeira, e os generaes turcos pelas vantagens que lhes resultavam de a conservarem, explica a tenacidade dos primeiros em tentarem della se apoderar e o encarniçamento com que os segundos tudo envidaram para não serem della desalojados.

Após gigantescos emprehendimentos e gigantescos esforços a Russia conseguio tomar alguns dos reductos exteriores da praça, e entre elles o de Grivitza, em cujo ataque tiveram uma perda consideravel.

A actividade da campanha esteve por algum tempo concentrada em Plewna, cuja resistencia já era só por si um desar para a Russia. Nessa resistencia Osman-Pachá provou que era homem de não se deixar facilmente desalojar dessas posições em que estava poderosamente estabelecido e que bem merecido era o titulo de *ghazi* (o victorioso) com que havia ultimamente sido galardoado pelo sultão. Essa defeza de Plewna era o effeito da de Petersburgo e Richmond, cuja posse o valoroso Lee fez pagar tão caro ao general Grant.

Apezar da perda desses reductos exteriores, Osman-Pachá ainda se conservava um obstaculo poderoso contra as pretenções dos generaes russos: elle tinha soldados energicos, [illegible] força das posições, e sobre tudo uma habilidade attestada por factos incontestaveis. Além disso, a estação invernosa começava á aggravar todas as difficuldades para as operações activas, já a neve cobria os Balkans e os defensores de Chipka podiam quando muito se manter, se essa passagem não fosse abandonada. A Bulgaria vai transformar-se pelas chuvas em lagôa e o Danubio com suas enchetes e suas neves póde tornar difficeis as communicações.

[illegible] verdade [illegible] obstaculos naturaes, [illegible] affectavam [illegible], tambem [illegible] ameaçavam [illegible]; [illegible] em seu [illegible] disposto por consequencia de certos [illegible]dos, [illegible] lograram [illegible] facilidade [illegible] operações, [illegible] relação aos [illegible] da Russia a situação militar, tal como se mostrava no valle do Danubio, tornava-se ao menos [illegible] precaria e incerta entre uma campanha de [illegible] e operações [illegible] do inverno.

Por consequencia antes de chegar ao fim de seus intentos, os russos tinham evidentemente um reforço energico á fazer: elles não tinham somente necessidade de constancia e de heroismo, que aliás nunca lhes faltou em seus encontros com os turcos. Elles tinham necessidade tambem de uma direcção mais bem entendida e de forças consideraveis, sem as quaes podiam ser ameaçados sobre todos os pontos por exercitos moral e materialmente intactos e completamente dispostos aos combates.

Em vista de todas essas difficuldades e da importancia militar que caracterisava a cidade de Plewna como ponto estrategico e militar, a Russia, sob a direcção do general Tatleben adoptou um novo systema de guerra mais ameaçador e certamente mais efficaz do que os assaltos de viva força em vão tentados até então, plano tanto mais de receiar, por isso que era apoiado pelos poderosos reforços chegados successivamente ao centro do imperio. Esse systema consistia em empregar todos os esforços, afim de encerrar Plewna n'um circulo de ferro; e é preciso confessar que os russos tudo empregaram para tornar o assedio mais ou menos completo, manobrando e obrando com uma habil prudencia, que não excluiria sem duvida em um momento dado qualquer resolução mais ousada.

Ao mesmo tempo que os exercitos moscovitas ensaiavam esse novo plano de campanha indubitavelmente mais formidavel, a diplomacia russa comprehendendo que ainda era tempo de conseguir uma divisão que enfraquecesse a Turquia e a desviasse do theatro da guerra, propriamente parte de seus exercitos, suscitava-lhe novos inimigos, continuando no seu systema de intrigas e de imposições. Foi assim que conseguio que a Servia tão infeliz na campanha de 1876, entrasse na guerra se bem que em attitude puramente defensiva, e tornasse a Grecia um pouco inclinada á ceder ás suggestões dos enviados do czar.

Iamos nos esquecendo da Asia, e entretanto lá tambem tem sido o theatro de factos importantes.

Ao passo que do lado do Danubio a campanha marchava com uma sceleridade quasi admiravel, as noticias d'Asia accusavam á principio uma lentidão extraordinaria por parte dos russos. Fosse por caracter, fosse pela falta de estradas que podessem ser consideradas linhas militares, a campanha languedecia, permittindo até tentativas offensivas do exercito turco. Todavia, com toda essa morosidade a situação dos turcos nada tinha de bôa no mez de junho.

Não é possivel evitar-se essas alternativas; mais tarde as cousas estavam mudadas e os russos eram batidos em differentes direcções. Contando com o auxilio de um corpo de exercito persa elles procuravam estabelecer-se entre Ardahan e Kars para depois passarem-se para Delibaba e o lago Vau, afim de se collocarem em situação de se dirigirem, com vantagem para a Alta Armenia e talvez de se apoderarem de Erzeroum e Kars; mas sobrevindo-lhes grandes difficuldades viram-se contrariados por varias e successivas derrotas, que os obrigaram á abandonar completamente a Armenia, perseguidos pelos turcos, e foram de uma sensação extraordinaria para a Europa.

Por esse tempo as armas do czar foram bastante infelizes nessa região: em pouco tempo perderam as posições importantes que haviam alcançado á custa dos revezes do inimigo.

Apezar, porém, dos differentes contra-tempos, continuava o sitio de Kars, que resistio valorosamente, subindo a sua resistencia á um verdadeiro heroismo. Foi uma luta desesperada que mais de uma vez fez nascer nas fileiras turcas um raio de esperança, tanto mais consolador quanto a derrota dos russos em Kars seria seu descredito militar. Os revezes soffridos pelas armas do czar nos arredores dessa cidade, hoje celebre nos annaes do universo, foram outros tantos florões de gloria para a estrategia turca, em cuja proficuidade bem poucos depositavam confiança inteira.

A posição dos turcos não se conservou, porque depois de alguns encontros e mesmo ataques, cujos resultados lhes sorriram, Mouktar-Pachá foi completamente destroçado: perdeu a maior parte de sua artilharia, que cahio em poder do inimigo e vio todo o seu exercito dispersar-se sem ordem em todas as direcções, capitulando a sua ala direita.

Esse feito d'armas se estendeu de Madjá-Dagh até as collinas d'Awlias e Verintoff encheu de jubilo todas as cidades da Russia e mudou certamente as condições dos dous exercitos na campanha d'Asia.

Além de abalar o moral do exercito turco até então bem conservado, elle reduzio o exercito de Mouktar-Pachá á quarenta mil homens, emquanto que o grão-duque Miguel conservava á sua disposição setenta mil homens. Nesta desigualdade de forças não seriam de admirar as vantagens dos russos.

Entretanto, se bem que essa batalha fosse effectivamente desastrosa, ella não teve a importancia necessaria para decidir de uma campanha por mais que procurassem isso provar alguns jornaes. Mouktar-Pachá foi destroçado, mas não foi inteiramente derrotado: elle não ficou de tal maneira esmagado que deixasse de estar em circumstancia de poder oppôr ainda resistencia efficaz ao inimigo.

Depois dessa derrota o general turco retirou-se para Kars, em cujos arrabaldes tratou de preparar-se para novamente tomar a offensiva e tirar uma desforra capaz de abafar o enthusiasmo russo adquirido por esse facto.

Depois desse feito á praça de Kars, que é o posto avançado e a chave da Armenia turca, ficou de novo e mais que nunca sob o golpe de um bloqueio rigoroso; e Erzeroum, capital armenia e o reducto supremo da defeza com os russos em seus muros. Em vista de uma situação, que logo á primeira vista mostra a sua gravidade, o que importava era saber se Kars tinha bastante força, bastantes provisões para sustentar um longo assedio, e se Erzeroum se poderia defender. Em todo caso a Armenia estava em perigo: os turcos haviam perdido de um só golpe todos os fructos de uma campanha, que haviam começado com vantagem. Seu ultimo recurso estava no tempo, se o tivessem para se reorganisarem, e no inverno se viesse elle a proposito para crear aos russos novas difficuldades.

Não obstante os esforços de Mouktar-Pachá, que tudo envidava para reorganisar o seu exercito, foi elle obrigado á abandonar Erzeroum, ficando o exercito turco com a retirada dessa praça e em razão de outros destroços em completo estado de desmoralisação e quasi reduzido á evacuar todo o territorio armenio. Parece que os turcos descoroçoaram depois desses revezes, e perderam até uma certa tactica de que haviam dado alguma prova desde o principio da campanha. Só assim se pode explicar o esquecimento em que cahiram depois dos movimentos estrategicos e de occuparem posições indispensaveis para recuperarem o damno que haviam soffrido.

A tomada de Kars era a consequencia senão necessaria, ao menos presumivel do destroço de Erzeroum, attento o estado lastimoso em que havia ficado aquella cidade onde havia apenas o restante de 31 batalhões, guardando 4,500 enfermos nas peiores condições de commodidade, e ao estado de desmoralisação em que havia cahido o exercito turco depois desses revezes, que pareciam querer levar de novo a guerra para seu principio peiorando cada vez mais as condições do imperio ottomano e tornando impossivel qualquer combinação de paz, a não ser que a Turquia se resolvesse á fazer as concessões mais dilatadas, que nunca mais se poderiam conciliar com sua honra e sua dignidade.

[illegible] mais, portanto, grande estranheza [illegible] os jornaes annunciaram que todos os [illegible], 300 canhões, bandeiras, munições, [illegible]mento e dinheiro, tudo em Kars, havia cahido nas mãos do exercito moscovita. [illegible] já deixavam antever essa conclusão.

A acquisição desse importantissimo ponto aclarou os horisontes do exercito moscovita e [illegible] quadro da esperança da paz, [illegible] bastante para dar lugar á conclusão desta campanha, que se foi mal emprehendida, peior [illegible] tem sido executada.

Esse feito de armas, um por cada dos mais importantes dessa campanha, [illegible] a [illegible]ção de todos aquelles que [illegible] nessa nefanda questão do Oriente, [illegible] batida e nunca decidida. Fallou-se mesmo em traição; [illegible] resistencia [illegible] turcos e [illegible] dos exercitos do czar, não permittem acceitar essas conjecturas, que por sua gravidade demandam provas robustas e convincentes. Essa desconfiança nasceu de terem sido os turcos surprendidos á noite por um assalto.

E essa traição verificou-se. Os russos conseguiram introduzir no forte Hofig, uma columna de 500 homens vestidos á turcos, e esses russos disfarçados apoderando-se da guarnição, poderam fechal-a em cavernas, dando entrada depois pelo sul e pelo norte á tres outras columnas de 1,000 cada uma. Os medicos allemães ao serviço da Turquia, foram os intermediarios dessa acção negra, que não se compatibilisa com a lealdade militar, e que se fallou ter sido paga com um milhão de rublos.

Além do mais, essa picardia para comprovar os sentimentos que actuam sobre a Russia nessa questão do Oriente.

Esse procedimento repugnante á todas as maximas do direito das gentes e infenso a todas as leis da guerra, as quaes comportam todas as estrategias armadas ao inimigo, mas não justificam o emprego dos meios traiçoeiros, ficará registrado no marmore da historia dessa potencia que, dizendo-se de primeira ordem, não trepidou em descer á actos reprovados pela lealdade e pela honra, pelo direito e pela moral. E a coincidencia de serem os medicos allemães os intermediarios desse abjectivo quadro, a Allemanha parece preparar-se para estender a mão amiga ao colosso do norte. O futuro se encarregará de responder-nos.

Depois desse desastre parece que Mouktar-Pachá, não se julga seguro na Asia; só assim se explica o facto de mandar elle transportar para Constantinopla a sua fortuna particular, superior a 72,000 libras sterlinas.

A' esse combate que produzio em parte o desmoronamento do plano turco, não succedeu outro digno de especial menção.

O que admira, porém, é a attitude passiva que continuam a guardar as potencias européas em frente desses acontecimentos da guerra. Emquanto tudo isso se passava, a Inglaterra directamente interessada na triplice questão dos Dardanellos, do caminho das Indias e da occupação de Constantinopla, declarava pelos autorisados labios de lord Derby, em Liverpool, que a occasião não era favoravel nem opportuna para estabolar negociações diplomaticas entre a Russia e a Turquia, accrescentando com tudo que talvez não estivesse muito longe o momento em que os bons officios da Inglaterra e de outras nações fossem aceitos.

E por que? Suppõe-se que a Inglaterra esperava que se realisasse um facto militar que podesse decidir definitivamente da campanha actual, creando uma situação clara e determinada para que então se podesse aceitar e regularisar-se por meio de um tratado. Entretanto, o sangue dos combatentes ia correndo á jorro e a Russia talvez amontoando novos titulos para futuras exigencias.

O ponto estrategico de Plewna, continuava a occupar de preferencia a attenção dos belligerantes. Tudo levava a crer que essa, hoje celebre cidade, seria afinal obrigada a capitular, ou por um assalto definitivo, ou por falta de mantimentos, tal era a situação precaria em que se achava os seus intrepidos defensores. Mas, apezar da grande actividade que elles desenvolviam no theatro da guerra, quer nos seus movimentos estrategicos, quer na defeza e ataque dos pontos onde em maior força se achavam concentrados, a campanha na Europa marchava lentamente porque nenhuma victoria de resultados definitivos, havia concorrido para modificar a situação dos combatentes, de modo á deixar prever o fim da campanha em um periodo mais ou menos proximo.

No emtanto os exercitos se empenhavam quasi diariamente em combates parciaes em que a victoria era renhidamente disputada e em que ambos soffriam perdas muito sensiveis, mas as vantagens equilibravam-se e a perda de uma forte posição ou de um reducto defendido com denodo por um dos combatentes era logo depois compensada por um triumpho que lhe restituia as posições perdidas ou os punha de posse de um outro ponto importante do inimigo.

Tudo indicava d'ante-mão que um choque tremendo se preparava em Plewna, podendo mesmo a sua importancia decidir da actual campanha. Os russos como que multiplicavam seus esforços para apertar o assedio, afim de conseguirem um resultado completo e não duvidoso. A questão portanto limitava-se em saber se a Sublime Porta saberia conduzir rapidamente diante de Plewna tropas sufficientes para desbloquear a cidade. Esse é que era o ponto duvidoso; porque, valha a verdade, na Europa não ha um só paiz capaz de levantar um exercito tão materialmente grande como o da Russia.

O que não soffria duvida alguma era que emquanto o exercito turco se conservasse em Plewna era inadmissivel para a Turquia qualquer proposta que tendesse pôr fim á guerra. A conservação no poder de Edhen-Pachá era uma prova irrecusavel do espirito bellicoso de que se achava animado o sultão; embora dissesse um despacho de Londres que o sultão estava para a paz, só continuando com a guerra por desconhecer os designios da Russia.

Continuavam os ataques parciaes, cujos resultados interessavam ora a um ora a outro dos belligerantes, ao mesmo tempo que não paralysava o forte bombardeio sobre a infeliz cidade, condemnada á soffrer as consequencias de caprichos para os quaes não havia em nada concorrido. Nesses reconhecimentos, verdadeiras experiencias reciprocas para aquilatar-se da força dos dous exercitos « a Russia conseguio occupar Provetz e Etrapol, dous pontos de summa importancia. » Em consequencia da perda de Provetz e Etrapol augmentaram-se os obstaculos entre Osman de Mehemed, ao mesmo tempo que cresciam as facilidades em favor dos russos para o assalto de Plewna.

Afinal realisaram-se as previsões; a heroica cidade, depois de uma porfiada e valorosa resistencia, teve de ceder á força bruta do numero, cahio em poder dos russos, restando aos exercitos de Mehemed-Ali e de Suleyman-Pachá o unico alvitre de retroceder para traz dos Balkans afim de cobrirem a estrada de Constantinopla.

Essa perda, até hoje a mais sensivel, não conteve o furor musulmano; o turcos continuaram a dar e aceitar combates, mostrando assim que é a força da convicção que os anima, que os alimenta.

Qual será, porém, o resultado dessa victoria intercalada de da Kars na Armenia por um periodo tão curto? A Turquia tem necessidade palpitante desse desenlace; a Russia deseja-o com todas as veras; Europa dispensa consulta a respeito.

A occasião é a mais apropriada para uma mediação. Se a Europa espera que qualquer das potencias belligerantes promova esse passo, por si mesma arrisca-se a ver a campanha convertida em uma guerra de exterminio. A Russia não o dá, porque sua ambição, unico movel real que a levou a mover suas hostes contra o imperio ottomano, não lhe permitte de motu proprio parar sem pizar terras de Constantinopla, mimoso objectivo de seus dourados sonhos. Emquanto a Russia poder levantar um exercito não se resolve a isso.

A Turquia por sua vez engolfada no enthusiasmo musulmano e ferida no seu melindre, na sua dignidade, não se resolve a isso, mesmo porque tem a certeza de que dado a conhecer por esse modo sua fraqueza, a Russia não perderia a occasião para tirar sua vingança, impondo condições onerosissimas.

Em uma palavra—a paz nessas condições seria o sacrificio, se não o aniquilamento do [illegible] e isso não está traçado no plano que se tem imposto ás potencias do Occidente.

Além disso a questão do Oriente não é pessoal entre a Russia e a Turquia, esta envolve interesses instantes da Europa occidental, que não permittem á potencias deixarem correr á revelia essas negociações entre as potencias belligerantes para as quaes nos parece não estar habilitada a Turquia só por si, sem os representantes neutros desses interesses que todos se fundam no equilibrio europeu, afim de que o Oriente não [illegible] á subjugar o Occidente.

Entretanto a Europa [illegible] quasi impassivel [illegible] movimentos [illegible] ella não se [illegible] porque [illegible] que lhe [illegible] esta luta entre o imperio moscovita e a Sublime Porta. Se a Russia conseguir pizar em Constantinopla poderemos desde logo reconhecer n'esse facto a [illegible] da Turquia. E depois da tomada de Plewna não pode ser outra a resolução da Russia.

A actual guerra turco-russa é a quarta sustentada pelas duas nações no seculo actual. A primeira começou em 1807 e terminou com a paz de Bucharest; a segunda teve seu começo em 1828 e seu fim em 1829, pelo tratado de Andrinopolia; a terceira, ou antes a campanha da Criméa, foi encetada pelo imperador Nicoláo em 1853; mas tendo a França e a Inglaterra tomado a defeza da Turquia, a luta terminou com a tomada de Sebastopol pelas tropas alliadas, feito de armas que deu lugar ao tratado de Paris em 1856; a quarta é a actual, cujas peripecias vamos acompanhando.

Excepção feita dos revezes que soffreu em consequencia da ultima guerra civil, a Russia tem obtido grandes cessões de territorio, tanto na guerra européa como na asiatica, pois que a Bessarabia, a Georgia, parte da Armenia e de Akhaltske, pertenciam no começo do seculo actual ao Imperio Ottomano ou ao reino da Persia, e agora figuram como provincias do vasto paiz de que os czares da Russia são autocratas.

O que fazem hoje a Inglaterra? a Austria? a Allemanha? a Italia? A França tem razão, porque ainda não terminou os seus negocios internos, e é justo que primeiro cuide da sua casa.

Perder a occasião que offerecem as victorias de Kars e Plewna é pretender o aniquilamento da Turquia e o transtorno europeu pelo desapparecimento do equilibrio necessario. Entretanto ainda não perdemos as esperanças de vermos começar agora essa paz, que todos ambicionam, mas que ninguem tem a coragem de propor.

(Continúa.)

PERNAMBUCO

REVISTA DIARIA

Crise ministerial—Hontem ás seis horas da tarde recebemos dos collegas do *Jornal do Commercio* o seguinte telegramma:

« Rio de Janeiro, 3 de janeiro, ás 2 horas da tarde —Sinimbú organisando. »

Melhoramentos materiaes—S. Exc. o Sr. desembargador presidente da provincia, proseguindo no empenho de dar emprego ao crescido numero de retirantes, que quasi diariamente chega á cidade do Recife, acaba de autorisar á commissão central de soccorros a nomear uma commissão parcial para encarregar-se do asseio e limpeza das ruas da cidade de Olinda, bem como do nivellamento do largo do Carmo e da rua que vai desde o Gazometro até a estação central do Carmo, de fórma a evitar os lamaçaes que ahi se agglomeram no tempo de inverno, com grave prejuizo da salubridade publica.

Além de dar meio decente de subsistencia aos retirantes, S. Exc. presta um valioso serviço á cidade de Olinda, tão olvidada em melhoramentos materiaes introduzidos em outras localidades, e tão infeliz na exploração daquelles que lhe tem sido concedidos.

Promotor publico—Por portaria da presidencia da provincia, de 2 do corrente, foi nomeado o Sr. bacharel João Joaquim de Freitas Henriques, promotor publico da comarca de Goyanna.

Autoridades policiaes—Por portarias da presidencia da provincia, de 3 do corrente, foram nomeados:

Subdelegados: do districto de S. Pedro Martyr de Olinda, Antonio Alves de Oliveira Braga; e do 2º districto da freguezia de Maranguape, Joaquim dos Santos Gouvêa.

Supplentes do subdelegado do 2º districto da freguezia dos Afogados: Delphim Lins Cavalcante Pessoa, José Elesbão Borges Uchôa e Antonio Menelio Cordeiro de Gusmão.

Termo do Limoeiro—Com o prazo da sessenta dias, contados de 19 de dezembro, acha-se á concurso o provimento vitalicio dos officios de escrivão de orphãos e ausentes, capellas e residuos, e de partidor e distribuidor ambos do termo do Limoeiro.

Assassinato—No districto de Nossa Senhora do O' de Goyanna, ao amanhecer de 28 de dezembro, Manoel do Espirito-Santo, assassinou, com sete facadas, á sua amasia Maria de tal, pondo-se ao depois em fuga.

Morreu de susto—No mesmo districto, e na mesma occasião em que foi assassinada Maria de tal, Arcelina Maria da Conceição, visinha daquella, que estava doente, falleceu do susto que lhe causou o assassinato.

Resistencia e ferimentos—No lugar Pilar, do districto de Goyanninha, do termo de Goyanna, no dia 30 de dezembro, quando o subdelegado respectivo, acompanhado de uma força, procurava prender a Francisco José de Medeiros, criminoso pronunciado na cidade de Mamanguape, provincia da Parahyba, elle, o celebre José Talhado e outros criminosos, oppuzeram resistencia energica, da qual resultou o ferimento leve de Antonio José Paraizo, um dos asseclas, o unico que foi preso.

Foi preso—Sendo remettido pelo delegado do termo de Páo d'Alho, ao juizo competente, o inquerito policial á que procedeu pelo assassinato de Joaquim de Barros Passos, e, resultando do depoimento das testemunhas vehementes indicios de culpabilidade contra o inspector Antonio Coelho do Nascimento, ordenou o Dr. juiz municipal respectivo a prisão deste, a qual verificou-se.

Bois pesteados—Pelo Sr. Dr. Cunha Menezes, medico do matadouro, foram hontem mandadas inutilisar as carnes de tres rezes, abatidas para consumo da população, por não estarem no caso de poderem servir para esse fim. Pertenciam ellas aos Srs. José Lucio Lins e Fabricio, e á camara municipal do Recife.

Subscripção—Na livraria do Sr. J. Walfredo de Medeiros, á rua do Barão da Victoria n. 12, acha-se exposta uma lista de subscriptores para o monumento que vai ser erigido aos tres restauradores das lettras portuguezas.

Aquellas pessoas que desejarem concorrer com seus obolos para fim tão justo, devem quanto antes alli ir inscrever seus nomes, e entregar o devido obolo.

Dinheiro—O vapor *Penedo* trouxe para:

Miguel José Alves	300$000
Pereira Carneiro, Maia & C.	156$060

Passamento—Telegramma particular da Bahia, noticia ter fallecido entre esse porto e o de Maceió, victima de beriberi, de que foi d'aqui affectado, o Sr. João Pereira Moutinho Junior.

A' seus inconsolaveis pais nossos sinceros pezames.

Telegramma retardado—Como se vê do telegramma, que vai publicado na secção competente, foi elle entregue na estação do Rio de Janeiro no dia 1º do corrente ás 11 horas e 50 minutos da manhã, só nos sendo entregue hontem ás 6 horas e meia da manhã, quasi dous dias de viagem!!

Cremos desnecessario mostrar a vantagem que tem o governo na conservação de semelhante serviço *tão rapido*.

Sophia—Esta cidade, como se vê do telegramma da agencia Havas, que vai publicado na secção competente, sobre a qual marcha o exercito russo, faz parte da Turquia da Europa, e fica situada junto aos Balkans, a 575 kilometros noroeste de Constantinopla. E' séde de um arcebispado grego e de um bispado catholico. Existem alli grandes bazares, fabricas de pannos e de preparados de fumo e fontes de aguas termaes.

Outr'ora chamou-se *Ulpia Sardica*, e ahi nasceu o imperador Galerio.

Nella reunio-se o concilio de Sardica, no anno de 347, no qual foram condemnados os *arianos*.

Sua população é de 45,000 almas.

Taxa de escravos—Neste mez e no de fevereiro deve ser paga, livre de multa, na recebedoria de rendas internas geraes, a taxa de escravos, relativa ao exercicio de 1877—1878.

Eleição de confraria—Hoje, ás 5 horas da tarde, deve reunir-se a assembléa geral dos membros da irmandade do Senhor Bom Jesus das Portas, erecta na igreja da Madre de Deus, afim de proceder á eleição da mesa regedora para o anno corrente.

Pagadoria de Fazenda.—Nesta estação pagam-se hoje as seguintes folhas:

Junta commercial, consignações dos officiaes do exercito, juizes de 1ª instancia, alfandega e correio geral.

Sergipe.—Pelo vapor *Penedo* recebemos hontem jornaes do Aracajú até 25 de dezembro.

— Lemos no *Jornal do Aracajú*, de 22:

« Consta que suicidou-se, em viagem da Estancia para a Chapada, a tiro de rewolver, o agrimensor José Alves de Souza Vianna.

« Encontrou-se em um dos bolsos da roupa com que se vestia, uma carta, em que declarava ter se resolvido a dar cabo da existencia por correr-lhe esta muito attribulada nestes ultimos tempos.

« Esse infeliz era filho de Minas-Geraes, e achava-se ha alguns annos nesta provincia, onde empregava-se no seu officio de agrimensura, em commissões do governo; era bastante intelligente e revelava sentimentos nobres. Lastimamos a sua desastrosa sorte. »

« Rendeu o espirito ao Creador, no seu engenho Palma, no municipio de Capella, em 19 do fluente, victima de uma pneumonia aguda, o nosso distincto comprovinciano Sr. commendador Manoel José de Menezes, irmão do benemerito sergipano Exm. Sr. Barão de Maroim, senador do imperio.

« O finado representava em nossa sociedade o papel de ser verdadeiro cidadão—taes as virtudes civicas e moraes que como uma deslumbrante aureola circumdavam o seu caracter geralmente venerado entre nós.

« Membro de uma das mais illustres e importantes familias da provincia, os seus titulos, teres e posição nunca assoberbaram o seu amor proprio de modo a distancial-o dos seus concidadãos menos favorecidos da fortuna, pois a todos tratava com aquella urbanidade e cordura proprias exclusivamente dos corações bem formados; foi um cidadão popular, benemerito e prestimoso, titulos que lhe alcançaram unicos a estima e consideração de que gozava.

« Com sua bolsa, cujos cordões dilatavam-se espontaneamente á requisição de qualquer necessidade da sua provincia, prestou a esta importantes serviços nas differentes e mais assustadoras crises por que ha passado; o que é bastante para que de sua parte della seja immorredora a gratidão para comsigo.

« Chara será, pois, a todos nós a sua memoria, e especialmente o immenso partido conservador, a cujas fileiras militava, pranteará inconsolavelmente a perda de um de seus mais importantes membros. »

Pesqueira.—Escrevem-nos dessa villa, em 15 do corrente:

« A secca com todo o seu cortejo de miserias serca-nos por todos os lados.

« O Dr. juiz de direito, Francisco Brandão Cavalcante de Albuquerque, como membro da commissão especial de soccorros, fez o que pôde para mitigar os soffrimentos desses infelizes. Agora está encarregado desse serviço o Dr. Duarte Estevão de Oliveira, juiz municipal, que vai fazendo o que está ao seu alcance, com os recursos que tem fornecido a commissão central.

« No dia 10 retirou-se desta villa o Dr. Francisco Brandão Cavalcante de Albuquerque, que foi gozar, no sul da provincia, de tres mezes de licença. Retirou-se com toda a familia. Na presente crise a sua ausencia é sentida, por todos os homens honestos e moralisados, sem distincção de côr politica.

« Com a sua retirada sente a comarca a ausencia de um magistrado distincto, honesto, surdo aos enredos e intrigas da localidade, o qual, comprehendendo a sua posição, tem até hoje despresado os intrigantes. A lama que certos individuos tem lhe querido atirar, tem sempre cahido sobre aquelles que abaixam-se para a apanhar; e isto pela razão de que a bigorna está sempre limpa, mas quem nella bate, e que se emporcalha.

« Se os homens honestos lamentam a ausencia do Dr. juiz de direito e fazem votos a Deus, para melhorar este estado de cousas, para que elle volte depressa; as senhoras honestas lamentam tambem a ausencia de sua Exma. consorte, digna de todos os respeitos pelas excellentes qualidades que ornam-a, e tambem é digna de consideração e de muita attenção sua respeitavel mãi.

« Retirou-se tambem o Dr. José Gomes Coimbra, promotor publico da comarca, que tem bem desempenhado os arduos deveres de seu cargo; e, tomando a lei por norma de conducta, e, por não se prestar a manejos dos mandões da localidade, estes o aborrecem e o calumniam. Felizmente tem elle encontrado todo o apoio necessario ao cumprimento de seus deveres da parte do digno Dr. juiz de direito e tambem do Sr. Dr. juiz municipal.

« E' um moço distincto, e honesto.

« Os generos alimenticios sobem de preço; o que não ha é dinheiro, e o que ha bastante são retirantes, e portanto grande numero de pedintes.

« Sobre o que diz respeito á segurança individual e de propriedade, nada posso dizer-lhe, porquanto deixa ella muito a desejar. Os tempos que atravessamos são para se ter muita vigilancia e prudencia.

« Foi suspenso o escrivão do civel e crime, Eduardo Antunes de A. Mello. Vai elle á essa cidade reclamar da administração providencias. Consta-me que o mesmo acha-se denunciado, não sei por quem.

« São estes e outros factos e actos que resentem-se de sentimentos menos nobres, que me fazem encarar como pessimo o estado da comarca, e que em máo tempo retirou-se o Dr. juiz de direito, que era quem podia conter essas e outras cousas; eu cada vez me retraio mais e procuro ser mero espectador dessas lutas inglorias, e nas quaes todos querem ter razão, e afinal, ninguem os comprehende, porque a todos falta sinceridade e lealdade. »

Festa artistica—Victor Hugo, reconhecido pelo acolhimento que fizeram ao seu drama *Hernani*, offereceu um jantar, no Grande Hotel de Paris, aos actores que representaram a peça, e aos representantes da imprensa.

Victor Hugo tinha á sua direita Sarah Bernhardt, e á sua esquerda Perrin, administrador da Comedie Française.

A' sobremesa Victor Hugo levantou-se e pronunciou, no meio de geraes applausos, o seguinte discurso:

« Peço licença aos meus convivas de beber a sua saude.

« Sou aqui devedor a todos; começo por um agradecimento.

« Agradeço a sua presença, o seu auxilio, a sua sympathica adhesão, os grandes talentos, os nobres espiritos, os generosos escriptores, as altas celebridades que me rodeiam.

« Agradeço, na pessoa do seu honrado director, ao magnifico theatro nacional, no qual se liga, pelos seus dous extremos, o meio seculo da minha vida.

« Agradeço aos meus charos e valorosos auxiliares estes excellentes artistas que o publico cobre todas as noites de applausos.

« Não pronunciarei nome algum, porque seria necessario nomeal-os á todos.—Portanto (Victor Hugo volta-se para mademoiselle Sarah Bernhardt) permitta-me, senhora, uma excepção que o vosso sexo autorisa, direi mais, impõe.

« Acabais de vos mostrar não só a rival, mas o igual das tres grandes actrizes, mademoiselle Mars, madama Dorval, madama Favart, que vos precederam no papel de dona Sol.

« Vou mais longe; tenho o direito de o dizer, eu, que assisti á representação de 1830.—Vós ultrapassastes, eclipsastes mademoiselle Mars. Isto é glorioso:—vós propria vos coroastes rainha, duas vezes rainha; rainha pela belleza e rainha pelo talento.

« [Victor Hugo inclina-se e beija a mão de mademoiselle Sarah Bernhardt, dizendo:]

« Agradeço-vos minha senhora.

« Senhores, o que significa esta reunião? — E' uma simples festa, toda cordeal é litteraria; estas festas são sempre bemvindas, até, e principalmente, nos dias tempestuosos e difficeis.

« Não será dita aqui uma unica palavra que

possa fazer [illegible] paixão, que [illegible] seja a do ideal, a do absoluto, de que estamos todos animados.

« Estamos na região serena. Encontramonos sobre o cume sereno dos puros espiritos. Ha tempestades em volta de nós, mas não as ha em nós.

« E' bom que o mundo litterario lance o seu reflexo luminoso e sem nuvens sobre o mundo politico.

« E' bom que a nossa região pacifica dê ás regiões agitadas este grande exemplo, a concordia; e este bello espectaculo, a fraternidade.

« Esperava ficar aqui; mas os vossos applausos dão-me coragem para continuar; direi portanto algumas palavras ainda.

« Meus senhores, na minha idade é raro que se não tenha, que se não acabe por ter uma idéa fixa. A idéa fixa parece-se com a estrella fixa: quanto mais a noite é escura, mais a estrella brilha.

« O mesmo é a idéa.

« A minha idéa apresenta-se-me com tanto mais esplendor, quanto o momento em que estamos é mais tenebroso. Esta idea fixa, vou dizer-vos: E' a paz.

« Desde que existo, desde o começo da minha mocidade, até o termo da minha velhice, nunca tive senão um fito: a pacificação; a pacificação dos espiritos, a pacificação das almas, a pacificação dos corações. O meu sonho era:—nada de guerras, nada de odios; os povos unicamente occupados no trabalho, na industria, no bem estar, no progresso, na prosperidade pela tranquillidade.

« Este sonho, quaesquer que sejam as provações passadas ou futuras, continuarei e encarregar-me-hei de as realisar, sem nunca me fatigar, até o meu ultimo alento.

« Corneille, o velho Corneille, o grande Corneille, sentindo-se proximo da morte, buscava esta soberba aspiração para a gloria, este grande e ultimo grito em verso:

« Au moment d'expirer, je tache d'eblouir.

« Pois bem, meus senhores, se houvesse direito de fallar como Corneille, e se me fosse dado exprimir o meu voto supremo, eu diria:

« Au moment d'expirer, je tache d'apaiser.

« Tal é, meus senhores, a significação, o sentido, tal o fim desta reunião, deste ágape fraternal, no qual não existe outra intenção reservada.—Tudo grande, bom e generoso.

« Todos que aqui estamos, poetas, philosophos, escriptores, artistas, temos duas patrias: uma a França, outra a arte.

« Sem a arte, uma patria é uma cidade que tem por cidadãos eternos estes homens luminosos:—Homero, Eschylo, Sophocles, Aristophanes, Theocrito, Plauto, Querin, Virgilio, Horacio, Juvenal, Dante, Shakespeare, Rabelais, Molière, Corneille, Voltaire (grito unanime:—Victor Hugo!)

« E é uma cidade menos vasta, mas tambem grande, a que podemos chamar a nossa historia nacional, e que conta estes homens não menos grandes: Carlos Magno, Roland, Duguesclin, Bayard, Tourenne, Condé, Villars, Vauban, Hoche, Marceau, Kleber, Mirabeau.

« Pois bem, meus charos confrades, meus charos hospedes, pertençamos á estas duas cidades. Sejamos della orgulhosos, e permitti-me que vos diga, bebendo á vossa saúde, que bebo á saúde das nossas duas patrias. A' saúde da grande França! A saúde da grande arte. »

Este discurso foi acolhido com muitas salvas de bravos.

Quando o enthusiasmo acalmou, Emile Perria levantou-se e fez uma saúde, que terminou nestes termos:

« Levanto esta saúde á Victor Hugo, ao autor—d'Hernani; bebo, meus senhores, á saúde da immortal juventude do genio. »

Dous criticos dramaticos, Biéville e Banville, tomaram tambem a palavra, e Henry Lapommeraye foi calorosamente applaudido, por se lembrar de levantar esta simples saúde: « Aos netos de Victor Hugo. »

Vapores—São esperados os seguintes:

Hoogly	da Europa	amanhã
Ceará	do Ceará	até 8
Pernambuco	do Norte	até 9
Pará	do Sul	até 9
Guadiana	da Europa	até 10
Britannia	do Sul	até 11
Minho	do Sul	até 14
Espirito Santo	do Norte	até 15
Bahia	do Sul	até 17
Orênoque	do Sul	até 20

Leilões.—hoje realisam-se os seguintes:

Pelo agente Remigio, na rua dos Guararapes n. 14, de 8 vaccas, 4 bois e 8 vitellos.

Pelo agente Stepple, á rua Duque de Caxias n. 180, da casa n. 47 da rua do Bomfim, em Olinda, e do sobrado n. 11 da rua da Alegria, no Recife.

Pelo agente Silveira, no largo do Paraizo n. 26, de moveis, espelho, etc.

— Amanhã devem realisar-se os seguintes:

Pelo agente Remigio, á rua do Marquez de Olinda n. 60, de relogios, despertadores, oculos, lunetas, etc.

Pelo agente Stepple, á rua Duque de Caxias n. 18, das dividas activas pertencentes á massa fallida de Mendes Guimarães & Irmão.

Missas funebres—Serão celebradas:

— *Hoje*: ás 8 horas do dia, na matriz da Boa-Vista, pela alma de Galdino da Silva Martins.

Loteria.—Na thesouraria das loterias e loja de calçados do Sr. Porto, á praça da Independencia ns. 37 e 39, acham-se á venda os bilhetes, meios, quintos e decimos da loteria 252.ª em beneficio das obras da igreja de S. José de Tamandaré, que corre no dia 11, aos preços de 4$000, 2$000, 800 e 400 rs.

Loteria do Rio de Janeiro.—Por telegramma da côrte, consta extrahir-se hoje a n. 692.ª a beneficio da Bibliotheca Fluminense.

Grande loteria da Bahia—E' a ultima e corre amanhã.

Passageiros—Vindos do sul no vapor nacional *Penedo*:

Primeiro tenente da armada José Ignacio Borges Machado, sua senhora, 6 filhos e 1 criada, Luiz de Mattos Freire, Margarida de Souza Menezes, Dr. F. D. Ribeiro Vianna, sua senhora, 5 filhos, 1 criado, 4 escravos e 2 crias, Dr. Miguel Floriano M. Doria e 1 criado, Dr. João Carlos de Mendonça Vasconcellos e 1 criado, João Baptista da Silva Manguinho e 1 criado, José Raphael Gomes, 1 preso e 2 praças que o escoltam.

Cemiterio publico.—Obituario do dia 30 de dezembro de 1877.

Joaquim, branco, Pernambuco, 14 mezes, Recife; convulsões.

Domingos, escravo, preto, Africa, 56 annos, solteiro, Graça; ascite.

Sabino, preto, Pernambuco, S. José; ao nascer.

Alberto, escravo, pardo, Ceará, 35 annos, solteiro, Recife; congestão pulmonar.

Antero, escravo, preto, Pernambuco, 34 annos, solteiro, Boa-Vista; phtysica pulmonar.

Henrique de Moraes Goutinho, pardo, Pernambuco, 34 annos, viuvo, Boa-Vista, hospital Pedro II; hypetrophia do figado.

Luiza, preta, Pernambuco, 20 dias, Santo Antonio, casa dos expostos; tetano espontaneo.

Jacintha Maria de Brito, preta, Africa, 80 annos, viuva, Boa-Vista; bronchites.

Thomaz, branco, Pernambuco, 2 dias, Graça, espasmo.

—Dia 1º de janeiro de 1878—

Angelo Henrique do Nascimento, pardo, Pernambuco, 36 annos, solteiro, militar, Boa-Vista; congestão cerebral.

Theodoro Baptista, branco, 26 annos, casado, Boa-Vista, hospital Pedro II; anemia chronica.

Francisca Maria de Salles, parda, Pernambuco, 32 annos, solteira, Afogados; tuberculos pulmonares.

Anna Simplicia Ferreira Tasso, branca, Pernambuco, 73 annos, viuva, Olinda; tuberculos pulmonares.

— 2 —

Romana Maria, preta, Pernambuco, 50 annos, casada, Olinda; anemia.

Manoel Francisco Elias, preto, Pernambuco, 60 annos, solteiro, Graça; erysipela

Trajano, pardo, Pernambuco, 49 annos, solteiro, Boa-Vista, hospital Pedro II; tuberculos pulmonares.

Justina do Nascimento, parda, Pernambuco, 41 annos, casada, Boa-Vista, hospital Pedro II; paralysia.

Pedro, preto, Africa, 80 annos, solteiro, Boa-Vista; interite chronica.

Aelena, parda, Pernambuco, 7 mezes, Graça; convulsões.

Um parvulo, preto, Boa-Vista; [illegible].

Um parvulo sem nome, [illegible] Pernambuco, 1 anno, S. José; gastro [illegible].

Antonio, branco, Pernambuco, [illegible] mezes, Boa-Vista; convulsões.

Balancete do Banco Commercial de Pernambuco, em liquidação, em 31 de dezembro de 1877.

ACTIVO

Caixa.—Dinheiro existente	2:813$030
Moveis	66$200
Banco commercial do Rio de Janeiro	9:423$523
Despezas geraes	1:612$700
Letras protestadas	37:715$819
Lucros e perdas	27:834$228
	79:465$500

PASSIVO

Accionistas	[illegible]$500
Dividendos por pagar	615$000
	79:465$500

S. E. e O.
Recife, 2 de janeiro de 1878.

Fiscal do banco em liquidação,
Antonio Baptista Nogueira.

INDICAÇÕES UTEIS

Medicos

Dr. Lobo Mosoozo, rua do Visconde de Albuquerque n. [illegible].

Advógados

Dr. Guennes, rua do Imperador n. 48.

Dr. Antonio Drummond, rua do Imperador n. 20.

Dr. J. Corrêa de Araujo, rua do Imperador n. 67.

Fazendas e modas

Antonio Correia de Vasconcellos, rua Primeiro de Março n. 13.

Chapellaria e modas

Costa Maia & C., rua Primeiro de Março n. 6.

Fabrica de cigarros a vapor

Bourgard & C., Recife 15, rua do Marquez de Olinda, Santo Antonio 3, rua Primeiro de Março, Bôa-Vista 54, rua da imperatriz.

Pharmacia e drogaria

Ferreira Maia & C., rua Duque de Caxias n. 57.

Encadernação, pautação e papelaria

Miranda Junior, rua Duque de Caxias n. 37.

Gastronomia

Archiarmazem do Campos 28—rua do Imperador—28

Leite condensado superior, presuntos para fiambres, linguas afiambradas (em latas), fiambres em latas, chá fino, doces, licores, acipipes e grande variedade de vinhos finos e de pastos.

Rheumatismo

Cura certa e rapida pelo emprego do Elixir e Linimento do Dr. Constantin. Vende-se na botica franceza de A. Caors, rua da Cruz n. 22.

Com o disconto de 13 %

W. Inglis & C. Deposito de fazendas inglezas, francezas, allemães e americanas, á rua do Imperador n. 57.

Casa da Fortuna

A' rua Primeiro de Março n. 23 acham-se á venda os bilhetes da 5ª e lutima grande loteria da Bahia que corre impreterivelmente no dia 5 de janeiro.

Asphyxiador das formigas de roça

Este infallivel destruidor das formigas, vende-se unicamente na botica de Manoel Alves Barbosa, á rua do Marquez de Olinda n. 61.

Reis e Silva & Moreira

Para senhoras e homens fazendas e artigos de phantasia, rua Duque de Caxias n. 60 A.

Liquidações

De relogios de parede e algibeira de todas as qualidades.

E. A. Delouche tem de fazer uma viagem para tratar de sua saúde, vende todos os objectos de sua loja.

Relojoaria e lunetaria muito barato traspassa a casa, propria para armazem.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Collegio da Conceição

NA CIDADE DA

ESCADA

As aulas deste collegio abrir-se-hão no dia 7 de janeiro do corrente anno.

As materias de ensino são: primeiras letras, lingua nacional, latina, franceza, ingleza, rhetorica, philosophia, geometria, geographia, arithmetica, historia e musica.

Os exames de preparatorios serão feitos na faculdade de direito do Recife.

Dos alumnos que este anno frequentaram as aulas deste estabelecimento, fizeram exame naquella faculdade os senhores:

Manoel Cyrillo Wanderley Junior.
Francisco de Paula Cysneiro Cavalcante.
Joaquim Laurentino de Andrade.
José Alves de Oliveira Junior.
Joaquim do Nascimento F. Leite.

Collegio de Santa Cecilia

Directoras: D. Josepha Leopoldina Marinho Sarmento e D. Maria Amelia Marinho.

Abrir se-ha no dia 14 do corrente mez este novo estabelecimento de instrucção e educação moral e religiosa para o sexo feminino, á rua da Imperatriz n. 28: recebe alumnas internas, meio pensionistas e externas, garantindo as directoras todo o desvelo no tratamento e educação das meninas confiadas á seus cuidados. Para quaesquer informações os interessados dirijam-se á rua do Imperador n. 67, escriptorio do Dr. Augusto Vaz, e rua do Bom Jesus n. 30, escriptorio do Sr. Antonio Gonçalves Ferreira Cascão, até áquella data, e d'esse dia em diante ao mesmo collegio, rua da Imperatriz n. 28.

Declaração

Marcelino da Costa Bello declara ao publico e especialmente ao corpo do commercio desta praça que no dia 31 do mez de dezembro proximo passado deixou de ser caixeiro de Manoel Espindola de Mendonça, seu sogro.

Fortes foram os motivos que o fizeram abandonar o seu serviço, sobresahindo entre elles, o pretender seu sogro ceder todos os seus bens a uma terceira pessôa, com prejuizo de seus credores e de seus filhos.

Recife, 2 de janeiro de 1877.

Marcelino da Costa Bello.

Collegio de Santa Genoveva

111—Rua da Aurora—111

Antonio Marques de Amorim, director deste collegio, annuncia que o edificio em que está estabelecido possue as commodidades necessarias para estabelecimentos desta ordem e que coadjuvado por um completo pessoal docente, e estabelecido ha 10 annos, tendo merecido a confiança publica, espera o mesmo favor no anno corrente. As matriculas estarão abertas no dia 8 de janeiro de 1878 para todas as aulas, assim como se abrirá mais o curso de elementos de sciencias naturaes.

MAPPA DO ANNO LECTIVO DE 1877

Numeros	Nomes	Naturalidade	Idade	Filiação	Portuguez	Latim	Francez	Inglez	Arithmetica	Geographia	Geometria	Rhetorica	Observação
					Exames feitos na academia em março e novembro								
1	Antonio Francisco dos Passos	Pernambuco	15	Orphão					a. s.		a. p.	a. s.	
2	Antonio da Rocha Hollanda Cavalcante	«	18	Antonio da Rocha H. Cavalcante					a. s.	a. p.			
3	Aristides Carlos de Moraes	Pará	18	Carlos Euzebio de Moraes					a. s.			a. s.	Matriculado no Collegio das Artes.
4	Arthur Marques de Amorim	Pernambuco	17	Eugenio Marques de Amorim									
5	Antonio Machado C. Cavalcante	«	14	Dr. Ambrozio M. da C. Cavalcante			a. s.						
6	Alfredo M. da C. Cavalcante	«	9	« «									
7	Arthur de Siqueira Cavalcante	«	12	José C. P. de Siqueira Cavalcante									
8	Augusto Rodrigues Florentino	Parahyba	17	Joaquim Rodrigues Florentino	a. s.	a. s.	a. s						
9	Aristides Pereira de Leão	Pernambuco	12	Aristides José de Leão			a. s.	a. p.					
10	Augusto Campello de Andrade	«	8	Francisco Botelho de Andrade									
11	Adolpho Julio de Mello	«	10	Julio de Mello			a. d.						
12	Benjamin Pereira do Carmo	«	15	Dr. A. de Souza P. do Carmo (fallecido)				a s.					
13	Candido Affonso Moreira	«	9	Candido A. Moreira (fallecido)									
14	Carlos da Costa Ferreira Porto Carreiro	«	11	Luiz da C. Porto Carreiro	a. p.		a. p.						
15	Estevão Gomes Ferreira	«	15	Constantino Gomes Ferreira									
16	Francisco João de Amorim	Porto	12	Antonio José João de Amorim			a. p.						
17	Franisco de Barros Lins	Pernambuco	12	Florismundo M. Lins									
18	Francisco das Chagas Galvão Filho	Rio Grande do Norte	14	Francisco das Chagas Galvão	a. s.		a. s.						
19	Guilherme Martins Moreira	Pernambuco	12	Joaquim Martins Moreira									
20	Henrique de Barros Lins	«	15	Florismundo M. Lins									
21	Henrique de Siqueira Figueiredo	«	16	Thomaz de Figueiredo						a. p.	a. s.		
22	Julio de Mello Filho	«	16	Julio de Mello								a. p.	Matriculado no Collegio das Artes.
23	José Antonio da Silva Mello	«	12	« «	a. s		a. s.						
24	João Baptista dos Santos Almeida	«	16	Francisco B. de Almeida			a. p.					a. s.	
25	José C. Pessoa de Siqueira Cavalcante	«	16	José C. P. de Siqueira Cavalcante				a. s.			a. s.		
26	José Camillo de Albuquerque Linhares	Ceará	13	Manoel Affonso A. de Albuquerque				a. s.				a. p.	
27	José de Sá A. Mello Gadelha	Pernambuco	14	Henrique C. T. da Rocha									
28	José Ramos da Costa	«	12	Dr. Bento José da Costa									
29	José de Nivosi Galvão	Rio Grande do Norte	8	Francisco das C. Galvão									
30	Julio da Costa F. Porto Carreiro	Pernambuco	9	Luiz da C. Porto Carreiro									
31	José Candido da Costa	«	22	Barão das Mercês	a. s.		a. s.						
32	José Horacio da Costa	«	17	Dr. Francisco Augusto da Costa	a. s.								
33	Luiz da Rocha Hollanda Cavalcante	«	15	Antonio da R. H. Cavalcante				a. p.	a. s.				
34	Marcionillo de Barros Lins	«	11	Florismundo M. Lins									
35	Miguel A. Galvão Sobrinho	Rio Grande do Norte	12	Francisco das C. Galvão									
36	Manoel Leoncio do Rego Barros	Pernambuco	12	Sebastião Antonio do R. Barros									
37	Manoel Arthur de Albuquerque Lima	«	11	José Maria de Albuquerque Lima									
38	Nestor de Siqueira Cavalcante	«	14	José C. P. de S. Cavalcante									
39	Olympio Paes de Almeida Lins	Alagoas	15	João Paes de Almeida Lins									
40	Pedro Cavalcante Albuquerque Uchôa	Pernambuco	12	Americo Cavalcante de Albuquerque									
41	Raymundo Victor Duprat	«	14	Bernardino Duprat (fallecido)	a. s.		a. s.						
42	Virgilio Ramos Gordilho	Bahia	15	Dr. Virgilio Alves Gordilho								a. d.	Matriculado na Academia.

Recapitulação

Houve como do mappa—39 approvados:	
Em portuguez	7
Em latim	1
Em francez	11
Em inglez	5
Em arithmetica	4
Em geometria	3
Em geographia	2
Em rhetorica	6
Reprovados	5

Recife, 31 de dezembro de 1877.

O director,
A. Marques d'Amorim.

Collegio de N. S. da Graça

PARA O SEXO FEMININO

N. 10—PONTE D'UCHOA—N. 10

As aulas d'este estabelecimento principiarão a 7 de janeiro.

NUMA POMPILIO
Cirurgião dentista
Mudou seu consultorio de cirurgia dentaria, sito á rua do Barão da Victoria n. 58, para o 1.º andar do predio n. 59, da mesma rua.
Consultas e operações das 10 da manhã ás 4 da tarde.

Collegio Pedro II

O abaixo assignado faz sciente aos pais de seus alumnos, e ao publico em geral, que as aulas deste estabelecimento teem principio no dia 7 do corrente mez, e continúa a receber alumnos pensionistas, meio-pensionistas e externos, para cujo fim o referido estabelecimento tem commodos bastantes, e o pessoal docente está sufficientemente habilitado para o bom desempenho de seu magisterio.

I. A. Moreira Dias,
Director.

Collegio de N. S. da Saúde

Para meninas

10 = Rua do Hospicio — 10

Direcção das directoras Maria Helena da Rocha e Augusta de Ornellas Bittencourt.

Este grande e acreditado estabelecimento de instrucção avisa a quem interessar possa, que dará começo ao seu novo anno lectivo no dia 10 de janeiro.

Aquelles que desejarem educar as suas filhas segundo o methodo moderno, iniciado pelas directoras, com o qual prepara-se uma menina que póde figurar na sociedade, recebendo n'um tirocinio relativamente curto a instrucção a par dos progressos modernos, tal qual se adquire na Europa, de que este gynecêo tem dado sobejas provas, podem visita-lo do 1º de janeiro em diante.

O collegio possue um professorado illustre escolhido d'entre os mais notaveis desta capital para o ensino das disciplinas professadas.

O systema que adoptou de serem as alumnas leccionadas por estes tem dado um resultado esplendido.

Collegio de N. S. da Graça

N. 10—PONTE D'UCHOA—N. 10

Directora

Mademoiselle Anna Caroll

O grão de instrucção neste estabelecimento consta de portuguez, francez, inglez, calligraphia, arithmetica, geographia, historia, mythologia, musica, piano, canto, danas, bordados de todas as qualidades, crochet, flores e desenho.

Recebem-se pensionistas, meio-pensionistas e externas, sendo as primeiras a 40$, ás segundas a 20$ e as ultimas por 5$000 por mez, não havendo extras

A lingua fallada no collegio é afranceza.

Os lobos de Paris

Acaba de chegar á agencia Novo Bazar do Recife, o 3.º volume deste romance, que desde já se entrega aos Srs assignantes.

Ensino particular

—Historia do Brasil—

24 ENTRADA PELA RUA DAS FLÔRES 24

A historia patria é o ramo da historia geral, que tira a sua origem e seus elementos do berço de um povo, e que o vai seguindo e accompanhando durante a sua vida.

A historia de um povo é o incentivo de sua gloria, de seu patriotismo e de sua vida politica. O paiz que não tem uma historia, é um paiz sem nome.

Felizmente, não está neste caso o Brasil, e muito menos Pernambuco, que: como disse uma das nossas glorias parlamentares; é a unica provincia que tem uma historia sua.

A nossa historia é rica de factos que nos ennobrecem; grandiosos feitos, magnanimas dedicações, actos de denodo e de desinteresse proprio; tudo figura nos nossos annaes.

Folhear a historia patria é o mesmo que colher as melhores lições de patriotismo. O seu estudo, pois, é de summa vantagem e nenhum brasileiro deve despresa-lo.

O abaixo assignado presta-se ao ensino da historia universal e especialmente a do brasil, todos os dias uteis em sua casa, das 4 horas até ás 8 da tarde; e de manhã por collegios particulares e por casas dos proprios alumnos que assim o queiram.

Salvador Henrique de Albuquerque.

Instituto de Nossa Senhora do Carmo

RUA DE S. FRANCISCO PALACETE N. 72,
Director Hermino Rodrigues de Siqueira
Medico Dr. Cyrillino Castro

Professores:

Primeiras letras e portuguez—o director.
Latim—o Dr. Altino de Araujo.
Francez o Sr. E. U. Mazeron.
Inglez e rhetorica —o Sr. Francisco do Brasil Pinto Bandeira Accioli de Vasconcellos.
Geographia, historia e philosophia—o Sr. Ignacio do Rego Barros Pessoa.
Arithmetica, geometria e algebra—o Sr. José Ferreira da Cruz Vieira.
Desenho de paysagens e figuras—o Sr. Alfredo Ducasble.
Musica vocal e instrumental—o Sr. Candido Gomes da Silva.

Recebe alumnos internos, semi-internos e externos

Educação de meninas

Uma familia convenientemente habilitada, encarrega-se da educação de meninas, ensinando as materias que se dão em nossos collegios. O magisterio é exercido pela propria familia, que está nas condições de aperfeiçoar suas alumnas nos principios que constituem a educação conveniente á uma senhora. A casa tem commodos para externas e pensionistas, que se recebem por modico preço. Para informações: o Sr. Gustavo da Silva Antunes, na rua do Barão da Victoria n. 46; o Sr. João Carlos Cavalcante de Albuquerque, na cidade da Escada; o Sr. professor Joaquim Elias de Albuquerque Barros, em Páo d'Alho, em Goyanna o Sr. Frederico Augusto Velloso da Silveira e nesta typographia. A tratar na Imperial n. 43.

Collegio popular

Este collegio mudou-se para a rua Larga do Rosario n. 10.

N'elle ensinam-se primeiras lettras, latim, francez, inglez, portuguez, arithmetica, algebra até equações do 2. grão, geometria, geographia, historia, rhetorica e philosophia.

Admittem-se alumnos internos, meio pensionistas e externos.

Curso nocturno da lingua franceza

POR

E. U. MAZERON

Nas segundas, quartas e sextas-feiras: no caes Vinte Dous de Novembro n. 32, 1.º andar, das 8 ás 9 e das 9 ás 10; dez mil réis por um mez, pagamento adiantado.

Lições particulares pelo mesmo, me sua casa e casas particulares.

Despedida

O abaixo assignado, tendo de seguir hoje para a provincia de Sergipe, espera que alguns amigos, cujas ordens não póde receber pessoalmente, acceitem por este meio as suas despedidas, e disponham de seus serviços n'aquella provincia.

Recife, 30 de dezembro de 1877.

Antonio Francisco G. de Araujo.

N. 407.—Oleo puro medicinal de figado de bacalhão, de Lanman & Kemp. — A opinião unánanime dos medicos de todos os paizes, é que o oleo de figado de bacalhão, é o remedio mais poderoso que até agora se descobrio para as enfermidades dos pulmões e da garganta. O fallecido Sir Benjamin Brodie, dizia: —Quando tudo o mais é inutil, este salva á miudo a vida do doente; porém deve ser puro—. Entre os typos mais finos d'este genero, sobresahe por sua pureza o oleo de figado de bacalhão, de Lanman & Kemp, elaborado com os figados sãos dos peixes apanhados de fresco, e cuja conservação em todos os paizes se garante. Na America do sul, nas Antilhas, Mexico e Australia, é elle tido como artigo de primeira classe, e na Inglaterra, onde recentemente foi introduzido, se o considera superior á todos os mais oleos de figado de bacalhão, que existem no mercado. Para a tosse, pneumonia, pleuresia, tisica, bronchites, trachites affecção do figado e debilidade geral, crê se que é realmente o medicameuto mais util, de que a materia medica se pode mostrar ufana.

COMMERCIO

Junta dos corretores

PRAÇA DO RECIFE, 3 DE JANEIRO DE 1878
As tres horas da tarde
cotações officiaes

Couros salgados seccos, 370 rs. o kilo.
Cambio sobre Londres, 90 d/v. 24 3/8 d. por 1$000.

F. J. de Oliveira Rodrigues,
Presidente.
Augusto P. de Lemos,
Secretario.

ALFANDEGA

Rendimento do dia 2	50:055$003
Idem do dia 3	58:894$685
	108:949$688

Descarregam hoje 4 de janeiro de 1878

Barca franceza *S. Louis* (atracada) varios generos e amostras para alfandega.
Barca ingleza *Covenanter*, varios generos para o trapiche da alfandega, para despachar.
Barca ingleza *Minalto*, cimento despachado para o 5º ponto.
Barca portugueza *Arabella*, kerosene para deposito nos trapiches Barão do Livramento,
Palhabote americano *N. Hand*, banha e milho para deposito no trapiche Barão do Livramento.
Palhabote americano *Southern Home*, varios generos para alfandega, e farinha despachada para o 5º ponto.

Importação

Barca franceza *S. Louis*, entrada do Havre em 2 do corrente e consignada a H. Burle & C., manifestou:

Amostras 1 volume á ordem. Alvaide 10 barris a Augusto Caors, 20 a J. Kirchholfer & C., 30 a Bartholomeu & C., 10 a C. C. Coutinho. Acido sulfurico 7 caixas a Ferreira Maia & C., dito muriatico 2 caixas a Carlos Bittencourt & C. Armas, cartuchos e artificios 3 caixas a Bernardino de Sena Pontual.

Batatas 500 gigas aos consignatarios, 300 a Manoel Duarte Rodrigues. Balanças 4 a C. S. Hawkes & C. Brinquedos 1 caixa a Antonio José de Azevedo. Benzina 1 caixa a Manoel Alves Barbosa.

Cartuchos 1 caixa a Lehmann Fréres. Camisas 1 caixa a Antunes Carvalho & C. Cachimbos 1 caixa aos mesmos. Camas 1 caixa a Augusto Labille. Candieiros 1 caixa a Bernardino Duarte Campos & C. Campanha 1 caixa a Cramer Frey & C., drogas 3 caixas a Meuron & C., 4 a Augusto Caors, 3 a Manoel da Silva Faria & C., 1 a Bartholomeu & C., 34 a José Kirchholfer & C.

Espelhos 2 caixas a Antonio Duarte Carneiro Vianna. Estatuetas 1 caixa a Cramer Frey & C.

Ferragens 1 caixa á ordem, 1 a Antonio da Silva Faria.

Gesso 25,000 kilos á ordem.

Moveis 3 caixas a Cramer Frey & C., 3 a E. Vieira. Manteiga 100 barris e 150 meios a Brown Thomson & C., 50, 50 aos consignatarios, 40 caixas á ordem.

Páu campestre 2 barricas a Augusto Caors. Piano 1 caixa a Antunes Carvalho & C. Porcelana 1 caixa aos mesmos, 1 a Cramer Frey & C., 8 barricas aos consignatarios, ditas e louças 11 barricas a Gomes de Mattos & Irmãos. Pregos 6 barris aos mesmos. Papel 10 caixas a Jorge Tasso, 26 a Antunes Carvalho & C., dito de embrulho 159 fardos a Souza Basto & C., 100 a José Marcelino da Rosa & Filhos, 16 a Paulino José da Costa Amorim.

Roupa 1 mala a E. Vieira.

Saccos vasios 10 fardos aos consignatarios.

Tecidos 10 caixas aos mesmos, 13 a Augusto Bernet & C., 4 a Monhard Mettler & C. Tintas 6 volumes a Augusto Caors.

Verniz 4 caixas ao mesmo. Vidros 1 caixa ao mesmo, 2 a Bernardino Duarte Campos & C.

Barca ingleza *Eduard Hebert*, entrada da Bahia na mesma data e consignada a Parente Vianna & C., manifestou:

Charutos 6 caixas á ordem.

Farinha de mandioca 8,836 saccos aos consignatarios.

Pipas vasias 30 á ordem.

Patacho inglez *Ringleader*, entrado de Baltimore em 3 do corrente e consignado a H. Forster & C., manifestou;

Banha 50 barris a Souza Basto & C., 50 a F. da Rocha & Pinto, 50 a Lebre Reis & C., 25 a Domingos Cruz & C., 25 á ordem, 25 a Corga, Figueiredo & C., 30 e 5 caixas a Fernandes da Costa & C.

Farinha de trigo 2,180 barricas aos consignatarios.

Milho 232 saccos aos mesmos.

Vapor nacional *Penêdo*, entrado da Bahia na mesma data e consignado a Domingos Alves Matheus, manifestou:

MUTILADO

Algodão 123 saccos a Miguel José Alves, 120 á ordem, 12 a Alfredo Ferreira Baltar.

Barriguda 71 saccos á ordem. Barris vasios 2 á ordem.

Charutos 2 caixas a Rodrigues de Farias & C. 3 a Bourgard & C. Couros seccos salgados 1,3?5 á ordem, 50 a Alfredo Ferreira Baltar.

Fumo picado 1 pipa a Meuron & C. Farinha de mandioca 423 saccos a Miguel José Alves, 300 aos consignatarios, 560 a Domingos da Silva Torres, 403 á ordem, 285 a H. Burle & C., 352 a Francisco Gonçalves Torres, 100 a Mosteiro Irmão.

Milho 549 saccos á ordem, 110 a Domingos da Silva Torres. Mamona 250 saccos a Luiz G. da Silva Pinto.

Oleo de ricino 58 latas á ordem.

Panno de algodão 20 fardos a João Narciso & C.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO NO DIA 2 DE DEZEMBRO DE 1877

Portos do exterior

Na barca ingleza *Olinda*, carregaram: para Liverpool, S. Brothers & C. 191 saccas com 12,291 kilos de algodão.

No brigue inglez *F. Queen*, carregou: para Liverpool, A. V. de Magalhães 125 saccas com 10,954 kilos de algodão.

No lúgar inglez *Vedoma*, carregaram: para o Canal, F. Cascão & Filho 409 saccos com 30,675 kilos de assucar mascavado.

No lúgar inglez *Ethel*, carregaram: para o Canal, Simpson & C. 300 saccos com 22,500 kilos de assucar mascavado.

No brigue inglez *Rosaria*, carregou: para o Canal, Antenor Netto 7 1 saccos com 5 ,570 kilos de assucar mascavado.

No brigue portuguez *Soberano*, carregaram: para Lisbôa, Amorim Irmãos & C. 800 saccos com 60,000 kilos de assucar mascavado.

No patacho nacional *Bom Jesus*, carregou: para o Rio da Prata, Alfredo Lima 200 barricas com 2?,867 1/2 kilos de assucar branco.

Portos do interior

No lúgar inglez *Aspasio*, carregaram: para Uruguayanna, J. S. Loyo & Filho 442 barricas com 50,631 kilos de assucar branco.

Na barca hollandeza *Johanna*, carregaram: para Uruguayanna, B. Oliveira & C. 320 barricas com ? ,021 kilos de assucar branco.

No patacho nacional *Pepito*, carregaram: para Porto-Alegre, Amorim Irmãos & C. 200 barricas com 2?,251 kilos de assucar mascavado e 250 ditas com 16,533 ditos de dito branco.

Para o Rio Grande do Sul, P. C. Maia & C. 60 couros espichados com 420 kilos.

No brigue sueco *Helios*, carregaram: para Santos, P. C. Maia & C. 30 pipas com 14,400 litros de aguardente, 1,000 saccos com 60,00 kilos de assucar branco, 2,500 ditos com 150,000 ditos de dito mascavado.

No vapor nacional *Camões*, carregou: para o Rio de Janeiro, V. do Livramento 481 saccos com 36,075 kilos de assucar branco e 147 ditos com 11,025 ditos de dito mascavado.

No vapor nacional *Pirapama*, carregou: para o Ceará, D. A. Matheus 40 barricas com 2,765 kilos de assucar branco e 20 ditas com 1,709 ditos de dito mascavado.

No vapor nacional *Ipojuca*, carregou: para o Ceará, Florentino da Silva 130 saccos com 7,800 kilos de assucar branco e 50 ditos com 3,000 ditos de dito mascavado.

No hiate nacional *João Valle*, carregaram: para o Aracaty, Julio & Irmão 1,335 saccos com farinha de mandioca, 146 ditos com milho e 5 ditas com feijão.

No hiate nacional *Esmeralda*, carregaram: para o Aracaty, J. Lemos 100 saccos com farinha de mandioca, 40 ditos com milho e 50 ditos com feijão; A. Lima 300 ditos com farinha de mandioca e 1? ditos com milho.

Na barcaça *F. de Maria*, carregaram: para Mamanguape, P. C. Maia & C. 250 saccos com farinha de mandioca.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 2	888$68
Idem do dia 3	2:770$089
	3:659$369

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento do dia 2	10 896$355
Idem do dia 3	15:166$ 90
	26:062$645

SEGUROS

Maritimos e contra fogo

COMPANHIA FIDELIDADE

N. 7—Rua do Bom Jesus—N. 7

Agente, Miguel José Alves

Toma seguros maritimos sobre mercadorias em vapores e navios de vela. E seguros contra risco de fogo ou suas consequencias sobre prédios, mercadorias e mobilias de uso, dispensando o pagamento do premio no 7.º anno dos segurados, que mantiverem e pagarem seguros durante seis annos seguidos.

IMPERIAL

Companhia de seguros

CONTRA O FOGO

EST: 1803

Segura contra o risco do fogo, casa e outros edificios, fazendas, generos e mercadorias de toda a especie.

Capital 16,000:000$000

AGENTES

BROWN THOMSON & C,

31 Rua do Marquez de Olinda 31

Companhia Pernambucana

De ordem do conselho de direcção, são convidados os Srs. accionistas para reunirem-se de novo em assembléa geral no 1º andar do predio á rua da Companhia Pernambucana n. 12, no dia 17 do corrente, ao meio dia, para a continuação dos respectivos trabalhos.

Recife, 6 de dezembro de 1877.

O gerente, *F. R. Stepple da Silva*

Companhia de seguros terrestres e maritimos *Fidelidade*

Estabelecida em Lisbôa em 1835

Toma seguros á premios modicos:

TERRESTRES de toda a especie, contra os riscos de fogo ou suas consequencias

MARITIMOS sobre mercadorias importadas e exportadas em vapores e navios á vela.

Nos seguros terrestres faz a concessão gratuita do premio do setimo anno aos segurados que durante seis annos consecutivos fizerem seus seguros nesta companhia.

Agente nesta cidade Miguel José Alves, ? rua do Bom Jesus, outr'ora da Cruz, n. 7, 1º andar.

Seguro contra fogo

The Liverpool & London & Globe Insurance Company

AGENTES

Saunders Brothers & C.

11—Corpo Santo—11

Saques

Augusto F. de Oliveira & C. sacam por todos os vapores sobre o Banco de Portugal e Banco União em Lisbôa e Porto, e sobre as caixas filiaes e agencias dos mesmos bancos em todas as cidades e possessões do reino de Portugal.

SEGUROS

Maritimos e contra fogo

Companhia Phenix Pernambucana

Rua do Commercio n. 34

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 3

Bahia e escalas—11 dias e do ultimo porto 15 horas, vapor brasileiro *Penedo*, de 459 toneladas, equipagem 27, carga varios generos; a Domingos Alves Matheus.

Natal—36 dias, escuna ingleza *Bessie Grenfell*, de 135 toneladas, capitão Geen, equipagem 6, em lastro; á ordem.

Baltimore—41 dias, patacho inglez *Ringleader*, de 189 toneladas, capitão J. A. Lerris, equipagem 8, carga 2,180 barricas com farinha de trigo e 232 saccos com milho; a Henry Forster & C.

Navios sahidos no mesmo dia

Ceará—Patacho hollandez *Henrika*, de 175 toneladas, capitão A. B. Nortelloer, carga varios generos.

Porto—Barca portugueza *Adelaide*, de 254 toneladas, capitão José Francisco da Silva Ramalho, carga varios generos.

Bahia—Vapor inglez *Memling*, commandante J. Carran, carga parte da que trouxe de Liverpool.

EDITAES

Edital

Secção 2.ª—Secretaria da presidencia de Pernambuco, em 28 de dezembro de 1877.—Por esta secretaria se faz publico, de conformidade com o disposto no artigo 11 do decreto n. 817 de 30 de agosto de 1851, o edital abaixo transcripto, pondo em concurso com o prazo de 60 dias, os officios de escrivão de orphãos e ausentes, capellas e residuos do termo do Limoeiro, assim como os de partidor e distribuidor do mesmo termo. O secretario, *Henrique Marques de Hollanda Cavalcanti.*

O Dr. Joaquim Francisco de Arruda, juiz municipal e de orphãos do termo do Limoeiro, provincia de Pernanbuco, por S. M. I., á quem Deus guarde etc. Faço saber a quem interessar possa, que se acham em concurso, com o prazo de 60 dias, a contar da data do presente, os officios de justiça deste termo, creados por lei de 23 de maio de 1812, e lei provincial n. 504 de 29 de maio de 1861, sendo os de escrivão de orphãos e ausentes, capellas e residuos, que vagaram por desistencia que pedira o ex-serventuario o major José Polycarpo de Freitas e os de partidor e distribuidor vagos por haver pedido preferencia a outros, o serventuario José Serapião Bezerra de Mello. Por este meio, pois, convido aos pretendentes para no referido prazo apresentarem as suas habilitações, de conformidade com as prescripções dos decretos ns. 819 de 30 de agosto de 1851, e 4,668 de 5 de janeiro de 1871, e mais disposições de lei em vigor. E para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, mandei passar o presente edital, que será affixado no lugar mais publico e do costume, e publicado pela imprensa da capital. Villa do Limoeiro 19 de dezembro de 1877. Eu Luiz Paulino Vieira de Mello, escrivão do civil, que este fiz escrever e subscrevi.—*Joaquim Francisco de Arruda.* E mais se não continha em dito edital, aqui bem e fielmente copiado do proprio original. Eu, Luiz Paulino Vieira de Mello, escrivão do civil que este fiz escrever e subscrevi. Em fé de verdade, *Luiz Paulino Vieira de Mello.*

— Gymnasio Pernambucano, 3 de janeiro de 1878.—Pela secretaria do Gymnasio Pernambucano se declara aos Srs. pais de familia que, tendo de começar o anno lectivo de 1878 para os alumnos d'aula de instrucção primaria no dia 8 de janeiro, se acha desde já aberta a inscripção da matricula para aquelles que pretenderem frequentar dita aula, aceitando o instituto alumnos em tres categorias, conforme se acham divididos: pensionistas ou internos, meio pensionistas e externos.

Os pensionistas residirão no instituto, tendo direito de estudar as materias de instrucção primaria ensinadas segundo o programma estabelecido, ficando assim completamente preparados ao estadio scientifico e litterario do mesmo instituto; a ser alimentados sadia e abundantemente, e tratados em suas enfermidades pelo medico do instituto, fornecendo-lhe tambem este medicamentos; a ter roupa lavada e engommada regularmente duas vezes por semana, papel, penna, tinta, etc., etc.; tudo isto pela modica quantia de 400$ por anno, paga por trimestre na importancia de 100$, que vem a ser por mez 33$333.

Os meio-pensionistas se apresentarão no estabelecimento nos dias lectivos, á hora em que a aula se abrir, e desde então até o ser encerrada á tarde, são equiparados aos internos, tendo como estes os mesmos direitos quanto ao estudo, alimentação e recreio; isto pela modica quantia de 240$ por anno, paga por trimestre na importancia de 60$ que vem a ser por mez 20$.

Os externos só teem direito ás lições e explicações do respectivo professor e nada pagam ao instituto.

Ainda se declara por esta mesma secretaria, que de 54 alumnos que no anno findo de 1877, frequentaram a aula de instrucção primaria, foram dados por habilitados e se submetteram a exame 17, os quaes perante a respectiva commissão julgadora, obtiveram o seguinte resultado:

Wenceslão Ferreira Tavares Lima, plenamente.
Adolpho Luiz Wanderley, idem.
João Raymundo dos Santos, idem.
Manoel Paulino Cavalcante, idem.
Felinto Ferreira de Albuquerque idem.
Manoel da Silva Pontes Junior, idem.
José da Costa Dourado, idem.
Antonio Vicente da Silva, idem.
Domicio do Rego Rangel, idem.
Vasco Patricio do Rego Falcão, idem.
Amaro Mesquita Wanderley, idem.
Galdino Diniz Ribeiro da Cunha, idem.
João Diniz Ribeiro da Cunha, idem.
Antonio Severino Alves, idem.
Joaquim Pires Ferreira Junior, idem.
Adolpho Barbalho Uchôa Cavalcante, idem.
João ... idem.

Em vista ... de tão bons resultados colhidos, ... vantagens offerecidas pelo instituto ... as dispensa iguaes; do merecimento, zelo e dedicação do respectivo professor pelo adiantamento de seus discipulos, é de esperar que os Srs. pais de familia continuem a mandar para elle seus filhos, concorrendo tambem assim para o engrandecimento do mesmo instituto.

Opportunamente será aberta a inscripção da ... dos alumnos do curso scientifico e litterario.—O secretario, *Celso Tertuliano Fernandes Quintella.*

DECLARAÇÕES

Gabinete Portuguez de Leitura

Conselho deliberativo

De ordem do Illm. Sr. presidente, e de conformidade com o que dispõe os arts. 52 e 60, § 1.º dos nossos estatutos, convido a todos os membros do conselho deliberativo, a comparecerem na sala dos nossos trabalhos, no dia 5 do corrente, pelas 6 1/2 horas da tarde.

Sala das sessões do conselho deliberativo do Gabinete Portuguez de Leitura, 3 de janeiro de 1878.

Francisco de Oliveira Maia,
1.º secretario.

Irmandade do Senhor Bom Jesus das Portas

Não se tendo realisado a eleição da nova mesa administrativa, de novo convida a todos os nossos irmãos a se reunirem no dia 4 do corrente mez, pelas 5 horas da tarde, no consistorio da igreja da Madre de Deus, afim de se proceder á referida eleição. Recife, 2 de janeiro de 1878.—*Manoel de Azevedo Pontes,* secretario.

—O administrador da recebedoria de rendas internas geraes, faz publico aos contribuintes que é neste corrente mez de janeiro e no de fevereiro proximo futuro que tem de ser paga sem multa, a taxa dos escravos, relativa ao exercicio de 1877—1878, depois do que será cobrada com a multa de 6 %.

Recebedoria de Pernambuco, 2 de janeiro de 1878.

Manoel Carneiro de Souza Lacerda.

ADMINISTRAÇÃO DOS CORREIOS DE PERNAMBUCO, 2 DE JANEIRO DE 1878

Relação da correspondencia registrada (sem valor) que existe nesta repartição por não terem sido encontrados seus destinatarios.

Antonio Manoel de Amorim (5), Antonio Ferreira Lima, André Dias de Araujo Filho, Adelina da Silva Vieira, Carolina Maria Martins, Domingos Lins Brito de Vasconcellos, Euclides Ozorio Ferreira, Edmund Young, Francisco Celani, Francisco Correia Sant'Anna, Genes Martins Fontes (2), Henrique de Miranda Henriques, Honorio Hermeto Vieira Torres, Ignacio Barroso de Mello, José Antão de Souza Magalhães, José Francisco da Silva, José Vicente Duarte Brandão, José Carlos Vieira Teixeira, José de Medeiros Corrêa, Jezuino João Marques, José Diniz Barretó (*), Joaquim Mendes da Silva, Manoel Guedes Nogueira (livro), professora Maria Gondim (*), Manoel Dias Chaves Junior, Manoel Ambrozio da Silveira Torres Portugal, Manoella Maria da Conceição, Manoel Francisco Chalaça, Pedro Carol, Rosa Alexandrina da Costa, Theophilo Modesto Soares, William Young.

Casimiro Lucio dos Santos,
Encarregado do registro.

Materiaes

A commissão encarregada das obras que se vão fazer no hospital Pedro II, contrata a acquisição de areia, cal, tijolos, traves e caibros, sendo estes materiaes postos no lugar dos Coelhos: os pretendentes dirijam-se a qualquer dos abaixo assignados, membros da referida commissão. Recife, 14 de dezembro de 1877.

Dr. Pedro Athayde Lobo Moscoso.
Laurentino José de Miranda.
Antonio Ignacio do Rego Medeiros.

Obras publicas

Pela repartição das obras publicas se faz publico a quem interessar possa, que em virtude da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, de 26 do corrente, vai á praça, perante esta repartição, no dia 8 de janeiro proximo vindouro, ao meio dia, a construcção dos apparelhos destinados aos exercicios gymnasticos dos alumnos do Gymnasio Pernambucano, orçados em 343$310.

O orçamento e condições do contrato se acham nesta secretaria para serem examinados pelos pretendentes.

Secretaria das obras publicas, 29 de dezembro de 1877.—O official,
João Joaquim de Siqueira Varejão.

Associação Portugueza de Beneficencia dos empregados no commercio e industria em Pernambuco.

De ordem do Illm. Sr. director, faço sciente a todos os associados, que segundo a deliberação da assembléa gerrl de 28 de outubro proximo passado, foi concedido a todos os socios que se acharem devendo mais de um anno de mensalidades 50 % de abate, pagando no prazo de tres mezes, a contar desta data, e na falta serão julgados como eliminados.

Recife, 31 de dezembro de 1877.
José Maria Rodrigues,
1.º secretario.

Instituto Archiologico e Geographico Pernambucano

Haverá sessão ordinaria no dia quinta-feira 3 de janeiro de 1878 ás 11 horas da manhã.—Ordem do dia.—Pareceres de commissões e o mais que occorrer.

Secretaria do Insituto 31 de Dezembro de 1877.—O secretario perpetuo, *Salvador Henrique de Albuquerque.*

The New London Brasilian Bank limited

Rua do Commercio n. 32

Saca por todos os vapores sobre a caixa do mesmo banco em Portugal, sendo:

Em Lisbôa, rua dos Capellistas n.
No Porto, rua dos Inglezes. 73

— *O procurador dos feitos da fazenda provincial de Pernambuco, tendo recebido do thesouro provincial a relação abaixo transcripta, dos devedores de decima e mais impostos das collectorias de Nazareth e Brejo, relativas ao exercicio de 1876 a 1877, declara aos mesmos devedores que lhes fica marcado o prazo de 30 dias, na conformidade do disposto no art. 53 da lei n. 891, a contar da publicação do presente edital, para recolherem a importancia de seus debitos ao mesmo thesouro, certos de que findo o referido prazo, se procederá á cobrança executivamente.*

Recife, 22 de dezembro de 1877—Miguel José de Almeida Pernambuco.

Relação da divida do exercicio de 1876 a 1877, proveniente dos impostos da decima, 60 rs. por litro de aguardente, 8 0/0 sobre estabelecimento e cartorio, 6$000 sobre carros e carroças e bens de corporação de mão morta.

8 0/0 de estabelecimentos commerciaes

Bom Jesus de Nazareth n. 5. Antonio Carneiro Leão, venda	4$490
Soledade n. 21. Alexandrino da Motta Silveira, dita	5$388
Commercio de Alliança n. 6. Antonio Pinheiro da Silva, dita	5$388
Dita n. 7. Antonio Gonçalves da Silva, dita	5$388
Chã do Carpina n. 1. Antonio Graciano de Andrade Lima, dita	4$310
Brilhante n. 1. Antonio de França Oliveira, dita	4$310
Commercio de Alagôa Secca n. 22. Bellarmino José de Motta, dita	5$388
Riachuello de Nazareth n. 7. Evergisto Gomes de Andrade Lima, dita	8$621
Largo da Cadeia de Nazareth n. 2. Francisco Gomes de Araujo Vasconcellos Junior, dita	10$777
Commercio de Alliança n. 13. Henrique de Paula Ferreira Rabello, loja	6$465
Bom Jesus de Nazareth n. 1. Idalina Purcina das Virgens, venda	10$777
Dita n. 20. Joaquim Carneiro Leão, dita	5$388
Commercio de Alliança n. 5. Joaquim Corrêa Leite, dita	5$388
Dita de Alagôa do Carro n. 2. Joaquim Cavalcante de Albuquerque, dita	7$185
Direita de Angelica n. 4. José da Motta Silveira, dita	6$465
Chã do Diamante n. 1. José Paulo de Almeida, dita	4$310
Dita do Carpina n. 1. José Bento de Menezes Lyra, dita	4$310
Côco Secco n. 1. José Antonio de Almeida, dita	4$310
Baixa de Alagôa Secca n. 57. Manoel Elisiario de Andrade, dita	8$621
Commercio n. 2. Manoel de Brito, dita	8$621
Dita de Alliança n. 8. Manoel Gonçalves da Silva, dita	4$310
Pedro II de Nazareth n. 1. Sebastião Fernandes dos Santos Leal, dita	13$472
Baixa de Alagôa Secca n. 9. Victaliano de Souza Leite, dita	4$310

8 0/0 de cartorio e escriptorio de advogado

Tracunhãem n. 1. Antonio Joaquim de Mello, cartorio de paz	4$310
Commercio de Alliança n. 17. Antonio Gonçalves da Silva, dito	5$388
Paysandú de Nazareth n. 11. Ignacio Vieira de Mello, cartorio de orphãos	16$172
Dita n. 27 Dr. José Maria Cardoso, escriptorio de advogado	8$621
Pedro II de Nazareth n. 13. Dr. Joaquim Eduardo Pina, dito	16$172
Dita n. 15. Dr. Liberato Villar Barreto Coutinho, dito	17$243
Vigario n. 5. Manoel Ferreira Xavier, cartorio de paz	3$232
Pedro II n. 11. Orlando Mequelino de Almeida, dito de crime	7$543
Parós n. 1. Pedro Ivo Rodrigues, dito de paz	4$310

12$000 e 6$000 sobre carros e carroças

Cidade n. 1. Daniel José Gomes	13$472
Dita n. 1. Ignacio Bezerra de Menezes Drummond	6$736
Tamandaré. Joaquim Lins de Albuquerque Lyra (2 carroças)	13$472
Cidade n. 1. Joaquim Carneiro Leão	6$736

12 0/0 sobre bens de raiz e corporação de mão morta

Pupá, Maré, Brauna n. 1. Mosteiro de S. Bento, de tres propriedades arrendadas	121$251
Agua Branca, Macambira, Campina de Sipó branco, Caneira, Cachoeira, Facão, Piraná e Cotias. Mosteiro do Carmo de Goyanna, proprietario de oito propriedades arrendadas, nesta comarca	79$226

Secção do contencioso do thesouro provincial, 22 de dezembro de 1877.
2º official,
Manoel do Nascimento Silva Bastos.

THEATRO *SANTA ISABEL*

Companhia hespanhola DE ZARZUELAS

Terça-feira 8 de janeiro de 1878

Chistoso e variado espectaculo

Em beneficio da actriz

Francisca Hespanha

Viuva do maestro Llorona

Em tempo será annunciado circumstanciadamente o programma do espectaculo, esperando a beneficiada merecer do respeitavel publico a mais valiosa coadjuvação.

THEATRO SANTO ANTONIO

Beneficio do

ACTOR SANTOS

Ainda não póde ser domingo o meu beneficio.... *Em consequencia de muitas consequencias....*

O actor Santos roga a seus convidados o grande favor de conservarem os seus bilhetes até ser de novo annunciado.

MARITIMOS

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira por vapor

Parahyba, Natal, Macáo, Mossoró, Aracaty e Ceará

O vapor *Pirapama*, commandante Rino, seguirá para os portos acima no dia 7 do corrente, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 5; encommendas, passagens e dinheiro a frete, até ás 3 horas da tarde do dia da sahida.

Escriptorio—Rua da Companhia Pernambucana n. 12

Pacific Steam Navigation Company

ROYAL MAIL STEAMER

Britannia

Espera-se dos portos do sul no dia 12 do corrente, e depois da demora precisa seguirá para Lisbôa, Bordeaux e Liverpool, para onde receberá passageiros, encommendas e dinheiro a frete

Faz-se grandes abatimentos para familias e para reducções dos preços, trata-se com os

AGENTES

Wilson Brothers & C.

14—RUA DO COMMERCIO—14

Companhia de navegação a vapor Bahiana, limitada

Maceió, Penedo, Aracajú, Estancia e Bahia

O vapor

Penedo

Commandante Pereira

Segue para os portos acima, no dia 7 do corrente, ás 4 horas da tarde.

Recebe carga, passagens, encommendas, e dinheiro a frete: trata-se na Agencia

7—Rua do Vigario—7

Domingos Alves Matheus

Para o Rio Grande do Sul

Seguirá brevemente o patacho Portuguez *Liberal*. Para carga, trata-se com Francisco Ribeiro Pinto Guimarães, á rua do Barão do Triumpho n. 96.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira por vapor

Maceió, Penedo e Aracajú

O vapor *Coruripe*, commandante Santos, seguirá para os portos acima, no dia 7 do corrente.

Recebe carga, encommendas, passagens e dinheiro a frete, até as 3 horas da tarde do dia da sahida: Escriptorio

Rua da Companhia Pernambucana n. 12.

Companhia des Messageries Maritimes

LINHA MENSAL

O paquete

Hoogly

Espera-se da Europa no dia 4 do corrente, o qual depois da demora do costume, seguirá para Buenos-Ayres, tocando na

Bahia, Rio de Janeiro e Montevidéo.

O PAQUETE

Orenoque

Commandante De Sommer

Espera-se dos portos do sul no dia 20 do corrente, seguindo depois da demora do costume para BORDEAUX, tocando em

Dakar, Lisbôa e Vigo.

Faz-se abatimento de 15 por cento em favor das familias compostas de 4 pessoas ao menos e que pagarem 4 passagens inteiras.

Por excepção os criados das familias que tomarem bilhetes de prôa gozam tambem deste abatimento.

Para passageiros, encommendas, etc., á tratar com o

AGENTE

Auguste Labille

9—Rua do Commercio—9

Companhia Brasileira DE Navegação a vapor

Portos do sul

O PAQUETE A VAPOR

Ceará

Commandante Alcoforado

E' esperado do Ceará, até o dia 8 do corrente, e depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

PORTOS DO SUL

O PAQUETE A VAPOR

Pernambuco

Commandante o capitão-tenente. P H. Duarte

E' esperado dos portos do norte até o dia 9 do corrente, e depois da demora do costume, seguirá para os do sul, inclusive o da Victoria.

PORTOS DO NORTE

O paquete a vapor

Pará

Commandante Carlos A. Gomes

E' esperado dos portos do sul até o dia 9 do corrente, e depois da demora do costume, seguirá para os do norte

Para carga, encommendas, valores e passagens, trata-se na agencia, escriptorio de commissões de

Bernardino Pontual

12—Rua do Bom Jesus—12

Para Lisboa e Porto

Pretende seguir com presteza a barca portugueza *Imperial*, que recebe carga e passageiros a modico preço: trata-se com Francisco Ribeiro Pinto Guimarães, á rua do Barão do Triumpho n. 96.

PARA LISBOA

Brigue Soberano

Recebe carga a frete até 20 do corrente.

Para o Rio de Janeiro

O brigue portuguez *Julio* precisa de alguma carga: a tratar com Alfredo Ferreira Baltar, á rua do Commercio n. 14.

LEILÕES

Agente Remigio

Segundo leilão

DE

8 vaccas tourinas, com crias 4 bois e 8 vitellos

Hoje

Sexta-feira 4 de janeiro

A's 11 horas

Na cocheira sita á rua dos Guararapes n. 14

O agente Remigio, por alvará do Illm. Sr. Dr. juiz substituto de orphãos, e a requerimento de D. Gonçala Maria Mendes, inventariante dos bens deixados por seu finado marido, Constantino Rodrigues Mendes, levará a leilão o que acima se declara, em lotes, á vontade dos compradores.

LEILAO

Pelo agente Silveira

moveis, louça e vidros

Hoje

Sexta-feira 4 do corrente

A's 10 1/2 horas

No sobrado do largo do Paraizo n. 26, primeiro andar

CONSTANDO DE:

Uma mobilia de amarello, com pedra, composta de 12 cadeiras de guarnição, 2 de braço, 2 de balanço, 1 sofá, 2 consolos, 1 cama franceza de amarello raiz, 1 espelho, 2 mesas de charão, 1 bidet, cabides, lavatorios, cadeiras avulsas, mesas e mais accessorios para casa de familia, que estarão patentes no acto do leilão, sem reserva de preços.

O agente acima, autorisado por pessoa competente, levará a leilão os moveis acima descriptos, do uso da casa do Sr. Eugenio Magalhães que se retira para o Rio de Janeiro.

LEILAO

DE

uma casa sita em Olinda, á rua do Bomfim n. 47

Hoje

Sexta-feira 4 de janeiro de 1878

Ao meio dia

No armazem da rua de Duque de Caxias n. 18, antiga rua das Cruzes

O agente Stepple, competentemente autorisado por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz substituto do commercio, levará a leilão a casa sita em Olinda, na rua do Bomfim n. 47, pertencente á massa fallida de Thomaz Fernandes da Cunha.

Os pretendentes podem desde já examinar a dita casa.

LEILAO

DE

um sobrado de azulejo á rua da Alegria n. 11

Hoje

SEXTA-FEIRA 4 DE JANEIRO DE 1878

ao meio dia

No sobrado da rua Duque de Caxias n. 18, antiga rua das Cruzes

O agente Stepple, competentemente autorisado por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz substituto do commercio, levará a leilão o sobrado de um andar de azulejo, sito á rua da Alegria n. 11, pertencente á massa fallida da viuva Bastos, com os seguintes commodos: o andar terreo tem 2 salas, 4 quartos, 1 sala para engommado, cozinha fóra, copiá circulado com grade de ferro, cacimba com agua muito boa, quintal soffrivel com jardim, tendo nos fundos um sobradinho com 2 salas em baixo e quartos em cima.

O 1º andar tem 1 sala e 4 quartos.

Os pretendentes podem desde já examinar o dito predio, que foi ha pouco construido.

LEILAO

DAS

dividas activas pertencentes á massa fallida de Mendes Guimarães & Irmão

SABBADO 5 DO CORRENTE

ás 11 horas em ponto

Na rua Duque de Caxias n. 18, antiga rua das Cruzes

O agente Stepple, competentemente autorisado por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz substituto do commercio, levará a leilão as dividas activas pertencentes á massa fallida de Mendes Guimarães & Irmão. Os pretendentes podem desde já examinar o mandado que se acha em poder do mesmo agente.

Agente Remigio

LEILAO

DE

um grande e completo sortimento de magnificos relogios de parede, despertadores, relogios de ouro e prata, 1 regulador, correntes de plaqué, caçolêtas, lunêtas, 1 cofre, um sortimento de vidros para oculos e lunêtas, diversos fiteiros, armarios, 1 balcão, portas, repartimento, e muitos outros artigos com relação a relojoeiros.

SABBADO 5 DO CORRENTE,

ás 11 horas em ponto

Na relojoaria sita á rua do Marquez de Olinda n. 60

O agente Remigio, competentemente autorisado pelo Sr. Delouche que se retira para a Europa, levará a leilão o que acima se declara, em lotes, á vontade dos Srs compradores.

Segundo leilão

DAS

mercadorias, utensilios e armação existentes no armazem n. 5, á rua da Madre de Deus

Terça-feira 8 do corrente

AO MEIO DIA

Na rua da Madre de Deus n. 5

O agente Stepple, competentemente autorisado por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz substituto do commercio, levará a leilão as mercadorias, utensilios e armação existentes no armazem n. 5, sito á rua da Madre de Deus, pertencentes á massa fallida de Augusto Cesar de Azevedo Guedes. Os pretendentes desde já podem examinar o balanço que se acha em poder do mesmo agente.

LEILAO

DE

tres fardos com saccos de estôpa, avariados a bordo do vapor inglez *Oberon*

Terça-feira 8 do corrente

A'S 11 HORAS

POR INTERVENÇÃO DO AGENTE PINTO

Na rua do Bom Jesus n. 43

LEILAO

DA

casa com sotão, com 3 janellas de frente, na estrada dos Afflictos n. 37, de pedra e cal, portão ao lado, sitio, chãos proprios, medindo de frente 7 metros e 66 centimetros (34 palmos) e de fundo 14 metros e 55 centimetros (64 palmos) e juntamente uma casa junto com frente para a mesma estrada, por acabar, com 9 metros e 70 centimetros de frente [44 palmos] e 10 metros e 74 centimetros de fundo [47 palmos]

QUINTA-FEIRA 10 DO CORRENTE

ás 11 horas

O agente Pinto faz leilão, por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz de direito da provedoria, a requerimento do testamenteiro e inventariante dos bens deixados por fallecimento de Jeronymo Pereira Villar, da casa e sitio da estrada dos Afflictos n. 37, e juntamente uma outra casa junto, e por acabar, ás 11 horas do dia acima dito.

Em seu escriptorio

Na rua do Bom Jesus n. 43

AVISOS DIVERSOS

— Roga-se ao Sr. Gambaro Filho que venha á rua do Rangel n. 41, segundo andar, a negocio.

O unico deposito dos remedios do Dr. Ayer é em casa de Adamson Howie & C., á rua do Marquez de Olinda n. 37, entrada para o escriptorio rua do Bispo Sardinha n. 37, outr'ora rua do Encantamento.

— Precisa-se de um homem de meia idade, sendo portuguez, que saiba ler e escrever: no pateo do Terço n. 141.

— Aluga-se o 1º andar da casa n. 41 da rua do Rangel, o 1º e 3º andar com sotão da casa n. 3 da rua da Penha, a casa n. 79 da rua de S. João, com 4 quartos, sala forrada e pintada de novo por 30$000; o 1º andar da casa n. 27 no pateo do Terço por 30$000: o pavimento terreo da casa n. 64 da rua Direita por 25$000, o sobrado de 1 andar com sotão á rua de Homas Valentinas n. 27. por 30$000: a tratar no 2º andar da casa n. 41 á rua do Rangel.

— Aluga-se o terceiro andar e sotão da casa da rua do Commercio n. 10, com commodos para familia, e torna-se recommendavel por ser muito fresco: a tratar no armazem da mesma casa.

— Precisa-se de um menino para caixeiro de taverna, que tenha pratica e dè conhecimento de sua conducta: na rua do Marquez do Herval n. 141.

MUTILADO

— Moreira [illegible] fazem sciente ao commercio que tem feito uma nova sociedade, a começar de 1º de janeiro de 1878, sob a firma de Wm. Halliday & C., a sua continuará em liquidação. Recife, 31 de dezembro de 1877.—Moreira Halliday & C.

— W. Inglis & C., á rua do Imperador n. 57, receberam um novo sortimento de chapéos de palha de diversas qualidades, proprios para a época.

H. M. C. á Exma. Sra. D. Z.

Roga o especial favor de mandar buscar uma carta que existe em seu poder, pelo mesmo portador que ha mezes lhe foi levar um cartão.

— Na noite de 23 para 24 deste corrente mez de dezembro, roubaram do engenho Barra-Nova, do termo de Gamelleira, um quartáo castanho amarello, grande, muito novo, castrado, andador baixo, bom galopador, com os signaes seguintes : já foi de roda, está pouco cortado do peitoral, tem reladuras pelos quartos, teve dous sobre-nervos na junta do peador da mão esquerda, tem uma baixa do lado direito, confronte a volta da pá, tem marca de feridas velhas pelas costas, crinas aparadas, e para o lado direito, cauda comprida, pouco topete e desigual no comprimento. Quanto ao ferro nada posso dizer. — José Joaquim Cavalcanti de Albuquerque.

— Precisa-se de uma senhora com as habilitações necessarias para ensinar a cinco meninas em um engenho, perto desta cidade, e paga-se bem : quem pretender, dirija-se á rua do Apollo n. 51.

— Aluga-se a casa da rua do Fogo n. 13 : a tratar na rua Duque de Caxias n. 80.

— Aluga-se amas de leite, cozinheiras e engommadeiras : na rua de S. Francisco n. 18.

— Aluga-se o 1º andar do sobrado da rua do Barão da Victoria n. 58, com todos os commodos para familia : a tratar na mesma rua numero 57

— Precisa-se de um bom batedor de assucar, na refinação pernambucana ; a tratar na mesma.

— Maria do Carmo Rodrigues de Almeida, competentemente habilitada para exercer o magisterio primario, abre no dia 7 do corrente, á rua Imperial n. 53, casa de sua residencia, a sua aula, onde ensinará a ler, escrever, contar, todo o trabalho de agulha até o bordado a ouro, crochet, etc., tudo de conformidade com a lei que rege a instrucção publica. Os Srs. pais de familia que lhe quizerem confiar a educação de suas filhas dirijam-se á casa acima mencionada, para tratar do ajuste, que será modico.

Recife, 2 de janeiro de 1878.

—Chama-se a attenção do Sr. Dr. chefe de policia para o presepe da rua de S. Francisco, onde dão-se inconveniencias que cumpre evitar.

O publico não deve ser incommodado, só porque certos figurões gostam de ver dançar e ouvir entoar canticos ao menino Jesus por pastorinhas que precisam de pastores.

Antes de tudo a moralidade e a ordem.

— Precisa-se de uma ama cozinheira para pouca familia : na rua Nova, loja n. 16.

— Os abaixo assignados, estabelecidos com armazem de molhados á rua de Marcilio Dias n. 53, resolveram dissolver amigavelmente a sociedade que tinham em dito estabelecimento, ficando o activo e passivo a cargo do socio Santiago, e o ex-socio Vianna exonerado de toda a responsabilidade e sem direito algum a participar de lucros ou prejuzos que se possam ter dado. Recife, 2 de janeiro de 1878.

Francisco José dos P. Vianna.
Antonio José Felippe Santiago.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar : a tratar no Café Imperatriz.

— Precisa-se de batedores de assucar : na refinação da rua Direita n. 10.

— Uma senhora estrangeira offerece-se para cortar e fazer costuras em casa de familia, ou aluga-se para ser ama de moço solteiro : a tratar na rua do Rosario da Boa-Vista n. 37.

— Aluga-se a casa da rua da Paz n. 26 : a tratar na rua Duque de Caxias n. 37.

— Aluga-se um sobrado de um andar com accommodações para uma familia regular, na travessa do Veras n. 13, na freguezia da Boa Vista : quem pretender, dirija-se á rua do Apollo n. 51.

— Aluga-se o segundo andar do predio n. 59, da rua Duque de Caxias : a tratar na loja.

— Aluga-se a loja defronte do sobrado da rua da Roda n. 46 ; a tratar na thesouraria das loterias.

—ALUGA-SE a casa n. 48 á rua das Pernambucanas, na Capunga, confronte ao sitio do Sr. Dr. Jacobina, tendo sitio, muitas accommodações e apparelho de illuminação a gaz. Estão as chaves na casa contigua para ser vista, e a fallar : na antiga rua do Appollo, casa n. 30, 1.º andar.

— Aluga-se o segundo andar e loja do sobrado da rua do Apollo, hoje Visconde de Itaparica n. 33, sendo que o segundo andar tem bons commodos e está limpo ; a ver as chaves e tratar na rua do Bom Jesus n. 31, primeiro andar. Aluga-se tambem o segundo andar do sobrado á rua Duque de Caxias n. 22 ; a ver as chaves e tratar, na loja do mesmo.

AMA Precisa-se de uma ama para cozinhar e mais algum serviço : a tratar na rua do Marquez de Olinda n. 5 armazem.

AMA Precisa-se de uma para cozinhar : no pateo do Terço n. 63.

AMA Precisa-se de uma para o serviço de uma casa de pequena familia : a tratar na rua Augusta n. 246.

AMA Precisa-se de uma preta escrava para vender em taboleiro : quem tiver, querendo alugar, dirija-se á rua do Vigario n. 2, primeiro andar, entrada pela rua do Encantamento.

AMA Precisa-se alugar uma escrava ou livre, para o serviço de casa de pouca familia : na rua Primeiro de Março n. 8, esquina.

Café Imperatriz

O novo gerente do Café Imperatriz tem a honra de informar ao respeitavel publico, que desta data por diante o antigo regulamento que existia neste estabelecimento foi abolido, e que todas as pessoas que o quizerem honrar com suas visitas, poderão tomar lugar em qualquer salão, conforme seu gosto e sua phantasia, assim como se usa nos cafés de Paris.

—O abaixo assignado faz publico que de hoje em diante seu estabelecimento de louças, vidros e porcellanas, n. 15, á rua Primeiro de Março, outr'ora do Crespo, deixa de gyrar sob a razão de —Pereira Irmão— passando todas as respectivas transacções para seu proprio nome.

Recife, 2 de janeiro de 1878.
Manoel Joaquim Pereira.

DESCOBERTA
CURA-SE
A ASTHMA
SUFFOCAÇÃO e TOSSE
COM O
PÓ DO Dr CLERY
Deposito em *Pernambuco*,
FERREIRA MAIA e C.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN
RUA DE BRUM N. 52
PASSANDO O CHAFARIZ

Nesta fundição, a mais antiga desta provincia, vende-se todo o machinismo preciso para a sua agricultura e para o fabrico do assucar e preparação do algodão. Tem deposito de tudo, em tamanhos diversos, convenientes aos compradores.

Tambem vende sempre fôrmas de ferro e diversos utensilios para engenhos, e motores para descaroçar algodão.

Vende a prazo, ou a dinheiro com desconto.

Incumbe-se de todo o concerto, quér de peças trazidas á ella, quér de machinas em seus lugares. Faz contrato annual para todos os concertos de engenho.

Cautella

Não emprega inculcadores pelo campo.

Roga a todos, que mandam encommendas á ella, exijam a vista da conta impressa respectiva.

Tendo sido enganadas diversas pessoas em procura desta fundição, observa-se que a

FUNDIÇÃO DO BOWMAN

está entre o chafariz e a fortaleza, que os edificios estão de—ambos os lados da rua, perto da cocheira dos bonds e pintados de verde nos andares inferiores.

PHOTOGRAPHIA ALLEMÃ

ALBERTO HENSCHEL & C.

RUA DO BARÃO DA VICTORIA N. 52

Achando-se concluidas as obras da nossa nova casa e effectuada a mudança do nosso estabelecimento photographico—do Largo da Matriz de Santo Antonio, para a rua do Barão da Victoria n. 52, temos a honra de prevenir aos nossos freguezes e ao illustrado publico desta cidade, que no domingo 16 do corrente começamos de novo os nossos trabalhos.

Esperamos a continuação da concurrencia que sempre nos dispensou o publico em geral ácerca de 12 annos, visto como não temos poupado de nossa parte todos os esforços para preparar com luxo e commodos precisos ao nosso novo estabelecimento.

A' entrada do predio onde se acham nossas officinas, encontrarão todos os que nos quizerem honrar, um specimen dos nossos trabalhos.

GRANDE FABRICA
DE
CHAPEOS DE SOL
DE
FRANCISCO XAVIER FERREIRA
SUCCESSOR
DE Mme VIRGINIA FALQUE
4, RUA 1º DE MARÇO, 4

Completo sortimento de CHAPEOS DE SOL de todos os feitios—de todas as qualidades
Faz-se todo e qualquer concerto
e tudo pelos mais commodos
preços.

4, RUA 1º DE MARÇO, 4

FALTA D'AGUA

Quem não poder continuar a moer seu engenho por esta causa, dirija-se á

FUNDIÇÃO DO BOWMANN

Que em menos de dez dias lhe assentará um vapor ligando-o á moenda existente.

A fundição manda um engenheiro determinar o assentamento, que não prejudica a roda d'agua.

Os vapores desta fundição são os unicos que não precisam de obra de alvenaria, quér por si, quér por suas caldeiras.

RUA DO BRUM N 52
PASSANDO O CHAFARIZ

LOJA DE JOIAS
DE
Julio Fuerstemberg

Acaba de chegar pelo ultimo vapor, nova *remessa de objectos d'ouro* para homens, senhoras e meninas, de gostos inteiramente novos e de muita *elegancia*, desde o preço mais diminuto ao de subido valor. *Especialmente* para *casamentos, baptisados e festas*, ha *enorme variedade* de artigos como não se encontra melhor, e por preços muito resumidos. **Relogios** d'ouro e prata, para homens e senhoras, desde o preço d 15$000 a 400$000. **Brilhantes** de primeira qualidade em anneis, desde 10$000 a 1:000$000.

Compra-se ouro velho e brilhantes, e outras pedras preciosas, pagando-se mais que em qualquer outra parte.

Incumbe-se de concertos e encommendas para executar aqui ou na Europa. *Oculos e pince-nez de todas as qualidades e grãos, para vista cançada e myope*, assim como de côres apropriadas á conservação da vista.

FRANCISCO M. DA SILVA & Cª

IMPORTADORES
E EXPORTADORES
de
DROGAS,
Productos Chimicos
E TODAS
AS ESPECIALIDADES
ESTRANGEIRAS.
RECEBEM
directamente
da Europa
todos os Productos
de seu negocio,
E GARANTEM
a qualidade
dos mesmos.

GRANDE DEPOSITO
de
TINTAS,
Pinceis, Oleo
e Vernizes
MACHINAS e
Ditas [illegible]
INSTRUMENTOS
cir.
Medicamentos
Homoeopathicos
Fundas, Vidros
e Vasilhames
para
Pharmacias.

23, Rua do Marquez de Olinda, 23
PERNAMBUCO

OLEO DO Dr DUCOUX
OLEO DE FIGADO DE BACALHAU
IODO-FERREO COM QUINA E
CASCA DE LARANJA AMARGA

O apparecimento d'este oleo é devido ao estudo e ás numerosas experiencias feitas pelo Dr DUCOUX durante longos annos, afim de reunir n'um so producto, o **Oleo de figado de bacalhau**, o **Ferro**, a **Quina** e o **Xarope de casca de laranja amarga.**

O augmento progressivo do consumo d'este producto denota a sua grande voga.

O Oleo DUCOUX é um poderoso medicamento contra a *Anemia, Chlorose, Doenças do peito, Bronchites, Defluxos, Catarrhos, Tisica, Diatesi estrumosa e Escrofulosa.*

Em rasão do emprego facil e economico e por não Ter sabôr nem cheiro desagradavel; os Medicos recommandão especialmente este Oleo.

DEPOSITO GERAL EM PARIS
Dr DUCOUX
209, rue Saint-Denis, 209

Vende-se em *Pernambuco*, em casa de FERREIRA MAIA e C. — FRANCISCO MANOEL da SILVA e C.

DRAGEES FORTIN DE COPAIBA E BISMUTO

Estas **GRAGEAS**, admittidas nas **Exposições de Paris** *e privilegiadas*, curam rapidamente as **Molestias contagiosas** *as mais rebeldes* sem cançar o estomago. Em consequencia, os **MEDICOS** as recommendam assim como a **INJECÇÃO FORTIN hygienica e preservativa que nunca causa accidentes.**

Deposito em *Pernambuco*, **ELIAS DE MOURA e C.**

XAROPE LENITIVO PEITORAL H. FLON

Recommendado ha mais de meio seculo pelos mais **celebres Doutores** de todos os paizes, como sendo um especifico notavel contra as **CONSTIPAÇÕES**, *Tosses nervosas, Tosses convulsas, Catharros agudos ou chronicos*, etc.

O gosto agradavel do **XAROPE DE FLON** e a sua acção adocissante em *todas as Irritações do peito* lhe valeram a sua reputação universal e lhe asseguram para sempre o seu alto valor therapeutico.

Depositarios em *Paris*, **REYNAL**, Medico-Pharmco e Cª, successores, 28, rua Taitbout.
Em *Pernambuco* : **J. ELIAS de MOURA e C.;—F. MANOEL da SILVA;—FERREIRA MAIA e C.**

PILULAS PURGATIVAS
DE EXTRACTO D'ELIXIR TONICO
do Doutor **GUILLIÉ** Cavalheiro da Legião de Honra.

Contra os **HUMORES VISCOSOS, as Febres, as Dysentarias, a Febre amarella, os Vomitos, as Doenças epidemicas, as Doenças de figado, do estomago, do baço, dos intestinos, contra o Cholera morbus,** etc.

ESTAS PILULAS SÃO PREPARADAS POR **PAUL GAGE,** PHARMco
Unico proprietario da Verdadeira formula
PARIS, 9, rua de Grenelle-Saint-Germain, 9, PARIS.

Estas **Pilulas** contem n'um pequeno volume os principios medicamentosos do **Elixir tonico** contra os humores viscosos do doutor GUILLIÉ que ha **60 annos** tem gosado no mundo inteiro de um *successo immenso e bem merecido*.

E' o purgativo vegetal por excellencia. Em todas as doenças citadas acima, elle exerce uma acção certa, constante, e efficaz sobre os intestinos sem cançar o doente.

Duas **Pilulas** equivalem a uma colher de elixir e constituem um laxante; quatro **Pilulas** equivalem a duas colheres de elixir e constituem um purgante leve; seis **Pilulas** equivalem a trez colheres de elixir e constituem um bom purgante.

Para mais esclarecimentos, ler a brochura que vai junto a cada vidro de pilulas.

Deposito em todas as Principaes Pharmacias da *America* e principalmente
em *Pernambuco*, na casa de **ELIAS DE MOURA e C.**

[Ole]o de figado de bacalhão
Preparado por
Lanman & Kmp, Nova-York

Extrahido directamente dos figados frescos do bacalhão, por meio da compressão e sem acção anorosa alguma depois de ter sido pescado nos lagos da Terra-Nova. E' de gosto agradavel e contém todo em grande proporção. E' de effeitos admiraveis no curativo da phtysica. Fortalece a delicada natureza das creanças : faz engordar, faz communicar as côres da saúde áquelles que fazem uso delle.

Vendem
Bartholomeu e Comp. A. Caors, José Elias de Moura e Comp., P. Paulo e Com.

Hotel

Precisa-se de um bom cozinheiro : na rua larga do Rosarion. 29.

SABÕES
SULPHUROSOS
DE
L. BARROU
Successor de A. Mollard
Paris, 14, rue Martel, 14, Paris.

ESTES SABÕES SÃO SUPERIORES PARA O TOUCADOR, E PRESERVAM AS MORDEDURAS DOS MOSQUITOS

SABÃO SULPHUROSO DE TOUCADOR
SABÃO SULPHUROSO MEDICINAL
SABÃO DO ACIDO PHENICO
SABÃO DE ALCATRÃO

Depositos em todas as principaes Pharmacias e Perfumistas do mundo.

Em *Pernambuco*, em casa de
ELIAS DE MOURA e C.

A' CESTA FLORIDA

OLEO
Superfino de
IXORA BREONI
preparado e fabricado
por
ED. PINAUD
PERFUMISTA
37, Boulevard de Strasbourg, 37
PARIS

Este Oleo possue o mais delicioso arôma das flôres e ne composto di ingredientes untuôsas os mais preciosas. Elle dà aos cabellos um brilhante incomparavel impregnando-as de um perfume entreniamente fino et delicado.

MASSA PEITORAL e XAROPE
de NAFÉ de DELANGRENIER
DE PARIS

50 Medicos dos hospitaes de Paris constataram sua **superioridade** sobre todos os mais peitoraes e sua poderosa *efficacia*, nos *defluxos, asthmas, grippe, coqueluche* (tosse convulsa), **inflammação dos bronchios**, *irritação do peito e da garganta*, etc. (*Cautela contra as falsificações*).— *Depositos* nas pharmacias acreditadas no *Brazil*.

CONSTIPAÇÕES DESPREZADAS
BRONCHITES CHRONICAS
TISICA

TRATAMENTO RACIONAL
PELAS
CAPSULAS DE ALCATRÃO
DE GUYOT
Pharmaceutico de Paris

Estas capsulas, esphericas, da grossura d'uma pilula, contém alcatrão de Norwega, puro de toda a mistura e de primeira qualidade. A capsula dissolve-se no estomago, o alcatrão torna-se em emulsão e opera rapidamente.

« O uso habitual e quotidiano do alcatrão he muito recommendado para os convalescentes e para as pessoas fracas : constitue um excellente preservativo contra uma grande quantidade de doenças, sobre tudo contra as doenças epidemicas. »
Annuaire de thérapeutique du professeur BOUCHARDAT.)

« O alcatrão, diz M. A. Cazenave, foi mais particularmente empregado contra as phlegmasias chronicas da pelle e contra a tisica pulmonar. Resulta dos factos observados até hoje, que o alcatrão tem uma acção evidentemente estimulante, que, dado em doses moderadas, excita os orgãos digestivos, e accelera a circulação. »
(*Dictionnaire de medecine* du docteur FABRE.)

« No interior, o alcatrão opera augmentando a dose das urinas, excitando o apetite, accelerando a digestão. Receitam-no sobre tudo contra os catarrhos chronicos do pulmão e da bexiga. »
(*Traité de pharmacie* du professeur SOUBEIRAN.)

Com a dose ordinaria de uma ou duas capsulas na occasião da comida, este medicamento he de huma efficia notavel nas doenças seguintes :

BRONCHITES
CATARRHOS PULMONARES
ASTHMA
TOSSE TEIMOSA
CONSTIPAÇÕES
TISICA PULMONAR
IRRITAÇÃO DO PEITO
DOENÇA DE GARGANTA
DYSPEPSIA
CATARRHOS DE BEXIGA

e em geral contra todas as effecções das mucosas. Cada frasco, do preço de 2 francos 50 centesimos contém 60 capsulas. He diser bastante para demonstrar o pouco que custa o tratamento pelas capsulas de alcatrão; seja 15 centesimos por dia.

Para evitar as falsificações e imitações exigir no rotulo branco o texto impresso em preto, e a firma GUYOT *impressa em tres cores.*

Ao lado o fac-simile em preto da firma.

DE PARIS, CASA DE L. FRERE, 19, RUE JACOB

MUTILADO

Attenção

Existe na Parahyba um armazem para alugar, á rua Conde d'Eu n. 34, ha pouco acabado e considerado o melhor d'alli, presta-se para qualquer estabelecimento, com preferencia fazendas e fica entre os estabelecimentos dos Srs. Mello & C. e Souza & Castro, que neste genero tem dado sahidas importantes: a tratar no mesmo com o Marques da Fonceca.

Trocam-se

cedulas do banco do Brasil e caixas de outras provincias, com pequeno desconto: na rua do Marquez de Olinda n. 56.

Criado

Precisa-se de um criado para todo o serviço e prefere-se que entenda de jardim: na rua Nova n. 13.

Festas, Annos e Reis

A LOJA DA MAGNOLIA

A' rua do Queimado n. 45, terceira loja, entrando pela rua do Crespo, recebeu pelo ultimo vapor um completo sortimento de artigos proprios para dar as festas, dos quaes menciona alguns (por que todos seria uma grande massada para o leitor), como sejam: lindos frascos com extractos, banha e pó d'arroz, caixinhas com extractos, cousa muito linda, bonecas para crianças, desde a mais barata até o que ha de mais fino, e um completo sortimento de brinquedos de todos os preços, lenços finos de labyrintho, leques finos, flores, bicos valencienne verdadeiro, ricas ligas para meias, toques modernos, meias de todas as côres para crianças, gravatas para senhoras e meninas, fitas para faixas, chamolote, escoceza e sarja, fitas de velludo de todas as larguras, espelhos desde o mais pequeno até o maior, para sala, calçados de charlote, trança, casemira com salto e sem elle, espartilhos, linhas para machina, a afamada agoa Cosmeocorve para tingir os cabellos (guerra aos cabellos brancos), maracás de palha, para crianças, pentes de tartaruga para pentear e para limpar a cabeça, assim como de chifre irlandez, suspensorios de seda e algodão para calças, e outros muitos artigos que seria uma massada mencional-os. Um passeio á Magnolia á rua do Queimado n. 45, que não perdem o tempo, pois o novo dono deste estabelecimento deseja acreditol-o, e para isso é necessario grande sortimento, e vender barato: é justamente o que elle faz.

Aluga-se

O 2.º andar da casa n. 8 á rua da Imperatriz: a tratar com J. I. M. Rego

Rua do Pharol n. 58

Aluga-se uma casa com commodos para pequena familia, tem sotão e bonita vista para o mar: a tratar no caes do Apollo n. 69.

200$ de gratificação

Fugiram do engenho Alegre, freguezia de Gamelleira, dous escravos, na noite de 16 para 17 do corrente mez de dezembro, sendo os signaes os seguintes: Joaquim, de idade 35 a 40 annos, côr fula, grosso do corpo, um pouco barrigudo, pouca barba, dentes grandes, pés finos, um pouco baixo. Rufino, côr preta, de 35 a 40 annos de idade, alto, cheio do corpo, as pernas meias arqueadas, falla meia fanhosa, pouco se conhece; um traz chapéo de couro, novo, e outro de baeta usado, roupa de serviço de campo: quem os apprehender e levar ao dito engenho ou á rua do Barão da Victoria n. 50, receberá a quantia acima. O Joaquim foi comprado nesta cidade em fevereiro do corrente anno, sendo natural da provincia da Parahyba, e Rufino, do Assú, e desconfia-se ter tomado as estradas do norte.

Aluga-se

Por modico preço a casa n. 108 da rua Imperial, que tem os seguintes commodos: 5 quartos, duas salas, cozinha fora, quintal murado com portão e cacimba independente: a tratar na botica n. 34 da rua larga do Rosario

Muita attenção

Aluga-se por preço barato e com grandes commodos o 1º, 2º, 3º e 4º andares do sobrado n. 84, á rua do Brum, e as casas da rua de Bartholomeu ns. 35, 37, 39 e 47; a tratar no botica da rua Larga do Rosario n. 34.

Bôa acquisição

Aluga-se a casa com armação e mais pertenças da antiga e muito afreguezada taverna, na povoação do Macaco, freguezia do Poço da Panella, por preço commodo: a tratar no largo da Alfandega n. 2.

Quem achou

Uma caxinha que foi de charutos, e que vinha cuidadosamente tampada e pregada com o distico, dirigida ao Sr. Dr. Manoel Carpinteiro e Souza, cuja caixa contém retratos e cartas que só podem ter valor para seus donos; perdeu-se na cáes 22 de Novembro no dia 29 de dezembro proximo passado, ás 4 horas da tarde. Quem della souber e der noticia, terá uma gratificação e se lhe ficará agradecido: nos estabelecimentos de Carpinteiro Filho & Sobrinho, no Manguinho.

Casa terrea para alugar

Com bom quintal: rua do coronel Suassuna n. 162.

Grande novidade

Mello & Castro, estabelecidos com loja de miudezas á rua do Marquez de Olinda n. 49, participam que receberam diversos artigos de fantazia, tanto para senhora como para homem, o que ha de mais moderno e de melhor em gosto e qualidade, bem como leques, chapéos para senhora, albuns com musica fechús e muitos outros que se ornaria, enfadonho mencionar.

Goiabada pura

O melhor doce de goiaba pura encontra-se na confeitaria do Campos. 24—Á RUA DO IMPERADOR N.—24

Antiga agencia de empregados

Nesta agencia encontra-se sempre amas de leite, cozinheira, engommadeira e para todo serviço domestico, criados, caixeiros e feitores de affiançada conducta; no pateo de S. Pedro n. 3, loja.

Escravos fugidos

No dia 20 de agosto de 18[illegible], fugiram do engenho Camaragibe, [illegible] Serinhaem, dous escravos de nomes [illegible], um alto, corpo regular, pouca barba, cabello carapinhado, tem um braço quebrado e por isso um pouco torto, tem algumas cicatrizes de relho nas costas; este escravo foi comprado em 16 de maio deste anno nesta cidade ao Sr. Patricio José Tavares, [illegible] da Parahyba. O [illegible] corpo tambem regular, [illegible] idade 31 annos; foi comprado na mesma data em que o outro, ao Sr. Manoel Travassos Sarinho, morador em Bom Jardim, Parahyba; este escravo é viuvo e deixou filhos na Parahyba: roga-se ás autoridades policiaes e aos capitães de campo a apprehensão destes escravos, gratificando-se a quem os entregar nesta cidade aos Srs. Manoel Alves Ferreira & C., á rua do Apollo n. 4, primeiro andar, ou ao respectivo senhor, no engenho Camaragibe, em Serinhaem.

Tintura Japoneza

A unica approvada e premiada pelas academias de Paris e Londres, por não ser prejudicial á saude, encontra-se nas principaes casas de cabelleireiros e em todas as boticas principaes de Pernambuco, Caors, Bartholomeu & C. Mayrer & C. e rua da Cadeia n. 51, 1.º andar.

Mofina

E' pedra que não joga.
Agua mole em pedra dura,
Tanto dá até que fura.

(Mas esta é de bronze, que se não tem furado por ser estanhada).

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão da cidade de Nazareth, desta provincia, o favor de vir á rua Duque de Caxias n. 36, a concluir aquelle negocio que S. S. se comprometteu a realisar, pela terceira chamada deste jornal, em fins de dezembro de 1871, e depois para janeiro, que passou a fevereiro e abril de 1872, e nada cumprio; e por este motivo, pois, é de novo chamado para o dito fim, pois deve S. S. lembrar-se que este negocio é de mais de oito annos, e quando o senhor seu filho se achava nesta cidade

MACHINA DE GELO

Vende-se barato uma machina de fabricar gelo, propria para casa de familia, especialmente para algum engenho. E' do systema TOSELLI, e trabalha simplesmente com chlorureto de amoniaco. E' de simples manejo, pois qualquer criança póde tocar a manivella, sem esforço.

Para ver e tratar na rua do Barão da Victoria n. 2, no BAZAR VICTORIA de Amaral, Nabuco & C.

ALAMBIQUES NOVOS

De cobre, especiaes, de distillação continua, systema ainda não visto n'esta provincia — Convida-se aos senhores de engenho e seus correspondentes para verem na fundição do Bowmann.

AGORA SIM

NÃO PODERA' HAVER MAIS CABELLOS BRANCOS, COM A TINTURA CHINEZA

Preparada por A. R. Ramalho.

21—RUA DO MARQUEZ DE OLINDA—21

Esta tintura faz tornar os cabellos rapidamente pretos sem offender a cutis, e muito facil de se applicar. Cada frasco acompanhará as instrucções necessarias.

O autor da tintura chineza não precisa de encher as columnas d'este jornal como muitos outros autores fazem, engrandecendo seus preparados a ponto de tornal-os uma maravilha, sem se lembrarem que, á maneira que seu autor os eleva, o publico os póde rebaixar, porque as mais das vezes é enganado.

Portanto, o autor da tintura chineza, certo do bom resultado, já pelas muitas experiencias que se tem feito, já pelas bôas provas que sempre tem tido, recommenda esta tintura.

Pede tão sómente que experimentem ella, para depois fazerem seu juizo.

Unico deposito, em casa de seu auto acim

Aos proprietarios

Uma pessoa moradora e muito conecida n'esta praça, e de boa conducta inteiramente afiançada, propõe-se a cobrar rendas de predios, pagar decimas, annuidades, concertal-os e encarregando-se de alugar e desalugar, tudo á satisfação de seu dono, ao proponente será dispensada garantia para dito fim, já pela sua boa capacidade que lhe é reconhecida e já por que tem o que perder; mas em todo caso dará se lhe for exigido, garantias de negociantes e proprietarios conceituados d'esta praça para o valor de dez a vinte contos de réis: quem precisar annuncie por este *Diario*, dirigindo-se a G. R.

Commercio

Todos os negocios que fazia no armazem de miudezas, em grosso, á rua da Cadeia n. 8, passam a ter sua séde no armazem n. 35 da mesma rua, para onde me transferi. Recife, 31 de dezembro de 1877.

João da Rocha e Silva.

Caixeiro

Precisa-se de um menino de 10 a 14 annos: na rua per[illegible] n. 95.

Collegio de N. S. do Amparo

Este estabelecimento particular de instrucção elementar e secundaria para o sexo feminino, sito á rua da Aurora n. 30, segundo andar, continuará a funcionar do dia 10 do corrente em diante, sob a direcção da Sra. D. Carlota Augusta Belfort.

Caldeiraria Central e fundição de sinos e bronze

DE

Eduardo Cardoso & C.

Rua do Barão do Triumpho, outr'ora do Brum n. 66.

Os proprietarios deste estabelecimento previnem aos senhores de engenho, agricultores e ao publico em geral que continuam a fabricar os objectos abaixo mencionados, como sejam:

Machinas de Derosne para fazer espiritos, ditas de Collars, os melhores systemas, alambiques de feitios diversos, simples e com esquenta garapas, incluindo os de NOVO SYSTEMA, ultimamente adoptado na provincia, carapuças, serpentinas, tachos, passadeiras, repartideiras, escumadeiras, cobre picado para moer mandioca e todas as obras necessarias para o fabrico do assucar. Bombas aspirantes e de repuxo, de ferro, de cobre e de bronze. Sinos de 16 libras até 110 arrobas, fabricados pelo systema francez, torneiras de bronze e parafusos de dito, de todos os tamanhos.

Emfim fabrica-se toda e qualquer obra de cobre ou de bronze, com toda perfeição e gosto, para o que teem feito acquisição dos melhores operarios, podendo desta forma servirem bem aos seus freguezes e a todos quantos lhes honrarem com a sua confiança.

Na Caldeiraria Central

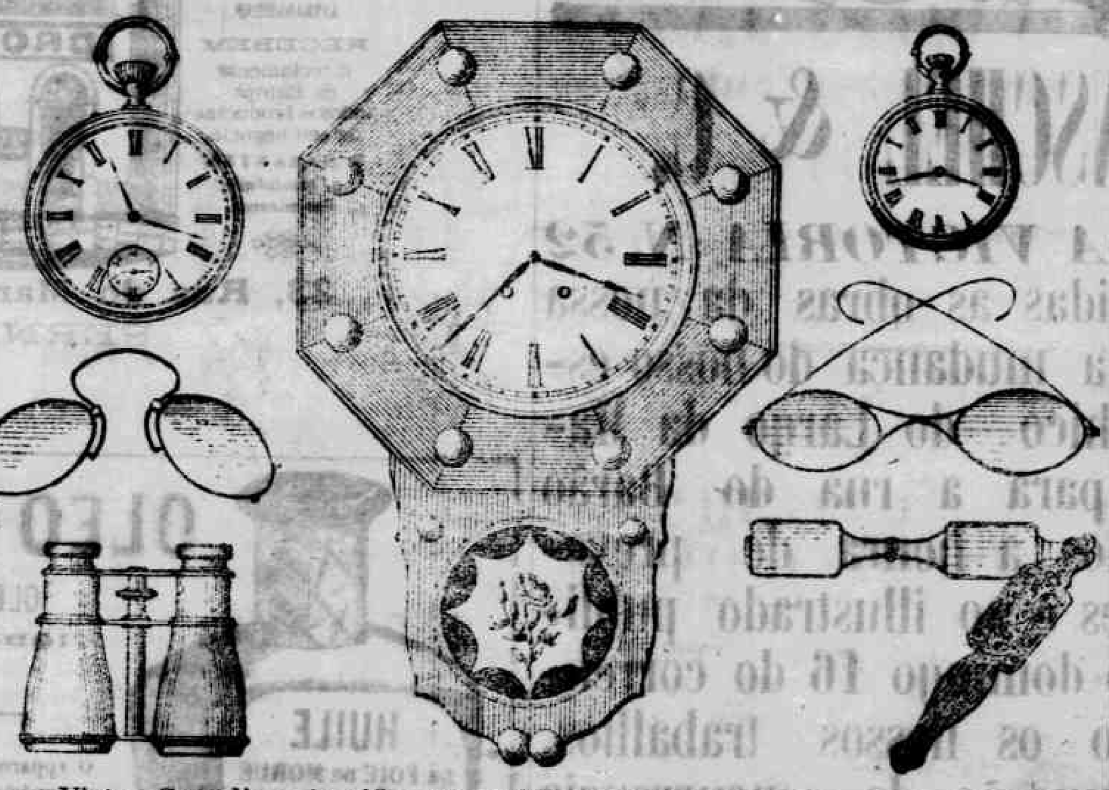
66—Rua do Barão do Triumpho outr'ora do Brum—66

RELOJOARIA E LUNETARIA

DE

VICTOR GRANDIN

A' RUA DO MARQUEZ DE OLINDA N. 26



Victor Grandin scientifica ao publico que fez acquisição de um bom sortimento de relogios de algibeira, — de ouro, prata, folheados de ouro; patentes inglez, suisso e americano, dos melhores fabricantes da Europa e dos Estados-Unidos, para homens e senhoras; assim como grande sortimento de correntes para os mesmos.

Grande sortimento de relogios de parede e de cima de mesa, de todas as qualidades e differentes modelos e dos melhores fabricantes.

Quanto a lunetas e oculos acha-se nesse genero sortido do que ha de melhor em vidros de crystal, que são os mais apropriados para a conservação da vista.

Tem excellentes officiaes para executar o concerto de todas as qualidades de relogios.

Na mesma casa se compra prata e ouro velhos, pedras preciosas e moedas de ouro ou prata de qualquer qualidade.

PHARMACIA HOMEOPATHICA

A. CAORS

DEPOSITARIO DOS PRODUCTOS HOMEOPATICOS

Globulos puros	DA CASA	Variado sortimento
de Catelan	CASTELAN IRMÃOS	de carteiras
Globulos dynamisados	DE	para globulos e para
e Tinturas	PARIZ	tinturas,
Tubos e frascos vazios	22-RUA DO BOM JESUS-22	chá e chocolate
de todos os tamanhos.	PERNAMBUCO	homeopathico

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro brasileiro que tenha pratica de taverna: a tratar na rua Imperial com Valdivino, da polvora.

Ama

Precisa-se de uma que saiba engommar e cozinhar, para casa de pouca familia: a tratar no largo da Soledade n. 12.

Por preço barato

Aluga-se o armazem do Largo da Praceta n. 5, proprio para negocio de materiaes, e a casa n. 59 da rua do Bartholomeu; a tratar na botica da rua Larga do Rosario n. 34.

Aviso

Todas as pessoas que tiverem relogios para concertar em casa de E. A. Delouche, á rua do Marquez de Olinda n. 60, venham tirar até o dia 20 de janeiro, do contrario serão vendidos para pagamento dos concertos.

Professora

Uma senhora estrangeira, chegada ha pouco da Europa, deseja achar um lugar como professora, e offerece-se para ensinar as seguintes materias: inglez, francez, piano, desenho e bordados: para mais informação, dirija-se á rua da Aurora n. 107.

Charuteiros

Precisa-se de alguns officiaes, que trabalhe com perfeição: no Becco Largo n. 2, Recife.

CASA DA FORTUNA

[illegible]

BILHETES GARANTIDOS

A' rua Primeiro de Março (outr'ora rua do Crespo) n. 23 e caminho costume.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 1.ª parte das loterias a beneficio da igreja de S. José de Tamandaré [252.ª], que se extrahirá na [illegible] 11 do corrente mez.

PREÇOS

Bilhete inteiro	5$000
Meio bilhete	2$500
Quinto	1$000
Decimo	500
Em porção de 100$000 para cima.	
Bilhete inteiro	4$500
Meio bilhete	2$250
Quinto	900
Decimo	450

Manoel Martins Fiuza.

Aluga-se

o armazem da rua de Domingos José Martins n. 12, proprio para deposito de fazendas ou ferragens: a tratar na mesma rua n. 48.

Wilson Brothers & C. declaram que tendo nesta data formado uma sociedade ingleza, limitada, com sede em Londres sob o titulo commum, Wilson, Sons & C. Limited naquella praça assim como nas do Rio de Janeiro, Bahia e Pernambuco, para continuar os mesmos ramos de negocio de que até o presente se occupavam suas diversas firmas nas ditas praças: a antiga firma, Wilson, Brothers & C., que gyrava n'esta, entra em liquidação e fica responsavel por todo seu activo e passivo.

Pernambuco, 1.º de Janeiro de 1878.

Aluga-se

dez casas no sitio do viveiro do Muniz, por 25$ cada uma, acabadas ultimamente, passando pela frente duas linhas de bonds e com chafariz defronte, muito frescas e alegres, é lugar socegado: a tratar nas mesmas, ou com Miguel Archanjo da Cruz Muniz

MEDICO E CIRURGIÃO

O Dr. Cyrillino P. de Almeida e Castro, com uma pratica de clinica civil de dous annos, e de cerca de tres annos nos principaes hospitaes de Vienna d'Austria, Paris, Londres e Allemanha, póde ser procurado para o exercicio de sua profissão á rua da Aurora n. 19, segundo andar.

Consultas de 1 ás 3 horas da tarde

Consultorio medico cirurgico

O Dr. Adrião havendo regressado de sua viagem a Europa, tem estabelecido a sua residencia e consultorio á rua do Imperador n. 55, 2º andar, casa junto a Relação, onde póde ser procurado a qualquer hora do dia ou da noite, para os misteres de sua profissão. Consultas das 10 horas ao meio dia.

Chamados por escripto.

Escrava Fugida

No dia 31 de dezembro de 1877 fugio a escrava Delfina, negra fula, idade 45 annos pouco mais ou menos. Tem os seguintes signaes: estatura e corpo regulares; cabellos curtos e pretos; semblante com apparencias de quem soffre; o nariz muito chato e as ventas grandes, dilatadas. Quando anda cambalêa como que vai espantada; tem os pés inchados sobre tudo o direito; olha muito para o chão com especialidade quando falla e pronuncia as palavras em voz baixa affectando humildade. E' muito preguiçosa. Levou vestido de lãzinha de quadros rôxos já desbotado e chale de merinó com ramagens de cores sobre fundo azul. Foi escrava n'um dos engenhos de S. Lourenço da Matta, para onde consta ter seguido. Quem a apprehender, queira leval-a á rua do Marquez de Olinda, n. 59, 2.º andar, que será recompensado.

Declaração

O abaixo assignado avisa aos senhores que receberam convites para o beneficio da escrava Caetana, que só serão aceitos os bilhetes recambiados até hoje por todo o correr do dia; assim como, que o Sr. Thomaz Espiuca accedendo generosamente ao convite de ensaiar o espectaculo, não autorisou a que se passassem bilhetes em seu nome; portanto, todo e qualquer que não resolver ficar com o bilhete, poderá envial-o á rua do Marquez do Herval n. 67.

Recife, 4 de janeiro de 1878.

Joaquim Domicio Leopoldino Ferreira.

200$000

Alerta

Fugio em outubro de 1874, o escravo José, preto, crioulo, de idade 12 annos, altura regular, conforme sua idade, secco, pernas regulares, cabeça comprida, pescoço comprido, pés chatos; este escravinho foi comprado no Paço de Camaragibe ao Sr. João Vieira de Lima, e só esteve em poder do abaixo assignado 15 dias, findos os quaes desappareceu e consta estar em terras dos engenhos Paraizo, Riachão, Santo Antonio Grande, Sacramento, Coronha ou Quebra, conforme cartas que o abaixo assignado tem: quem o apresentar na rua de Hortas n. 86, sobrado, terá a gratificação acima.

Maximino da Silva Gusmão.

300$000

Attenção

Escravo fugido

No dia 4 do mez findo fugio, no porto da Bahia, de bordo do vapor nacional *Bahia*, o escravo Romualdo, que seguia viagem deste porto para o Rio de Janeiro, de propriedade de Luiz José da Silva Guimarães, negociante no Recife, que o houve por compra em 25 de maio de 1869, a Jeronymo Theotonio da Silva Loureiro, morador na Baixa Verde, cujo escravo tem os seguintes signaes caracteristicos: côr acabrunhada, estatura 5 pés, 1 pollegada e 3 pontos, cabello preto e carapinhoso, rosto comprido, olhos pretos, com olhar amorecido, nariz afilado, bocca grande, todos os dentes, barba pouca, e corpo grosso, em uma das mãos, por traz do pulso, tem um caroço á especie de um lombinho, pronuncia compassada, conservando-se, quando falla, em attitude humilde e vista baixa, tem de idade 30 é 32 annos, pouco mais ou menos, é filho de José e Antonia, escravos de Manoel Salvador, de lugar Fazenda Grande ou Pajeú de Flores, d'onde é referido escravo é natural, e onde exercicia o officio de ferreiro. Sahio desta cidade vestido com calça e camisa branca, paletot de alpaca preta, chapéo do Chile, levou um bauzinho de couro, com bastante roupa braca; assim como consta que no acto do embarque aqui, um preto foi á bordo e entregou-lhe a quantia de 600$000 a mandado de uma amasia de nome Romana. É provavel que tenha mudado de nome e de vestuario, e que ande calçado, para assim intitular-se livre e illudir a vigilancia das autoridades. Ha de com certeza seguir caminho da Bahia para esta cidade, em algum dos vapores da companhia bahiana, desembarcando em Maceió, ou pelo interior das duas provincias; roga-se, portanto, ás autoridades policiaes e aos Srs. capitães de campo, ou á qualquer outra pessôa que delle tiver conhecimento, o apprehenderem, participando ou entregando-o ao seu respectivo senhor, no Recife, rua do Commercio n. 5, que serão recompensados com a gratificação acima.

XAROPE DE

JARAMACARU COMPOSTO

DE

Carlos Bittencourt

Pharmaceutico diplomado pela academia de medicina da Bahia

Maravilhosa descoberta do seculo!

O primeiro peitoral conhecido na medicina, de origem americana!

UNICAMENTE PREPARADO PELO AUTOR E DE COMPOSIÇÃO DESCONHECIDA

Temos experiencia de curas rapidas effectuadas com o—xarope de jaramacarú composto—em molestias rebeldes a qualquer outra medicação!

Cura radicalmente as seguintes doenças: asthma, defluxo, tosse simples ou convulsa, bronchite, affecções da garganta, affecções dos pulmões, e empregado com grande successo na phtysica laryngéa e pulmonar!

Preço para a capital: um frasco 2$000, e uma duzia 22$000

Salsaparrilha e caroba

DE

Carlos Bittencourt

Grande depurativo do sangue

! SEM MERCURIO !

Composição vegetal feita com o extracto de diversas plantas americanas sem consequencias nocivas como as desses preparados que se annunciam pomposamente.

Unico especifico nas doenças seguintes:

Rheumatismo, syphilis, ulceras, empingens, cancros do penis, gonorrhéa chronica, boubas, bubões, gomas, papeira, escrofulas, molestias da pelle e todas as doenças que teem a sua origem na impureza do sangue.

Preço para a capital: um frasco 2$000, e uma duzia 22$000

Reduzindo os preços, o autor tem por fim pôr ao alcance de todos este precioso medicamento e acabar com as especulações, exigindo-se 4$000 por um preparado nacional!!!

DEPOSITO GERAL

Pharmacia Galeno

Carlos Bittencourt

N. 51.—Rua do Barão da Victoria—N. 51

Pernambuco

Escrava fugida

No dia 31 de dezembro do anno findo fugio da casa do Sr. Manoel de Azevedo Andrade, morador em Sant'Anna, freguezia do Poço da Panella, a escrava de nome Narcisa, côr parda, cabellos crespos, alta e magra, moça e bem fallante, e é casada com o preto Vicente, escravos que foram do fallecido Felippe Coelho, morador na povoação de Vicencia, comarca de Nazareth, e não tendo apparecido a dita escrava até o presente, o abaixo assignado roga e pede ás autoridades competentes a captura da dita escrava, levando-a ao seu engenho S. Salvador, sito á estrada nova do Caxangá, ou no Recife, á rua da Santa Cruz n. 24.

Aluga-se

o segundo andar e sotão da rua de Marcilio Dias n. 82, com bons commodos para familia: a tratar no armazem de farinha de trigo, no caes do Apollo n. 75.

Escrava fugida

Fugio no dia 28 de dezembro proximo passado, da estação de Agua-Preta, povoado de Preguiça, a escrava Luzia, preta, de 35 annos, altura regular, cheia do corpo, é natural da villa da Telha, Brejo de Areia, e suppõe-se que veio para esta cidade ou para a de Olinda; por isso roga-se ás autoridades, assim como aos senhores capitães de campo o favor de prende-la e levar na estação de Agua Preta a seu senhor Pereira Brandão, e no Recife a Dias Quintal, rua larga do Rosario n. 24, segundo andar, que serão bem gratificados.

Attenção

Na loja da rua do Livramento n. 36 encontra o respeitavel publico bonitas corôas, grinaldas e lindos bouquets de cera; assim como riquissimas velas para baptisados.

Ao commercio

Eu abaixo assignado julgo que nada devo ao corpo do commercio e nem particular; e quem se julgar como credor, apresente-se no prazo de tres dias, a contar desta data. Recife, 2 de janeiro de 1878.—Manoel José Fernandes.

Barreiras do Caxangá

Aos Exms. pais de familias

João V. F. B. Junior, professor particular de instrucção primaria, na provincia de Pernambuco, autorisado pelo Exm. Sr. presidente da provincia e inspectoria geral de instrucção publica desta cidade, declara aos Exms. Srs. pais de familias e com especialidade aos residentes de Caxangá, que acha-se com sua aula particular nas barreiras da referida povoação, sitio denominado Pitombeira, propriedade do engenho Brum, a qual estará aberta no dia 3 de janeiro e as matriculas para alumnos pensionistas e externos á disposição dos Exms. Srs. pais de familias. O mesmo professor lecciona por casas particulares nas horas vagas a ambos os sexos, e desde já protesta se esmerar o quanto for possivel no adiantamento de seus alumnos, aquelles que bondosamente lhe forem confiados. Abrirá no mesmo dia um curso nocturno para aquelles que não poderem frequentar durante o dia, sendo as pagas muito resumidas.

GRANDE HOTEL CENTRAL

Arrenda-se este bem conhecido e acreditado hotel completamente mobiliado, inclusive 2 bilhares: a tratar na rua da Madre de Deus n. 11.

Cozinheiro

No Caminho Novo n. 120, precisa-se de um cozinheiro de boa conducta, que queira embarcar para o Ceará, para servir a um casal sem filhos, e garante-se bom tratamento.

Vende-se

Nesta typographia no 1.º andar vende-se as seguintes obras:

Collecções de leis geraes e decisões do governo, do anno de 1870, encadernado por 6$.

Dita, dita, dita do anno de 1873, encadernado por 8$.

OS ENGEITADOS DA FORTUNA, pelo mesmo auctor, encadernado por 1$500.

TRIBUNAL DA RAZÃO, onde é arguido o dinheiro pelos queixosos da sua falta, pelo mesmo autor, encadernado por 1$500.

VENDE-SE tambem uma banda de sêda, quasi nova, para official, por 10$.

COMPRAS

Chumbo velho

Compra-se chumbo velho: na rua Nova n. loja de musica.

TOURADAS

Os emprezarios do circo das touradas no largo de Santo Amaro das Salinas, no Recife, compram touros bravos para o brinquedo do mesmo circo, e pagam muito bem; a pessoa que tiver 1, 2, 4, 8 ou mais, e quizer vender, dirija-se á rua do Imperador n. 67, por escripto ou annuncio quando não possa ser pessoalmente, para tratar a tal respeito, encarregando-se os emprezarios a manda-los buscar á sua custa em qualquer parte aonde estejam, para o que tem gente habilitada para os conduzir, tambem se paga bem a quem der noticia de alguns para vender. Os emprezarios apezar de já terem touros para o divertimento de domingo, 30 do corrente, e além desses mais alguns, ainda precisam de mais para a continuação do mesmo divertimento, visto que os que trabalham uma vez não serve para outra, e os emprezarios só teem em vista satisfazer o publico, apresentando-lhe touradas em nada inferiores as que se veem na Europa, para o que não se poupam nem se tem poupado a despezas.

VENDAS

Grandes espelhos

Amaral Nabuco & C. receberam elegantes grandes espelhos francezes, ovaes, á Luiz XV moldura dourada, vidro biseauté, e vendem na rua do Barão da Victoria n. 2.

§ Rapé Paulo Cordeiro

Este excellente rapé será vendido de hoje por diante no deposito da rua do Apollo n. 20, a 1$100 o bote do fino, e a 1$800 o do viajado, em latas.

— Vende-se duas casas terreas na freguezia do Recife, em Fóra de Portas, sendo á rua de S. Jorge n. 25, e á rua do Pharol n. 34, conjunctamente o terreno que lhes fica em frente para o caes: a tratar na travessa da Madre de Deus n. 18.

— Vende-se duas pretas perfeitas engommadeiras e cozinheiras, de 20 a 35 annos de idade, de boas conductas, e uma negrinha de 12 annos de idade, que já cose, é muito activa para o serviço de casa: no pateo de S. Pedro numero 26.

Pinho da Suecia e lagedo de Lisboa

Vende-se na saboaria do Recife, em grandes e pequenas quantidades, e por menos preço do que em outra qualquer parte.

Chapéos para senhoras

Amaral, Nabuco & C. acabam de receber da Europa, pelo ultimo vapor, elegantes chapéos de palha enfeitados na ultima moda, para senhoras, sendo pretos para luto, e de cores. Vendem no Bazar da Victoria 2.

Vende-se

no bairro da Boa-Vista uma excellente casa, por ser no lugar muito fresco e ter bastantes commodos, 2 salas, 6 quartos, 1 sala para engommado, agua, banheiro e gaz: para os senhores pretendentes se informarem, na rua dos Pires n. 49.

Granadinas

Grande sortimento de granadinas de sêda, pretas com ramagem e listras de côres, padrões novos e lindos; vendem-se por preço baratissimo e dão-se as amostras na Fragata Amazonas, rua Duque de Caxias n. 47.

Alpacas lisas a 400 e 500 réis

Alpacas lisas de todas as côres para vestidos a 400 e 500 réis, na Fragata Amazonas, rua Duque de Caxias n. 47.

Lindos chapeos para senhora

Chegaram no ultimo vapor, lindos e ricamente enfeitados chapéos de palha de Italia, e de sêda, para senhora, os quaes se vendem por muito menos do que em outro qualquer estabelecimento, na Fragata Amazonas, rua Duque de Caxias n. 47.

Popelines de linho a 320 réis

Vendem-se lindas popelines de linho a 320 réis, valem 640 réis o covado; aproveitem, na Fragata Amazonas, rua do Queimado n. 47.

Camisas inglezas

Grande pechincha em camisas inglezas a 30$ a duzia, na Fragata Amazonas, rua Duque de Caxias n. 47.

Olinda

Vende-se a casa sita á rua do Barão de Vera Cruz, sem numero por estar feita ha poucos mezes, a qual é feita á moderna e tem os commodos seguintes: 60 palmos de fundo e 12 de frente, 2 quartos, cozinha fóra, com quintal, tendo 100 palmos de frente e 150 de fundo: a tratar na mesma cidade, á rua do Varadouro n. 5, taverna da Esperança.

Attenção

Vende-se a taverna da rua de Santo Amaro n. 2, o motivo de se vender, é o seu dono estar doente e não poder continuar com o serviço da mesma.

— Vende-se sementes de couve manteiga de superior qualidade: no sitio dos burítys no Arraial; para encommendas póde-se fazer na rua Duque de Caxias n. 40.

Vende-se farinha de milho

Moida a vapor, da 1.ª qualidade para cuscús, a 120 rs. a libra; e de 2.ª para cangica e pão de Provença a 100 rs.; de 3.ª para angú e passarinhos a 100 rs., de 4.ª para pintos e munguzá a 80 rs.: na rua do Cotovello, casa de azulejo n. 25.

200 RÉIS o Covado de POPELINE

Rua Duque de Caxias n.

43

ADMIRA! ADMIRA!

Popelines de linho com quadros, padrões modernos, gostos inteiramente novos, o melhor que ha no mercado para o preço de

200 RÉIS

Vende-se por este preço em razão de ser por conta de um fabricante da Europa; dão-se amostras mediante qualquer penhor, e manda-se levar em casa dos pretendentes.

Só ha no 43

Rua do Queimado armazem e loja de Guerra & Fernandes

140

O COVADO

de lanzinhas escoceza, novos padrões e boa qualidade a 140 réis o covado, só tem o 43 da rua do Queimado.

Farinha desta provincia

Em saccas de 80 litros: no Cáes do Ramos n. 12.

Espartilhos couraças

Os mais commodos espartilhos couraças e de outros modelos, lisos e bordados; vendem Amaral, Nabuco & C., rua do Barão da Victoria n. 2.

Aos agricultores

Vende-se ou arrenda-se uma propriedade na freguezia de Santo Antão, propria para engenho ou fazenda de café e fumo, que até dá de excellente qualidade, bem como toda a sorte de lavoura. Tem boa casa de vivenda, motor de ferro para qualquer industria, muitas fructeiras, casas de foreiros, etc.: a tratar no Cáes do Ramos n. 12.

Cal de Lisboa

Joaquim Rodrigues Tavares de Mello recebeu ultimamente cal de Lisboa, e vende por commodo preço: na praça do Corpo Santo n. 15, 1º andar.

Vende-se

a casa terrea n. 87 da rua do Padre Nobrega: a tratar na rua Duque de Caxias n. 54, escriptorio.

Vende-se

a casa terrea da rua do Cotovello n. 43, com 2 salas, 2 quartos, cozinha fóra e grande quintal: a tratar na mesma.

Feijão mulatinho

Vende-se feijão mulatinho novo, do Porto, a 20$000 a sacca: na rua Direita n. 8.

Boa noticia

Uma noticia proveitosa interessa a todos, a Nova esperança, rua Duque de Caxias n. 63, acaba de receber diversos artigos de luxo e phantasia, por isto apressa-se em scientificar a sua boa e constante freguezia, e com especialidade ao sexo amavel, afim de virem apreciar os seguintes artigos:

Bonitas bolsas de chagrin e velludo para senhoras, commodas caixas vasias com chave para guardar costura, ou para outro qualquer mister, novas costureiras e port-agulhas, bicos imitando os feitos no paiz, elegantes tesouras com cabo de madreperola para bordar-se, pó diamantino e de ouro, para empoar os cabellos, leques de muitas qualidades com plumas e sem ellas, para senhoras e meninas, delicados port-relogios, e tudo vende por preços baratissimos.

Artigos para escriptorios

Verdadeira tinta ingleza preta, dita optima de copiar, pennas, lapis, canetas, papel, envelopes, lapis de borracha, etc., etc., vende-se á rua Duque de Caxias n. 63, Nova Esperança.

Dous remedios

Milagrosos collares electricos e anneis, aquelles contra convulsões nas crianças, e estes verdadeiro antidoto para os nervosos, recebeu a Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63.

Nova remessa

Agua para pratear os metaes, lixa de borracha (tira a ferrugem pulindo o ferro ao mesmo tempo) e baleias para polonezas e vestidos, recebeu a Nova Esperança, rua Duque de Caxias n. 63.

Luvas frescas de pellica

A Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63, acaba de receber frescas luvas de pellica, brancas, pretas e de cores, para homens, senhoras e meninas, tambem recebeu de camurça brancas e amarellas.

Anneis com lettras

São de ouro os que recebeu a Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63, e são para crianças.

Mata caspa

Pomada do Dr. Alain, remedio infallivel contra as caspas, recebeu a Nova Esperança, rua Duque de Caxias n. 63.

Para baptisados

A Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63, recebeu bonitos e ricos vestuarios para baptisados, e está vendendo por commodo preço.

Linhas para serzir meias recebeu a Nova Esperança, rua Duque de Caxias n. 63.

Artigos baratos

Papel amisade a 400 rs. a caixa.
Envelopes a 500 rs. a caixa.
Fita de linho a 60 rs. a peça.
Linha de carritel a 1$ a duzia.
Oleo Orisa a 800 rs. o frasco.
Dito Opopunax a 1$ o frasco.
Agua Florida a 1$ a garrafa.

Voltarete

Bôas caixas com fixas de osso e marfim, para voltarete, recebeu a Nova Esperança, rua Duque de Caxias n. 63.

Jardim artificial

O jardim da Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63, está repleto de flôres para regaço de vestidos, ditas para enfeitar chapéos, ditas proprias para bailes, theatros e casamentos, etc., etc., é o que de melhor se póde desejar de artigos de flores, a ellas!!! a ellas!!!

Campo na cidade

Vende-se uma casa reformada de novo, com 6 quartos, 2 salas, sotão com janellas, cozinha fóra, estribaria, cocheira, deposito d'agua, banheiro, quartos, tanque de lavagem, jardim, e grande quintal, em uma das melhores ruas da Boa-Vista: para ir ver e tratar, á rua Nova numero 13.

LEQUES

De osso e de madeira com séda e plumas, para senhoras e meninas, os mais modernos leques, vendem Amaral, Nabuco & C., rua do Barão da Victoria n. 2.

Economia familiar

Vende-se bolas feitas de carvão miudo, queimando bem, uso de Lisboa, duzia 100 rs.: na rua Formosa n. 31.

Mudou-se o tempo

JOAQUIM FERREIRA CAMPOS & C.
Rua 1.º de Março n.º 21.

RECEBERAM AS SEGUINTES NOVIDADES:

Lenços de linho com letra e barras de côres a 9$, a duzia.

Meias de côres superiores para homem, duzia 8$, 10 e 12$000. São lindas.

Meias superiores para senhoras, duzia 10$ e 12$000. Admira!...

Brim branco alcochoado superior a 3$ e 3$500 a vara. E' baratissimo.

Cortes de linho bordado, a 12$000.

Linho bordado, covado 500 rs.

Dito liso com 4 palmos, covado 360 rs

Alpacas com listras de seda, covado 500 rs.

Chitas chinezas para colchas, covado 500 rs.

Algodão com 5 palmos de largura, vara 400 rs.

Toalhas felpudas, monstruosas, para banho, a 2$500.

Lindas mariposas, brancas e de cores, a 360 e 400 rs. o covado.

Filó preto com salpicos, vara 500 rs.

Brilhantina preta e de côres, covado 500 rs.

Esguião amarello, com duas larguras, vara 1$200.

Lindissimas mantas de setim para homem, a 1$000 e 1$200.

Casemiras de cores, finissimas para costumes, covado 3$500.

Damasco de lã e seda, pelo diminuto preço de 3$000 o covado.

Chales de casemira, superior a 5$ e 10$000.

Camisas para meninos, brancas e de côres, duzia a 28$000 e 30$000.

Atoolhado de algodão, idem de linho a 2$000 e 3$000 a vara.

Cortes de cretone, com figurino, bordados e estampados, ultimo gosto a 15$000 e 20$000.

Cortes de casemira de cores, lindos desenhos, a 5$000 e 10$000.

Camisas de linho para homem, o que ha de superior, a 40$000, 50$000 e 60$000 a duzia.

Ditas bordadas, uma 6$000.

Ditas de bonitas cretores, a 30$000 e 40$000 a duzia.

Cambraia preta fina, vara 640 rs.

Mantilhas á brasileira, a 5$500.

Batistes, padrões elegantes, pelo barato preço de 280 e 320 réis o covado.

ROUPA FEITA

E' tão bonito o sortimento deste artigo e por tão barato preço, que só com a presença do elegante cavalheiro, se poderá mostrar a realidade.

Cal de Lisboa

Vende-se cal de Lisboa, chegada no ultimo vapor, em muito boas barricas: no largo do Corpo Santo n. 15, primeiro andar.

Musicas novas

Acham-se á venda no armazem de musicas, de Antonio José de Azevedo, á rua Nova n. 9, as seguintes novidades:

BOAS FESTAS, walsa por José Coelho Araujo, 1$000.
NENEM, polka por José Coelho Barbosa, 1$000.
O BAILE ANIMADO, quadrilha por F. S. Costa, 1$000.
O AFRICANO, tango por 800 rs.
ZIZINHA, polka, 1$000.
FACEIRA, polka por Luiz de Brito, 1$000.

200 réis o covado

Lindas popelines de linho os mais modernos padrões que é possivel imaginar, de côres e pretas, a 200 réis o covado; é pechincha.

NAZUQUES A 280

Gostos modernos em nazuques, muito boa fazenda para vestido, todos adamascados, a 280 réis o covado.

FLOR DA INDIA A 320

Flor da india, lisas, modernas cores para vestido, como sejam cor de café, azeitona, azul, amarello e escuras, diversos gostos e claras, para 320 réis o covado; aproveitem para a festa.

TAYNES a 640

Cores completamente novas para vestido, a 640 réis o covado.

TECIDO DE LÃ A 500

E' completamente pechinca esta fazenda que se intitula tecido de lã pura, para 500 réis o covado, aproveitem.

POPELINES

E' completo o sortimento de popelines de algodão, linho, linho e seda, e seda pura de réis 240, 320, 400, 500, 640, 800, 1$000 e 1$600 o covado, todos muito bons padrões e baratissimo.

CORTES DE LINHO

Cortes de linho arrendados e lisos, modernos, para 10$ um.

FECHUS

Completo sortimento, diversos preços.

Na rua do Crespo n. 20 — Loja das tres portas de Almeida & Campos.

Miudezas para liquidar

Peça de fita de côs com 10 metros a	280
Pentes para alizar a	200
Guarnições para camiza a	200
Caixas com obreias a	40
Espelhos de zinco a	60
Escovas para sapatos a	140
Frasco com vinagre de toilette a	500
Duzia de cosmeticos muito bons a	1$000
Abotuaduras para colete a	100
Duzia de linha de carretel Alexandre n. 60 a	900
Duzia de carretel de linha para machina a	900

E muitas outras pechinchas
SOARES LEITE IRMÃO
30—Rua do Barão da Victoria—30

Para presentes

No Bazar Victoria se encontrará um lindo e variado sortimento de objectos para fazer-se presentes de festa, sendo leques, livros para missas, albuns, elegantes objectos de vidro, de crystal, de madeira e de charão, lenços de seda, bengalas, ponteiras e cachimbos, estampas, caixinhas com perfumarias, bonecas, jarros, bolsas para crianças e senhora, e outros muitos artigos de gosto, e vendem por preço commodo: na rua do Barão da Victoria n. 2.

Jogos

Bilhares russos, bagatellas e outros muitos lindos e curiosos jogos para brinquedos de crianças: vendem Amaral, Nabuco & C., rua do Barão da Victoria n. 2.

Cortes de lã para vestidos

Chegaram cortes de lã com duas côres, padrões lindissimos, tendo 32 covados, para vestidos e se vende pelo diminuto preço de 6$; é grande pechincha: na Fragata Amazonas, á rua Duque de Caxias n. 47.

Fichus de Sra. a 3$: na Fragata Amazonas, á rua Duque de Caxias n. 47.

O CINCOENTA E NOVE 59

Na rua do Queimado

Novidades para a festa

ADMIREM

Lindas sedas estofadas côres lisas a Osorio a 500 réis o covado; aproveitem estão-se acabando.

Grande deposito de popelines de linho a 200 réis o covado.

Idem idem idem linho e seda a 320 réis o covado.

Bonitas popelines de seda furta cores, lindos desenhos, 800 réis o covado; aproveitem.

Popelines de linho e seda finissimas, a 600 réis o covado.

Lindas alpacas de seda lisas, padrões de novidade, a 700 réis o covado.

Batistes lisas de todas as côres, a 320 réis o covado.

Lindos cortes de vestido, cambraia branca, a 6$; é pechincha.

Lanzinhas de todas as qualidades, 100 a 240 réis o covado.

Grosdenaples pretos, fazenda fina, a 2$500 o covado.

Só o 59

Rua do Queimado [dão-se amostras com penhor]
LOJA DE CARNEIRO DA CUNHA & C.

ATTENÇÃO

aos dous mil paletots

52 — Rua da Imperatriz — 52

Loja da porta larga, com bandeira verde e amarella.

Este estabelecimento é bem antigo e conhecido em roupas feitas, e os preços são os mais commodos que se póde imaginar. Venham ver, a festa está na porta.

Os dous mil
Os dous mil
Os dous mil
Os dous mil
Paletots.
Paletots.
Paletots.
Paletots.

Rua da Imperatriz, loja da porta larga de Paredes Porto.

Grande novidade

POPELINES LISAS

Popelines lisas, lindissimos padrões a 500 réis o covado; aproveitem, é fazenda de 800 réis; dá-se amostras com pinhor.

Só o 59

da rua do Queimado
Loja Carneiro da Cunha & C.

O 59 DA RUA DO QUEIMADO

Popelines de linho, lindos padrões, a 200 réis o covado.

Dita de sêda, a 500, 600, 800, 1$000 e 1$200.

Lanzinhas de quadros, a 100 réis o covado.

Lindas sêdas da India, a 500 réis o covado.

Cortes de cambraia arrendada, a 4$, 5$ e 6$.

Cortinados bordados, a 8$.

Lindas mariposas brancas e de côres, a 400 e 440 réis o covado.

Bonitas batistes, a 280 réis o covado.

— Vendem Poças & C., sementes de hortaliças novas: á rua Estreita do Rosario n. 9.

Popelines de sêda lisas

A 1$000 O COVADO

Lindissimas popelines, seda lisa, lindas cores, padrões modernos, por 1$000 o covado; é pechincha, quem vende é Almeida & Campos—na rua do Crespo n. 20.

Ditas, todas com listras de seda, ultimo gosto, para 640 rs.

Jaines lisos, escuros, a 640 rs. o covado.

Imperatriz, a mais linda fazenda para vestidos, que sortimento e que cores, a 500 rs. o covado.

Paragassuanás de lã, cores esmeradas e gostos lindos, para 800 rs. o covado.

E muitas fazendas de gosto que vendemos muito barato para acabar.

Camponezas brancas, recebemos um lindo sortimento, todas arrendadas, para 400 rs. o covado; é pechincha.

NA RUA DO CRESPO N. 20

Loja das tres portas, passando a loja de esquina

De Almeida & Campos

Tomem nota:

14—Rua do Imperador—14

O ARMAZEM DO NUNES

(Nutrição instantanea)

Grande variedade
de generos alimenticios
de superior qualidade.

Modicidade espantosa!
Facilidade gastrica!
Vantagem proveitosa!

Veijam:

O Nunes tem resolvido vender barato, baratissimo; garantir a superioridade de suas mercadorias; sustentar uma prodigiosa variedade de generos raros e saborosos, e finalmente mostrar a facilidade de qualquer pessoa passar bem com pouco dinheiro.

Custa pouco

Venham tirar a prova e depois digam se ha quem tenha sortimento mais variado e superior; que venda mais barato e dê melhores provas de sinceridade e franqueza do que o

NUNES

CIMENTO

O verdadeiro cimento inglez de Portland, com treze arrobas a barrica: vende-se no armazem da bola amarella, na travessa da rua do Imperador.

Museu de Joias

N. 4—Rua do Cabugá—N. 4

Este importante estabelecimento de ha muito conhecido do respeitavel publico, tem na Europa um de seus socios bastante habilitado para a escolha das joias, que constitue o seu esplendido sortimento, tendo por esta fórma novidades constantemente no artigo joias. Asseveram seus proprietarios que, a modificação nos preços e agrado e a sinceridade de que usam, fará com que qualquer pessoa compre uma joia qualquer e ainda mesmo sem precisão.

Pedem, pois, ás Exmas. familias para visitarem o seu estabelecimento que se acha aberto das 6 horas da manhã ás 8 da noite.

Joias de brilhantes. De brilhantes teem ricos adereços em elegantes caixas apparelhadas de prata, e para todos os preços, tendo entre elles adereços de subido valor, por serem dos melhores fabricantes que tem vindo a esta cidade; assim como, anneis, brincos, cruzes, caçoletas, broches, rosetas e uma infinidade de brilhantes soltos, para cravar á vontade do comprador.

Joias de phantasia. De ouro, com pedras finas, tem um variadissimo sortimento de brincos, caçoletas, voltas, braceletes, cadeias para homens e senhoras, até lapis, canetas, apitos, etc., etc.

Joias de prata. De prata tem colheres, castiçaes, esporas, salvas, bandeijas, faqueiros e paliteiros, etc., etc.

Relogios. Teem um completo sortimento de relogios de prata e ouro, para homens, senhoras e meninos, todos dos melhores fabricantes.

Joias para baptisados. E' para este acto que chamamos a attenção das Exmas. madrinhas e padrinhos, porque temos um completo sortimento de pequeninas joias, e em caixas proprias para dadiva no acto do baptismo.

Além destes poucos artigos que mencionamos, temos outros que não podendo mencionar por ser enfadonho, sorprenderão á todos que visitarem nosso estabelecimento.

Joseph Krause & C.

Fazendas de gosto por preços baratissimo

Lindas batistes e cretones, lisos, com grande variedade de cores, a 320 réis o covado.

Superiores alpacas de cores, com listras, padrões modernos, a 400 réis.

Ditas ditas, muito finas, com grande profusão de padrões, a 500 réis.

Ditas ditas, lisas, com muita variedade de cores, a 600 o covado.

Superiores popelines de seda, lisas, de differentes cores e bonito tecido a 800 rs. o covado.

Modernos cortes de linho e seda, enfeitados com muito gosto, a 10$000 o córte: assim como outras muitas fazendas de gosto por preços sem competencia.

Na loja das Columnas, de Antonio Correia de Vasconcellos, rua Primeiro de Março n. 13

GRANDE REDUCÇÃO DE PREÇOS

Francisco Gurgel do Amaral

à rua 1.º de março n. 20 A.

Tem resolvido fazer uma grande reducção nos preços de suas fazendas, pelo que previne a qualquer pessoa que tenha de fazer alguma compra em artigo fazenda, que não a faça sem que primeiro venha ao seu estabelecimento certificar-se dos preços limitados pelos quaes está resolvido a vender e apreciar o seu bom sortimento.

As Exmas. Sras. encontrarão uma grande variedade de artigos da ultima moda para os seus toilettes o que é facil de verificar, dando um passeio ao seu estabelecimento, o qual estará aberto até ás 9 horas da noite.

Os Srs. agricultores encontrarão tambem superiores fazendas para suprirem as suas fabricas. Temos constantemente um completo sortimento de sedas pretas, brancas e de côres, popelines brancas e de côres, de lindos gostos e novos tecidos, capellas e véos para noivas, bretanhas, esguiões e selecias, superiores bramantes largos para lençoes, um variadissimo sortimento de cretones, nanzuques e batistes, finissimas tarlatanas brancas e de côres, superiores fazendas para luto, cortinados para cama, colchas de lã e ditas de sêda, lindos cortes de vestidos de cretone, batiste, linho e lã do ultimo gosto. Superiores camizas para homens e meninos, completo sortimento de meias tanto de côres como brancas para homens, senhoras e meninos, tapêtes grandes e pequenos e muitos outros artigos de gosto e de boa qualidade que nos são remettidos constantemente pelos nossos commissionarios de Paris e Londres e por essa razão podemos vender por preços resumidos.

A verdadeira esteira da India para forro de saias, sempre se encontrará em seu estabelecimento denominado

Loja dos Arcos rua 1.º de Março, n. 20 A. esquina

APROVEITEM AS PECHINCHA

Na loja d'America á rua do Cabugá n. 10

MENDES & C., LIQUIDAM AS SEGUINTES FAZENDAS POR PREÇOS BARATISSIMOS

Attenção

Popelinas de sêda, fazenda de 2$ a 1$200 para acabar.
Ditas d'uma só côr imitação de gorgurão a 1$600.
Grosdenaples e gorgurão preto de sêda, preços sem competencia.
Setim macáo, todas as côres.
Véos e mantilhas de filó preto de sêda, preços rezumidos.
Filó de sêda preto, branco e de linho com salpicos e liso.
Bombazinas, merinós, alpacas, cantão, princeta e lã lisa para vestidos, etc.
Alpacas de côres para vestidos, magnifico sortimento.
Baptistas miudinhas, finas, lindos padrões e côres fixas a 240 rs.
Mariposas brancas e de côres, cretones e chitas, bom sortimento para todos os preços.
Saias brancas a 2$000, é pechincha, aproveitem.
Penteadores de casas lisa bordados a 4$500, é barato.
Punhos e collarinhos para senhoras, enfeitados de renda, é novidade.
Véos de filó para chapéos com salpicos dourados e prateados.
Gravatas para senhoras e para homens, esplendido sortimento.
Meias de côres e brancas para senhoras, homens e meninos.
Lenços de linho em caixinhas de phantazia, duzia 4$000.
Camisas de meia differentes qualidades e preços.
Cambraia adamascada para cortinados, e cortinados bordados.
Tapêtes de todos os tamanhos.
Secilias, bretanhas, esguião de linho e bramante de 4 larguras.
Casemiras pretas e de côres em peças e cortes.
Panno preto e azul especialidade para 7$ e 8$000.
Colchas brancas e de côres e cobertores de lã.

NA LOJA D'AMERICA A' RUA DO CABUGÁ N. 10.

COLLAR DE OURO

N. 3 A—RUA DO CABUGA'—N. 3 A

Agostinho & Irmãos

Offerecem ao respeitavel publico desta cidade e fóra della uma infinidade de joias, sendo adereços com brilhantes, rubins, esmeraldas e perolas, meios ditos de ditos, brincos de alta phantasia e argolas do ultimo gosto, alfinetes para retratos e sem elles, caçoletas com letras e sem ellas, cadeias para homens e senhoras, de apurado gosto, relogios para ditos e ditas, de ouro e prata, anneis com brilhantes, rubins, esmeraldas e perolas e com letras, voltas com laço e sem laço, pulceiras para senhoras e meninas, objectos de prata do Porto de toda qualidade, e emfim uma infinidade de joias que seria enfadonho mencionar; só com a vista pode-se ajuizar tanto em preços como em gosto, garante-se a qualidade do ouro de lei e a modificação nos preços. Compra-se ouro, prata e pedras preciosas. Concerta-se obras de ouro e prata, com presteza.

VARIEDADES

O Sr. Zézinho

[Conclusão]

Na sua faina de servir aos amigos, isto é, no exercicio da sua innocente mania, vel-o-heis todo o dia de um lado para outro, em todas as ruas da cidade.

Neste armarinho compra fitas, retroz, agulhas e alfinetes para a senhora do senador A.

Nesta loja de fazendas e modas dá um recado das filhas do desembargador B., que querem comprar gaze e filó para os vestidos com que devem ir ao baile do conselheiro J.

Naquella loja compra um par de luvas de pellica côr de abobara com que a senhora do deputado C. deve ir á partida do ministro D.

Na casa da modista, na rua do Ouvidor, vai ver se já está acabado o *fichú* de renda preta da irmã viuva do general H. Como, porém, a *franceza* diz-lhe *espera uma bocado*, elle vai á confeitaria na mesma rua comprar pastellinhos para a filhinha do Dr. M., e biscoutos para o nenê do bacharel X., agua de Vichy e de Seltz para o seu amigo L., chefe da secção da secretaria de estrangeiros, e procura a historia de Carlos Magno, e a da Princeza Magalona para a filha do seu vizinho N., honrado taverneiro, que tem a infelicidade de possuir uma filha amiga e cultora de tão *pomposa* litteratura.

Em caminho passa pelo armazem da rua do Rosario e toma no *freguez* um queijo do reino do ultimo paquete [quasi sempre o queijo já tem um mez de porta], que lhe encommendou a esposa do commendador I.

O chapéo de sol do desembargador é mister não esquecer, mas a casaca do deputado e os sapatos do senador, e pois vai buscal-os.

Depois que tem dado cumprimento a todas as incumbencias do dia, o Sr, *Zézinho* é um *ouriço* [*caixeiro*; está carregado de embrulhos, de caixas e caixinhas de papelão.

Começa então a distribuição.

A's vezes vai de um pólo a outro pólo, entregando as encommendas e recebendo outras para o dia seguinte.

Está fatigado: o collarinho da camisa perdeu o feitio de tão molhado de suor, e os punhos dentro sumiram-se das mangas da sobrecasaca; o lenço parece que foi lavado em agua suja.

Pensam que vai para casa descançar?

Não

Vai para casa, é verdade; vèste outra camisa, muda de sobrecasaca e caminha para a casa de um amigo que faz annos, e que de certo levará a mal se elle não o for cumprimentar como costuma todos os annos fazer; ou para a de outro que baptisa um filho, ou recebeu do governo uma nomeação, ou foi condecorado pelos relevantes serviços prestados ao Estado, á religião, á instrucção publica, ou á guerra do Paraguay, que ha tanto tempo terminou, ou finalmente de algum amigo que voltou da Europa ha dous dias, depois de uma ausencia de tres mezes; as saudades são tão grandes, que a simples visita no dia da chegada do paquete não póde matal-as todas.

Assim é que um dia encontrou alguem o Sr. *Zézinho* parado á esquina de uma rua e com ares de quem estava muito preoccupado.

— O que tem Sr. *Zézinho*?

— Ah! meu amigo, estou aqui muito afflicto; não posso andar para diante.

— Sente-se doente? diga, diga o que tem? accudio a pessoa, pela sua parte afflicta, por pensar que o Sr. *Zezinho* estava realmente enfermo e por isso não podia andar.

— Não meu amigo, é cousa peior.

— Então o que é?...

— Estou n'uma luta *terrivel* para resolver onde deva ir: se á casa de um amigo em Sapopemba, que baptisa um filho, se a um casamento em Nitheroy, se a um jantar no Jardim Botanico, se a um enterro na Tijuca.

— Pois não vá a nenhuma dessas partes e venha commigo.

— Ainda mais um elemento para a minha luta!...

E assim o Sr. *Zézinho* não tirou-se da difficuldade em que se achava senão voltando para casa muito pezaroso e lamentando as faltas em que tinha incorrido.

A todas as festas em casa de seus amigos, mas, principalmente, aos jantares, o Sr. *Zézinho* leva comsigo um companheiro de muitos annos que é delle inseparavel nessas occasiões.

E' um amigo tambem, amigo intimo, amigo digno de um sacrificio, amigo desde os tempos da mocidade, em que o Sr. *Zézinho* era empregado publico, e foi demittido por gostar mais delle do que do trabalho da reprrtição.

E' o violão, o violão de folha de jacarandá, marchetada de madreperola, com caravelhas de prata.

O violão dera-lhe o emprego; o violão lh'o fizera perder.

Não admira.

Um alto funccionario publico conhecemos que tudo alcançou porque descascava laranjas em forma de rosa, cravo e mal-me-quer. Outro, porque cantava com voz de mulher, conseguio ser promovido por ter executado muito bem o dueto de Norma e Adalgiza com a mulher do chefe da repartição; e um capitão da guarda nacional, porque marcava lenços com fios de cabellos, foi promovido a major, e de major a tenente-coronel.

Após um jantar succulento, em que o Sr. *Zézinho* come por tres, apezar da falta de dentes, tendo o cuidado de guardar no bolso meia duzia de amendoas sem casca e outras tantas nozes, para mastigar pelo resto da tarde, ei-lo de violão em punho, a apertar e dessapertar caravelhas, arrebentando os bordões, partindo primas, encordoando de novo e de novo fazendo os mesmos desastres, o que constitue um capricho de todo o tocador de violão.

Ninguem o attende senão uma velha, que é a tia-avó do dono da casa: este, a familia, e os convidados, conversam e applicam a sua attenção a objectos diversos; elle, porém depois de uma hora consumida na afinação do dilecto instrumento, dedilha ainda tres ou quatro accordes, tremulos e descabidos; tosse, escarra, concerta o *pigarro* da garganta e afinal com uma voz que faria inveja a qualquer frade velho ou a um gallo cégo abre a bocca, e agora ouvireis:

« *Ai meu bem se não m'adoras.* »

ou então

« *Triste vida a do frade*
« *Indas peior qu'a da freira.* »

o que faz a rir elle mesmo, antes do que ninguem, da *graça do lundù.*

Quando acaba, agradece risonho e affectuoso á velha-tia, a unica pessoa que o ouvio, e que em signal de applauso bate as palmas, porque as demais pessoas ouviam, na janella, a banda dos musicos allemães que na rua tocava a polka dos canarios, e com a modestia propria de um artista afamado, diz-lhe;

— Hoje não *canto nada*, minha senhora! N'outro tempo!...

Após uma modinha vem outra, após um lundú outro, apenas com o necessario intervallo para fazer a *indispensavel* afinação.

Aos pedidos da velha e á sua mania de cantar não póde o Sr. *Zézinho* resistir. E' uma porfia.

Quando o dono da casa lembra que é justo dar algum exercicio ás pernas para que se não enferrugem as molas, e propõe dançar uma *quadrilha*, não tem o Sr. *Zézinho* outro remedio senão calar o *bico*, com grande descontentamento da velha, que vê nelle e nas suas modinhas uma viva recordação dos tempos da sua mocidade, do tempo do machete e dos descantes em linda noite de luar, dos tempos do—*Arvoredo tu já viste*, e—*Alta noite tudo dorme*, para ella incontestavelmente melhores do que este em que se toca piano e canta-se *Un ballo in maschera*, *Aida* e *Trovador*.

Quantas saudades, quantas doces e gratas recordações desses tempos não se despertam no coração da pobre velha, a quem o Sr *Zézinho* diverte *roncando-lhe* ao ouvido a *vida do marujo*, e quantas modinhas e lundús tem publicado o *Trovador*, jornal das ditas e ditos! Tempos que não voltam mais, porque cahiram no limbo escuro do passado, e dos quaes recordando-se diz a gente como o poeta:—Nunca mais!

Emquanto dança-se, o Sr. *Zézinho* conversa; e logo que acaba-se de dançar o Sr. *Zézinho* canta.

Assim passa toda a noite, muito divertido! oh! muito divertido! julgando que tem obsequiado o mais possivel o dono da casa o qual ás vezes *resmunga*:

Que forte! que *sublime* amolador!

Depois que o ultimo convidado já se retirou, e o criado começou a apagar as velas, é que o Sr. *Zézinho* sahe com o seu violão debaixo do braço.

A velha e as pessoas da familia retiraram-se ha muito da sala.

Não obstante, não deixa de dizer, ainda que seja para as paredes ou para o criado:

— Atè para a anno.

No dia seguinte a casa de outro amigo o espera.

Ora, para que não se pense que o Sr. *Zézinho* dorme nas escadas de S. Francisco de Paula ou no jardim do largo do Rocio é mister dizer que elle tem casa aonde mora, da qual paga o aluguel.

Como?

Com os *cahidos*.

Os *cahidos*... uma especie de juros de capital que não se possue.

Os cahidos são as *economias*, que elle arranja nas compras que faz; são os trocos do preço das encommendas que as moças lhe fazem, e que depois dizem-lhe que dê esmolas aos pobres; são emfim, os abatimentos que nas diversas mercadorias lhe fazem os negociantes, para não perderem o freguez.

Tal é o serviçal e prestativo Sr. *Zézinho*, no physico e no moral.

Antes, porém que na sua faina, passe pela nossa porta, lembre-se de que póde prestar nos algum serviço, entre, e venha dizer-nos que este é o seu retrato fiel, achamos prudente fazer aqui ponto final.

Os taverneiros

Ha muita gente que se queixa mas, sem razão, dos pobres taverneiros.

O que seria da classe que vive *au jour le jour* se elles, os taverneiros, deixassem de vender-lhes a credito? No mesmo dia de tão terrivel sentença, estaria condemnada ao jejum, faria cruzes na bocca.

Os taverneiros, no meu humilde pensar são, sem duvida alguma, cidadãos prestantes e de todo o ponto imprescendiveis á communhão social.

Quando mais não seja, para pouparem a muitas familias a despeza com a assignatura dos jornaes.

Os taverneiros, são, é forçoso confessar, os assignantes que menos gozam das folhas que assignam.

Logo pela manhã o moleque, o cozinheiro ou o criado que vai ás compras, recebe a incumbencia de não voltar para casa sem o *Jornal*.

— Sinhô manda pedir o *Jornal*.

— Sinhasinha manda buscar o *Jornal*, se estiver desoccupado, por causa do *folhetim*.

Ou se estão em discussão as camaras, querem o *Jornal* para ler o discurso do deputado da opposição, que interpellou, e por sua vez tambem fôra interpellado, e assim, desde pela manhã até a tarde, corre o *Jornal* uma longa via sacra sem que o seu verdadeiro assignante o torne a ver nesse dia se não ao crepuscular da noite e algumas vezes, quando Deus quer, vem-lhe ás mãos no dia seguinte, tendo feito um *tour du monde* e conversando com muita gente boa.

Demais, os taverneiros sacrificam muitas vezes a propria tranquillidade, occupando o lugar do caixeiro, que ou vai levar o feixe de lenha ao freguez, cuja alugada adoeceu, ou que não a tem, ou então vai á botica por pedido instante do morador que precisando de um remedio, o mensageiro que tem mais á mão é o caixeirinho da venda.

São freguezes, é certo, mas em compensação fazem economia com o jornal e com o mensageiro.

Para as classes operarias, porém, é que os taverneiros nasceram mesmo ao pintar. Conheci um velho operario, casado, morador ha 39 annos no Sacco do Alferes, cujo fiador, banqueiro e fornecedor de mantimentos era o *Manoel da venda*, como elle cingelamente o denominava, e, por mais empenhos, recommendações instantes que lhe fizessem para mudar de freguezia, o homem ficava inabalavel, respondendo sempre com imperturbavel sangue frio:

— Nada; não gosto dessas mudanças, estou de ha muito acostumado com os generos do Sr. Manoel; não tenho razão para abandonal-o por outro. Quando melhores vantagens tivesse eu a certeza de alcançar não o faria. Manoel é o meu fiador da casa; tem sempre a bondade de esperar pelos pagamentos, e se tenho algum desses apertos imprevistos, até me empresta dinheiro. Olhe, quando morreram o Juca e o Seraphim, que Deus haja em sua santa gloria, quem me tirou do embaraço em que me vi nessa tristissima occasião foi elle, que adiantou-me o dinheiro para o enterro.

Nada! Amor com amor se paga. Olhe, nem que me offerecesse o senhor os generos de graça eu os aceitava com semelhante condição. E' malhar em ferro frio; perde o seu tempo.

***

Não ha subscripção que lhes cahindo nas unhas deixe de trazer um nome e o inseparavel P. G. Em geral os taverneiros são philantropos; raros são os que não pertencem ás ordens terceiras e ás irmandades, onde prestam serviços. Dão dinheiro para o esplendor do culto; acompanham enterros e até os fazem por conta propria por espirito de caridade.

***

Ha tres generos que os taverneiros mais distribuem gratuitamente do que vendem: passas, nozes, figos.

Uma vez abertas as caixas, as crianças encarregam-se do consumo.

A preta que se chega ao balcão para comprar uma cabeça de alho, levando ao collo o nhô-nhô, pede passas para a criança.

A que alli vai em busca de dous vintens de queijo ou de manteiga, traz, *par dessus le marché*, algumas nozes.

O crioulinho que compra um litro de feijão, cem grammas de toucinho, ou quatro vintens de vinagre, sahe mastigando figos, ou algum terrão de assucar, e quando os taverneiros chegam ao ultimo dia do anno, ou quando dão balanço, veem que esses generos tiveram realmente um optimo consumo, mas na verdade tambem um lucro pessimo!

***

Os taverneiros guardam-nos a chave da casa, se somos proprietarios, e tanto assim é que vemos constantemente nas casas para alugar escripto em gordas lettras o seguinte annuncio:

A chave está na venda do canto, onde se trata, isto é, para poupar a quem della precisa o ter de dar com o pobre costado da rua dos Ourives ao Bota-fogo e vice-versa.

Se nos mudamos, ainda é o taverneiro que se encarrega de informar a quem nos procura a nossa morada.

Elles emprestam-nos martello, escada o até dão-nos agua se, quando nos mudamos, não a trazemos, porque preferimos ir bater á porta dos taverneiros do que incommodar particular.

Se precisamos saber onde reside qualquer pessoa, é sempre para essas entidades que appellamos. Não ha receio de errar; colhemos o fio e chegamos ao alvo, escudados nas suas informações.

Digam o que disserem, os taverneiros são homens em absoluto necessarios.

Imaginem os amaveis leitores que se mudam para o Jardim das Laranjeiras ou para a Ponta d'Areia, se nesses lugares, não houver esses bazares onde de tudo se encontra, teriam de vir á cidade premunir-se, levando dahi o que lhes fosse mistér, e isto devem concordar, não seria de todo economico, nem agradavel.

Se nos chega do interior a familia de algum amigo nosso, que vem assistir ás illuminações, ao carnaval ou á semana-santa temos onde salvar a situação se nos achamos desprevenidos.

As tavernas de hoje não são o que eram: ellas têm passado por uma escala sempre gradativa de progresso de dia para dia. As velhas tavernas em 1842 tinham de mais a *cariman*, pequenas bolinhas que pareciam de gesso, com que a placida população desta cidade quando nasceu foi alimentada.

Hoje é raro encontrarmos a classica e succulenta cariman nas tavernas, mas em compensação encontram-se fructas de todas as qualidades, doces nacionaes e estrangeiros, conservas, vinhos os mais finos e até castanhas assadas.

Outr'ora eram vendidas cruas ou pilladas, hoje encarregam-se de assal-as, o que não deixa de ser economico tambem.

Algumas tem para os trabalhadores matinaes café, peixe e carnes frias, o que é muito commodo para elles, que acordam já com o estomago desejoso de digerir.

***

Finalmente, ainda são elles muitas vezes os que disseminam pelas camadas populares não só, como acima dissemos, o jornal, que é o livro constantemente aberto ao povo, como tambem bellas paginas de livros que a necessidade fez vender a peso, ou a indifferença, muitas vezes injusta para com seu autor recusou-lhe extracção.

Quantas vezes os leitores não se terão extasiado diante de uma pagina que vem da taverna embrulhando ameixas, paginas de bellos concertos, lindas poesias e ás vezes paginas de alguma illustração estrangeira com riquissimas gravuras.

E tudo isso donde nos vem? Disso que muitos chamam injustamente ao passar um *pandemonium*, e que o publico sensato chamará o oásis dos que trabalham e uma necessidade vencida. Ai de muitos, que vivem do trabalho manual, e que são obrigados a esperar além do fim do mez os seus salarios, se não fossem os taverneiros!

Este mez corrente é um snpplicio para elles. São obrigados a dar festas e mais festas; a quem... aos leitores deixo a liberdade de adivinhar.

Qual dos leitores nesta cidade do Rio de Janeiro não tem sentido sede e não tem ido matal-a transpondo o limiar desses celeiros das necessidades publicas com esta franqueza e confiança:

— O Sr. dá-me um copo com agua?

Eis para que elles servem, para o espirito e para o corpo da humanidade.

***

Fallamos até aqui dos taverneiros que tem fóros de cidade.

Tratemos agora dos que andam espalhados pelo interior do paiz, nas serras, pelas estradas das provincias do Rio de Janeiro, Minas e S. Paulo.

Até certo tempo quem andava viajando e chegava a qualquer pouso, ahi descançava á sombra de uma arvore, junto ao *rancho*. e senão havia almoçado, era convidado; a despeza era feita sómente com o almoço do animal; o taverneiro dá sempre almoço ao cavalleiro, mas nunca ao seu animal.

Os taverneiros do interior são tambem os centros propulsores da instrucção popular e do commercio. São muitos encarregados das malas e dos jornaes, recebem cartas dos passageiros para fazerem chegar ás mãos dos fazendeiros; se pretendem seguir viagem, mandam provenir com quatro ou cinco dias de antecedencia a sua proxima partida aos fazendeiros vizinhos, afim de serem os portadores de cartas de ordens ou de encommendas.

Eu conheci um destes que não regressava da côrte sem levar para as crianças de uma fazenda, além das encommendas com que ia sobrecarregado, bonecas, de borrachas, caixinhas de soldados de chumbo, tambores, etc. e o seu maior prazer era distribuir estes objectos para vel-as pular de contentes em redor de si.

O viajante que em noite tempestuosa tem o animal extenuado, pára á porta da taverna e pede pouso, e se ainda não jantou vai o pobre taverneiro acordar o cozinheiro e ás vezes a propria mulher para preparar qualquer cousa para o viajante, que está com fome.

Os pequenos lavradores, os aggregados, os colonos permutam os fructos de seus insanos labores por generos de primeira necessidade, fumo, carne secca e roupa.

Os taverneiros do interior não se limitam sómente ao commercio dos seccos e molhados; teem louça, fazendas, ferragens, sapatos e alguns até caixas com globulos homœpathicos.

Fallem quanto quizerem dos taverneiros; eu pela minha parte nelles vejo homens uteis e absolutamente necessarios á nossa vida.

Por que se tenta deprimir essa classe que alem de prestar-nos tantos serviços, é tão onerada de impostos?

Não lhes bastam, porventura os prejuizos?

Muitos, nesse doce *engano* de alcançar algum peculio para descançarem das fadigas, n'um bello dia veem-se á braços com serios embaraços, porque maior foi o numero dos freguezes que lhes não pagaram do que o dos que compraram á vista. Por que se queixam delles e os sobrecarregam de impostos? Será por que os homens de trabalho teem infelicidade de ser sempre calumniados e perseguidos?

A tia solteira

Conhecia-a em casa de uma familia amiga da minha.

Chamava-se Maria das Dôres.

Affirmavam os que a tinham conhecido em menina, que fôra bonita; a mim parecia-me simplesmente sympathica.

Era alta, magra, loura, e muito branca, uma phisionomia serena e melancolica, sem muito relevo, mas com muita doçura.

Andava sempre vestida de escuro, com uma simplicidade em que transpareciam, porventura, vislumbres de antigas elegancias.

Ao olhar para ella, conhecia-se que havia de ter gostado de certas puerilidades mundanas, de se vestir e pentear bem, por exemplo, de ser citada pelo esmero do seu gosto, e pela distincção finissima de suas maneiras.

Hoje todas as vaidades se tinham apagado; fizera quarenta annos, e acolhera-os com resignação, com dignidade, com uma certa graça melancolica que lhe ficava muito bem.

Nenhum dos rapazes que frequentavam aquella casa se atrevia a chamar-lhe *solteirona*.

A *solteirona* é mulher solteira que não sabe aceitar resignada as amarguras da sua isolação, e as converte em ridiculas quando as não converte em pessimas qualidades.

A *solteirona* é pretenciosa, presumida, avida de attrahir a attenção, revolve os olhos sentimentalmente, lê romances, come gulodices, tem um *king charles* e inveja tudo o que é moço, radiante, feliz, tudo que tem esperanças e para quem o futuro desabrocha em promessas.

A *solteirona* é egoista, incommodam-n'a como uma injuria que lhe é particularmente dirigida todas as alegrias que não tem, persegue a atrozmente a aspiração irrequieta a um pobre marido que podesse atormentar á vontade; sente-se na vida como n'uma casa que que não é sua; de aqui o seu máo humor continuado que torna della quasi sempre o flagello da familia onde se sente párea!

Ella, porem, não era nada disto, pelo contrario.

(*Continúa*).

FOLHETIM

OS FILHOS DO MONFI

POR

FERNANDEZ Y GONZALEZ

VOLUME III

SEGUNDA PARTE

O MARQUEZINHO E A DUQUEZINHA

(Continuação do n. 2)

CAPITULO XX

EM QUE EL-REI D. FELIPPE E A INQUISIÇÃO SE CONVENCERAM DE QUE NÃO PODIAM TANTO QUANTO QUERIAM.

Pouco depois notou que um homem embuçado o seguia: apressou o passo, mas o embuçado apressou-se tambem: infelizmente caminhavam por uma rua solitaria, e não havia uma só porta aberta nem passava uma só pessoa.

Apoderou-se de Medrano um medo mortal, e começou a andar de modo tal que parecia uma fuga.

— Diabo, disse o que o seguia, como fugis dos amigos, senhor licenciado!

O inquisidor estremeceu: reconhecêra a voz de quem o prendêra havia pouco, estava porém proximo da bocca da rua e tentou alcançar a esquina.

— Ides obrigar-me a mostrar-vos que uma bala da pistola corre mais do que vós, meu amigo, disse com voz grossa o tenaz perseguidor.

A'quella insinuação, Molina de Medrano parou e ficou immovel como se houvesse sido convertido n'uma estatua.

O embuçado, a quem levava muita dianteira, chegou-se a elle.

— Aonde ides! lhe perguntou.

— Ao alcaçar.

— Levais, portanto, a ordem que o rei pedio?

— Creio que sim.

— Vinde a este portal.

O inquisidor obedeceu e seguio o embuçado até um portal escuro.

Alli foi escrupulosamente revistado: não levava comsigo senão um officio fechado, cuja obreia estava ainda humida.

— Esperai-me aqui, disse-lhe o homem.

— Mas levais a ordem?

— Eu volto a trazêl-a...

— Porém...

— Esperai.

Molina de Medrano resignou-se, e tremendo escondido no portal, esperou um quarto de hora que voltasse o terrivel desconhecido.

Quando elle voltou, entregou-lhe o officio.

— Vejo com satisfação que não me enganastes, disse-lhe. E' effectivamente a ordem. Ide leval-a ao rei. Aconselho-vos que não tomeis nenhuma precaução inutil, nem tenteis prender-me, porque não o conseguireis, e sahir-vos-hia muito caro. Ide em paz, levai a ordem ao rei, e não tenhais medo pelo caminho, porque vou acompanhar-vos.

Molina de Medrano sahio todo tremulo e desorientado, e encaminhou-se para o alcaçar: por mais que prestasse o ouvido e voltasse por differentes vezes cautelosamente a cabeça, não póde descobrir pessoa alguma atraz de si.

Uma hora depois sahio do alcaçar e já escarmentado, mudou de caminho e dirigio-se para a igreja de Santa Maria.

Mas ao passar por baixo do arco, que então alli existia, surdio d'uma parede um vulto, que foi uma lugubre apparição para o inquisidor.

— Segui-me, disse-lhe aquelle homem.

— Não era a mesma voz, mas o aspecto do novo embuçado era exactamente igual ao do anterior.

Molina de Medrano obedeceu e seguio o seu novo tyranno para a rua de Segovia, murmurando:

— Deus meu! esse condemnado mouro tem monfies em toda a parte!

. . . .
. . . .

Entretanto passava-se em casa do inquisidor geral uma scena que não devemos deixar em silencio.

Logo depois de sahir Molina de Medrano, um familiar annunciou a D. Fernando Valdez que o Sr. D. Luiz de Robles desejava fallar-lhe.

— Oh! parece que me cahe das nuvens! murmurou o cardeal depois de ter mandado que o introduzissem.

Entrou em seguida um mancebo, que teria vinte e quatro annos, que parecia cavalheiro, e vestia com elegancia.

— Guarde Deus a vossa mercê, senhor familiar, disse Valdez, procurando dulcificar a sua voz, de ordinario aspera; que prazer tenho em vos ver! vinde, vinde sentar-vos ao meu lado! estes malditos humores prostram-me nesta cadeira; e além disso os dissabores proprios do officio de inquisidor geral exacerbam-me. Vinde, vinde para aqui, valente cavalheiro. Parece-me que cada dia estais mais contente da predilecção com que vos recebo, e das honras que vos faz o Santo Officio.

— Ah, senhor cardeal! disse o mancebo, levando uma cadeira para junto da poltrona do prelado, e sentando-se com um nobre desembaraço; sem duvida tudo devo a vossa senhoria, e não aos meus fracos merecimentos.

— Não ha tal, não ha tal; vós sois um dos membros mais uteis do Santo Officio, e á vossa fé christã, ao vosso zelo pela honra de Deus e do nosso catholico monarcha, sua imagem sobre a terra, devemos muitos esclarecimentos ácerca desse assumpto dos monfies, desse assumpto que se vai tornando terrivel.

— Deve-se tudo á casualidade, senhor cardeal; já vos disse que estive captivo dous annos em Argel, o que me servio para aprender a lingua dos mouros, e para maior desgraça, ao saltar em terra em Almunecar, no primeiro dia de jornada pelas Alpujarras, fui preso novamente pelos monfies, e minha familia obrigada a pagar um grande resgate. Estas desgraças, comtudo, foram uma felicidade para mim, porque me proporcionaram certos meios de me entender com essa gente... conheço-a sobretudo.

— E acreditais que existam em Madrid alguns monfies?

— Sim, acredito! não tenho duvida alguma a esse respeito. O emir é homem que nunca entra n'um lugar sem conservar segura a sahida.

— Mas não tendes podido descobrir...

— Isso é difficil: pela muita pratica que teem de tratar com os christãos, esses mouros fallam perfeitamente a nossa lingua, podem disfaçar-se e proverem-se de papeis falsos que provem um nome e um parentesco qualquer; virem á côrte e entrarem até para o serviço do rei, sem serem conhecidos.

— Sim, mas...

— Trabalho para ver se consigo descobrir o ninho, ou para melhor dizer, os ninhos que esses traidores devem ter na côrte. A proposito, aproveitando-me da minha qualidade de familiar do Santo Officio, e da autorisação que tenho para entrar nas masmorras de todos os presos sem excepção, fui hoje á do emir dos monfies.

— E elle já se acha em estado de poder soffrer os tormentos?

— Oh! não, senhor! está fóra de perigo, mas muito fraco: nada se conseguiria.

— Ah! ah! a esse homem protege com certeza o mesmo que o poz em nosso poder; porém não importa: dizem que póde fazer declarações.

— Tinha a razão clara e robusta, segundo póde julgar nas duas horas que estive fallando com elle.

— E de que lhe fallastes?

— Propuz-lhe simplesmente e sem rodeios, para lhe inspirar confiança, que se elle me désse uma certa quantia, lhe procurava meios de fugir.

— E... que respondeu elle?

— Oh! é um homem terrivel: disse-me com a maior serenidade:—Agradeço os vossos serviços, porém não estou preso, cavalheiro.

— O que! pois já lhe mostraremos se está preso ou não. Impostor! Hum!

E Valdez reprimio um ataque de tosse produzido pela irritação em que se achava.

— Fallou-me, além disso, nos seus projectos, como se se achasse nem mais nem menos entre os seus bandidos das Alpujarras.

— Seus projectos!... seus projectos! e que projectos são esses?

— Fazer a guerra ao rei.

— Hum! sempre me disseram que os mouros, assim como os andaluzes, são muito fanfarrões.

— Isso diz quem não os conhece, volveu o joven com certo modo particular.

— E vós julgais conhecêl-os?

— Ah! como vos conheço a vós, senhor cardeal.

— Ah! conheceis-me!...

— Sim, com certeza sei, por exemplo, que o emir Yaye-ebn-Al-Hhamar, fugirá das prisões do Santo Officio, como sei que tu, Fernando Valdez, tens medo de conservar o preso.

Para comprehender esta mudança de linguagem do familiar, devemos dizer, que pouco antes de pronunciar aquellas palavras, havia-se ouvido na rua um signal particular.

— O que significa isto? exclamou Valdez dominado pela surpreza e pela colera.

— Isto significa que tens na tua presença um monfi em corpo e alma; um mouro disfarçado em christão.

— A mim! pagens! familiares! exclamou pallido de terror o inquisidor geral, fazendo força com as mãos nos braços da cadeira, e procurando, ainda que inutilmente, levantar-se.

— Não grites, nem te movas, velho, disse o joven sem mudar de tom, e revelando nas palavras unicamente um profundo desprezo: e na tua casa, desde este momento até o emir estar livre, não haverá senão monfies; os teus pagens e teus familiares estão fechados e não virão ao teu chamamento. Como prova, vê. Olá! exclamou o joven com autoridade.

Appareceu logo no quarto um homem do peior aspecto possivel, verdadeiro truão de praça, que avançou desembaraçadamente.

— Chegou a occasião de esmagar a cabeça a esta velha vibora, Suleiman? disse o homem dirigindo a palavra ao joven, e um olhar de odio selvagem ao cardeal.

— Não, Jafar, mas é muito possivel que seja preciso apertar-lhe os pulsos, o que deves evitar, cardeal, porque estás doente e delicado, accrescentou voltando-se para Valdez, que estava mudo de surpreza, de medo e de colera; peço-te que socegues, afim de poderes escrever com firmeza, e de maneira que ninguem duvide da tua escripta, uma ordem para o alcaide do carcere do Santo Officio em Madrid, afim de que me entregue a pessoa do duque de la Jarilla, para o transferir para o carcere do Santo Officio em Toledo. O que te pedimos não é muito. Que te importa que queimem ou não o emir?

— Oh! sim, importa, Suleiman; porque se o emir morresse nas garras destes clerigos, seria motivo para durante algum tempo andarmos a furar sotainas ás punhaladas, disse Jafar com ferocidade.

— Morrerei como morrem os martyres, disse Valdez, desmentindo com o tremor da voz a valentia das suas palavras.

— Nada de perder tempo com sandices, disse Suleiman: isto foi uma luta em que ficaste vencido, com as mesmas armas de que quizeste servir-te contra o emir; pretendeste conhecer, descobrir os monfies por meio de um traidor: um monfi te ganhou em astucia, enganando-te, fingindo-se christão, verdugo e infame como tu. Aceita, pois, a tua sorte e não a faças peior do que ella é: não nos obrigues a commetter uma violencia, que é sempre repugnante quando se trata de homens que só sabem matar homens fortes, armados, de cara a cara e com perigo.

O mesmo excesso de terror operou uma reacção no cardeal, que tentou um meio de se salvar.

(*Continua*).

Typ do *Diario*—Rua Duque de Caxias.